



**Universidade de
Aveiro**

Ano 2015

Departamento de Comunicação e Arte

**MARIANA
BENTO
LOPES**

**AVEIRO, UM ESPAÇO COM HISTÓRIA NO
CINEMA: A PRODUÇÃO CINECLUBISTA**



**Universidade de
Aveiro**

Ano 2015

Departamento de Comunicação e Arte

**MARIANA
BENTO
LOPES**

AVEIRO, UM ESPAÇO COM HISTÓRIA NO CINEMA: A PRODUÇÃO CINECLUBISTA

Dissertação apresentada à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Comunicação Multimédia, realizada sob a orientação científica do Doutor António Manuel Dias Costa Valente, Professor Auxiliar Convidado do Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro.

Aos meus pais, irmão, tios, primos, avós e sogros.
Ao Rui e à pequena Amália.

Pelo ânimo, força e compreensão.

o júri

Prof. Doutor Telmo Eduardo Miranda Castelão da Silva
professor auxiliar da Universidade de Aveiro

Prof. Doutor Nuno Alexandre Fragata Marques
professor equiparado a assistente do 2º Triénio, ESAD.cr

Prof. Doutor António Manuel Dias Costa Valente
professor auxiliar convidado da Universidade de Aveiro

agradecimentos

Agradecer fortemente ao professor, orientador e chefe amigo Costa Valente que permitiu que eu pudesse dar asso à curiosidade e ver de perto todo o trabalho que motivou esta investigação. À Rita que me acolheu desde sempre e ainda antes de tudo começar. À Júlia e à Eunice por me apresentarem todo o trabalho do Cine-Clube de Avanca. Ao Osório, Íria, Patrícia, Rodrigo, Raquel, Sérgio, António e Ana pela incansável disponibilidade. À D^a. Rosinha pela excelente pessoa que é. A toda a equipa do CCA, um enorme obrigado, de coração.

Aos professores do mestrado em Comunicação Multimédia do Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro por todo o conhecimento passado e ajuda dada.

Agradecer à minha família por me ter deixado encontrar e viver o meu tempo, pela paciência. Aos meus pais, irmão, avó Dadinha e sogros. Ao Rui, à pequena Amália que viveu este sonho comigo e que foi a maior motivação para que eu fechasse finalmente este ciclo.

Aos amigos, de perto e de longe, aos colegas de turma, de Esgueira, de Aveiro, Coimbra e arredores de Portugal que sendo parte de mim são também parte deste trabalho.

palavras-chave

Aveiro, Produção Cinematográfica, Cine-Clube de Avanca

resumo

O cineclubismo no contexto da história do cinema português tem desenvolvido uma ampla atividade no campo da exibição, promoção e crítica cinematográfica. De forma particular, o cineclubismo na região de Aveiro amplia esta abordagem à atividade cinematográfica de produção de filmes.

Se o “Grupo de Aveiro” é disso exemplo nos idos anos de 60 e 70, na atualidade o Cine-Clube de Avanca concretiza e acrescenta a esta abordagem a criação no âmbito da sétima arte. Sendo estudo de caso, procura-se abordar as diferentes valências da sua atividade com ênfase às que complementam a atividade produtiva. A sua filmografia e o seu desempenho em contexto de festivais de cinema, são mote para reunir um conjunto de informação dispersa que caracteriza passos diversos de décadas de produção cinematográfica cineclubista.

O filme “Até ao teto do mundo”, tendo nascido neste contexto, foi a primeira longa-metragem do cinema de animação português. Tem por isso nesta investigação uma abordagem focal, procurando pontes caracterizadoras deste conjunto de singular produção cinematográfica.

keywords

Aveiro, Film production, Cine-Clube de Avanca

abstract

The cineclubismo in the context of the history of Portuguese cinema has developed an extensive activity in the field of exhibition, promotion and film review. In particular, the cineclubismo in the region of Aveiro extends this approach to the productions of films.

If the "Group of Aveiro" was an example in the years of 60 and 70, currently the Cine-Clube of Avanca materialize and increase this approach at the creation in the seventh art scope. As a case study, we looked at the different valences of its activity with emphasis on the productive activity. That filmography and their performance in the context of film festivals, were determinate to bring together a dispersed collection of information that features several steps of film at the society filmmaking for decades.

The film "Até ao teto do mundo", was born in this context and was the first portuguese feature animated film. It is therefore, the motive for the focal research, in a way of looking for bridges characterizing this set of production filmmaking.

ÍNDICE

ÍNDICE	8
PARTE I - INTRODUÇÃO	11
1 - PREFÁCIO.....	11
2 - CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA DE INVESTIGAÇÃO	13
3 - OBJETIVOS E FINALIDADES	14
PARTE II - CINEMA	15
1 - BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO.....	15
2 - CINEMA EM PORTUGAL, UMA PROBLEMÁTICA REALIDADE	20
PARTE III – CINECLUBISMO.PT	24
1 - CINECLUBES, OS RESPONSÁVEIS PELA LEGITIMAÇÃO CINEMATOGRAFICA ..	24
PARTE IV – CINEMA E CINECLUBISMO EM AVEIRO	28
1 - INTRODUÇÃO	28
2 - CINEMA: O GRUPO DE AVEIRO.....	29
3 - REALIZADORES DE AVEIRO	30
3.1 - Vasco Branco.....	30
3.2 - Manuel Matos Barbosa	32
3.3 - Alfredo Tropa	33
4 - FITAS NA RIA.....	34
5 - CINECLUBISMO EM AVEIRO	36
6 - COMO FUNCIONA UM CINECLUBE	37
6.1 - Definição	37
6.2 - Estrutura	38
6.3 - Financiamento	40
6.4 - Legislação.....	41
7 - O CINE-CLUBE DE AVANCA	42
7.1 - Caracterização geral.....	42
7.2 - Produção cinematográfica	48
7.2.1 - Análise geral.....	48

7.2.2 - Um ano de trabalho	50
8 - A APOSTA NA ANIMAÇÃO	53
8.1 - As animações mais exibidas em festivais	54
8.2 - As animações mais premiadas em festivais	59
8.4 - A PRIMEIRA LONGA-METRAGEM PORTUGUESA DE ANIMAÇÃO	61
8.4.1 - Contexto de criação	61
8.4.2 - Ficha técnica	62
PARTE V – CONCLUSÃO	64
PARTE VI – REFERÊNCIAS, LINKS E ANEXOS	67
1 - BIBLIOGRAFIA	67
2 - LINKS	69
3 - ÍNDICE DE ANEXOS	71
3.1 - Filmografia de Vasco Branco	72
3.2 - Filmografia de Manuel Matos Barbosa	74
3.3 - Filmografia de Alfredo Tropa	76
3.4 - Material de divulgação “Fitas na Ria”	78
3.5 - Quadros de análise da produção cinematográfica do Cine-Clube de Avanca 1984/2013	81
3.6 - Filmografia do Cine-Clube de Avanca	82
3.7 - As animações mais exibidas/premiadas em festivais	87
3.7.1 - “Cães Marinheiros” de Joana Toste	87
3.7.2 - “Conto do Vento” de Cláudio Jordão	89
3.7.3 - “Zé e o Pinguim” de Francisco Lança	93
3.7.4 - “Dá-me Luz” de Sérgio Nogueira	95
3.7.5 - “Timor Loro-Sae” de Vítor Lopes	97
3.7.6 - “Lágrimas de um Palhaço” de Cláudio Sá	99
3.7.6 - “O Relógio de Tomás” de Cláudio Sá	101
3.7.7 - “Café” de João Fazenda e Alex Gozblau	103
3.7.8 - “A Ria, a Água, o Homem” de Manuel Matos Barbosa	105
3.7.9 - “Histórias Desencantadas” de Vítor Lopes	107
3.7.10 - “Esperança” de Cláudio Jordão	109
3.7.11 - “Massacre dos Inocentes” de Vítor Lopes	111
3.8 - Ficha técnica do filme “Até ao Tecto do Mundo”	112

3.8.1 - Revista Cinema nº 41 - Federação Portuguesa de Cineclubes	115
3.9 - Filmes nacionais mais vistos/Filmes mais vistos 2004-2015	116
3.10 - Dados por origem de filmes 2011	118
3.11 - Exibição cinematográfica em cineclubes 2007-2013	119
3.12 - Festivais de Cinema 2007/2013	120
3.13 - Avanca.info	121

PARTE I - INTRODUÇÃO

1 - PREFÁCIO

A arte faz parte da cultura patrimonial de qualquer povo, marcando a sua identidade e referência. É, por etimologia, uma forma de comunicar e expressar ideias. O seu inerente carácter subjetivo faz dela uma manifestação humana singular de múltiplas interpretações. De todas as artes o Cinema é a mais recente e, para muitos, a arte mais completa por nela caberem todas as outras¹.

A sua afirmação foi um processo que decorreu a par com o estabelecimento da revolução tecnológica e como tal, deu origem a uma indústria de relevo. Milhares de amantes e amadores de Cinema juntaram-se, ao longo dos tempos, em torno do estudo e da experimentação desta técnica. Desse fascínio nasceu o cineclubismo e a resistência à padronização americana².

Já no velho continente (Europa) procurou-se discutir a essência do cinema e o seu papel no mundo. As “conferências acompanhadas de projeções ambulantes”³ eram espaços de reunião onde se enlaçava o compromisso com o cinema independente e de experimentação. A criação da Liga Mundial de Cineclubes (com sede em Genebra⁴) viria a fortalecer o movimento na luta contra as pressões mercantis. No entanto, toda a atividade sofreu uma quebra durante os regimes fascistas, ainda que continuasse a agir à margem das regras. Foi reativado no final da segunda guerra mundial dando aso a “uma grande movimentação cultural, uma reafirmação e renovação dos cinemas nacionais”⁵.

Em Portugal, o movimento cineclubista também se expandiu e se estabeleceu⁶. Adotaram como demanda a distribuição livre da cultura mundial, nacional e alternativa - ausente dos

¹ Riccioto Canuto (1923) - teórico e crítico do cinema – elevava o cinema como a arte da totalidade, para onde todas as outras convergiam, definindo-a como a “alma da modernidade”.

² MACEDO, Filipe. 2004. *Manual do Cineclubes*. Brasil.

³ Ibidem

⁴ Proposta aprovada no 1º Congresso Internacional de Cinema Independente em 1929.

⁵ DAYER, Carolina Paraguassú. 2013. *Oficina de formação cineclubista*. IN Semana de cineclubismo, cinema e educação de Campo Grande. Brasil

⁶ GRANJA, Paulo. 2006. *As origens do movimento dos cineclubes em Portugal: 1924-55*. Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Coimbra.

roteiros comerciais - e tornaram o seu trabalho determinante na afirmação cinematográfica⁷. O percurso histórico deste movimento português foi igualmente condicionado pelo complô político-económico da altura, tendo perdido grande parte do apoio e do espaço da esfera social.

O registro da história do cinema e do cineclubismo português parece perdido, desorganizado e pouco detalhado⁸. Muito se especula sobre o seu estado atual: uns acusam o governo e a sua falta de apoios; outros culpam o público e a sua fraca adesão; e outros ainda acham que o cinema não-comercial é uma arte de nicho, só ao alcance do entendimento de alguns⁹.

O cinema nacional carece de espaço nas suas próprias salas de exibição e mesmo o cinema estrangeiro, de autor, não tem lugar nos cinemas comerciais¹⁰. Estará, assim, comprometida a identidade artística do povo lusitano, que não tendo fácil acesso à sua própria cultura cinematográfica se afasta dela, correndo até o risco de a perder?

Não, se depender dos cineclubes portugueses parece que jamais será esquecida a filosofia cinematográfica¹¹. Distribuídos pelo país lutam para manter vivos os valores assumidos nos seus estatutos¹². Tratam de organizar festivais e mostras, exposições semanais e ciclos de cinema, conferências, recuperam obras antigas e produzem filmes. Tudo isto sem lucros e com reduzidos apoios.

Um desses cineclubes encontra-se no distrito à beira-mar plantado, Aveiro. Ativo há mais de 30 anos na região é um dos mais antigos e com maior espólio de produção do país. É um exemplo prático do *modus operandi* dos cineclubes¹³. É um modelo no que diz respeito às estratégias desenvolvidas face às adversidades que assolam o movimento. É orgulhosamente uma casa do cinema português.

⁷ PINA, Luís. 1986. *História do Cinema Português*. Portugal.

⁸ NOGUEIRA, Luís. 2010. *A difícil visibilidade do cinema português*. Universidade da Beira Interior. Covilhã.

⁹ VARELA, Carolina. 2011. *Apontam-se os culpados pelo estigma do cinema português*. Portugal.

¹⁰ LEITE, Paulo. 2011. *Cinema português: que fazer para torna-lo mais competitivo e próximo do público*. In *Novas e velhas tendências do cinema português contemporâneo*. Escola Superior de Teatro e Cinema / CIAC. Portugal.

¹¹ Constituir comunidades interpretativas de cinéfilos fazendo frente à indiferenciação do público de massas das salas de cinema. FISH, Stanley. 1990. *Is There a Text in This Class?: The Authority of Interpretive Communities*. Harvard University Press.

¹² PEREIRA, Ana Catarina. 2010. *Cineclubes: uma forma alternativa de ver cinema em Portugal*. Universidade da Beira Interior. Portugal.

¹³ RESENDE, Tiago. 2013. *Querido Diário: Edição Cineclubes #12 (Avanca)* in *Cinema 7ª Arte*. Acedido através de <http://www.cinema7arte.com/site/?p=9930> em Janeiro de 2015.

2 - CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA DE INVESTIGAÇÃO

O motivo que deu início a todo o processo de envolvimento com o Cine-Clube de Avanca (CCA), enquanto investigadora, teve que ver com a questão da possível existência de produção de cinema na região de Aveiro.

Do ponto de vista de uma cidadã aveirense deparei-me com o desconhecimento (e o daqueles que me rodeavam) acerca do fenómeno do cineclubismo. Do ponto de vista de uma estudante de comunicação multimédia perguntei-me onde poderia encontrar um espaço que se dedicasse à produção cinematográfica, no distrito em questão. Unindo as duas percebi que se complementavam e se respondiam.

Depois de um ano a trabalhar nesta associação foi possível analisar o seu plano de trabalhos, o seu histórico de atividades bem como a sua filmografia. Desta feita o problema de investigação deu lugar a uma solução que se tornou num dos objetivos primordiais do trabalho: reunir toda a informação respeitante ao cineclubismo aveirense centrado no Cine-Clube de Avanca e torná-lo acessível.

É necessário dar conhecimento a todos os portugueses e especialmente à população aveirense: 1º porque lhes pertence ao pertencer à cultura do seu país e 2º para que neles se desperte o gosto pelo cinema português e possam assim tornar-se apoiantes, participantes e espetadores.

3 - OBJETIVOS E FINALIDADES

Embora possam ser entendidas como sinónimas, apresento divididas as categorias no sentido de melhor conceber o propósito desta investigação. Entenda-se por objetivos as alíneas que dizem respeito à examinação do objeto em análise - neste caso o Cinema, o Cineclubismo e o Cine-Clube de Avanca. Entende-se por finalidades as alíneas referentes às intenções gerais e resoluções práticas a ter com o produto final.

Os objetivos desta dissertação passam por definir o cineclubes enquanto estrutura organizada; enquadrar o movimento do cineclubismo na história e perceber o seu papel no panorama nacional de cinema; investigar sobre o passado cinematográfico na região de Aveiro, personalidades e cineclubes; descrever a dinâmica de trabalhos do Cine-Clube de Avanca e analisar a sua produção cinematográfica; avaliar a preponderância do trabalho do mesmo a nível local e nacional.

Este trabalho tem como finalidades conhecer o passado e o presente da cultura cinematográfica aveirense, concentrada nos trabalhos do Cine-Clube de Avanca; verificar se a operacionalização deste último corresponde aos pressupostos da identidade cineclubista; disponibilizar essa informação através deste documento divulgando o projeto junto da comunidade.

PARTE II - CINEMA

1 - BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO

«O Cinema é feito para ser visto e compreendido.»¹⁴

A invenção do cinema - com origem na revolução industrial e extensão por todo o século XIX - nasceu de uma sequência de inovações necessárias às relações capitalistas que então emergiam e que se tornavam parte integrante do quotidiano: as máquinas. Muitos foram os aparelhos patenteados que se complementavam de modelo em modelo num avanço tecnológico alucinante. A migração do campo para a cidade, em busca de melhores condições de vida, tornou-se fundamental para sobreviver, fato que gerou novas formas de lazer para todos. Há uma adaptação progressiva do público ao conceito de cinema: primeiramente os feudais tinham acesso aos teatros e o povo tinha a experiência medieval dos grupos itinerantes. A sala de cinema foi uma novidade para todas as classes e embora esta adaptação se tenha dado a nível mundial, há que diferenciar o novo do velho continente.

Em meados de 1905, nos Estados Unidos, abundava o espírito mercantil de um povo imigrante, com pouca qualificação e desprovido de tradições. A criação e massificação dos cinemas *Nickelodeons* definiu, pela sua acessibilidade e baixo custo, a supremacia americana com que hoje nos deparamos. O Brasil, pela sua distância geográfica, acabou por ser mais influenciado pelos Estados Unidos do que pela Europa, situação que lhe valeu um acentuado decréscimo na produção de cinema brasileiro devido “ao rolo compressor americano”¹⁵. Na Europa (sobretudo em França), despontava também o cinema ainda que sem espaço definido de encontro com o público. Foi uma época de frenesim que se traduziu numa busca de atividades para os momentos de descanso e numa curiosidade acrescida pelos grandes espetáculos de enredo: “o gosto do público pela realidade”¹⁶.

¹⁴ MACEDO, Filipe. 2004. *Manual do Cineclube*. Brasil.

¹⁵ DAYER, Carolina Paraguassú. 2013. *Oficina de formação cineclubista*. In Semana de cineclubismo, cinema e educação de Campo Grande. Brasil.

¹⁶ SCHWARTZ, Vanessa R. 2004. *O espetador cinematográfico antes do aparato do cinema: gosto do público pela realidade na Paris fim-de-século*. Brasil.

O cinema tornava-se assim numa arte de maior importância que levaria a que outras concepções e organismos se desenvolvessem para a sustentar até que ela própria, como todas, necessitasse de nova reformulação. No panorama mundial, o cinema começou a constituir-se como uma indústria direcionada ao espetáculo. As salas comerciais enchiam cada vez mais - resultado de uma aposta ganha em adaptar a literatura novecentista para o grande ecrã - aproximando assim a classe média urbana que detinha algum poder económico. Por outro lado os estudiosos da cinematografia trabalhavam para instituir diferentes valores e gerar/desenvolver competências interpretativas no público através da exibição, discussão e análise de filmes. Criava-se portanto uma oposição demarcada entre uma cinefilia popular - pouco preocupada com a estética - e uma cinefilia intelectual - preocupada com a etimologia artística.

Ora, assumindo que a arte cinematográfica possa ser uma forma de expressão e transmissão de ideias com o fim de provocar no outro uma reação, não é de estranhar que no passado as reuniões em torno destas apreciações fossem consideradas de uma libertinagem perigosa. De forma a controlar as exibições cinematográficas foram-se padronizando alguns pormenores, de modo a que os cineastas obedecessem a um certo tipo de normas. O cinema tornou-se homogéneo, regulamentado e controlado na sua exibição e distribuição. Era a indústria a apoderar-se desta arte que outrora começou por a revelar. E a partir daqui definiu-se um tipo de público: passivo e mudo, sem espaço nem motivo para se questionar.

Sem possibilidades monetárias para fazer parte do mercado estabelecido em Hollywood, os grupos que à partida estavam fora desse modelo - cinema de autor e de vanguarda - encaminharam-se para outros espaços, com outros objetivos. O trabalho do cineclubismo surge apostos para combater a alienação criada nas salas onde se exibiam os filmes. Este outro cinema - deslocado da indústria e do objetivo monetário - emerge numa procura de identidade. Então, pela mão de Louis Delluc¹⁷ (1920), são editados os estatutos do primeiro cineclubes organizado e estruturado, publicados na revista *Ciné Club*¹⁸. A primeira projeção teve lugar um ano depois no Colisée, em Paris¹⁹. Em 1921, Riccioto Canudo – teórico e crítico de cinema - criava o Clube dos Amigos da Sétima Arte (C.A.S.A): uma associação

¹⁷ Louis Delluc nasceu a 14 de outubro de 1890 em Paris e faleceu a 22 de março de 1924. Foi um cineasta, argumentista e crítico francês de renome.

¹⁸ Delluc cria a primeira revista francesa avant-garde de reflexão sobre cinema.

¹⁹ Foi apresentado o filme expressionista alemão *O gabinete do Doutor Caligari* de Robert Wiene, 1919.

que reunia semanalmente alguns dos mais importantes intelectuais e cineastas de Paris, para discutir cinema. Foi o primeiro de muitos. Em 1925 a Tribuna Livre de Cinema inaugurava a tradição cineclubista de sessões semanais seguidas de debate. Nesse mesmo ano inaugura a *Film Society of London* e por toda a Europa se expande o movimento.

Os anos seguintes foram de crescimento e destabilização. Manteve-se o compromisso com uma arte que cedo começou a colidir com os interesses políticos. Na época os cineclubes franceses usavam um expediente legal, que lhes permitia exibir sem visto obrigatório para as salas comerciais. Foram por isso os divulgadores de uma grande parte do cinema soviético, proibido em praticamente todos os países capitalistas. Os filmes transportavam mensagens dando a conhecer novas formas de pensar o mundo e por isso, divulgavam e promoviam a revolução. León Moussinac, crítico de cinema e fundador do cineclube *Os amigos de Spartacus*²⁰, esteve na União Soviética em 1927 e viu aí uma oportunidade. Quando regressou organizou uma exibição com a presença de 4000 pessoas (de todos os status sociais) numa sala que comportava apenas 1500 - terá sido um evento memorável²¹.

1929 foi um ano de afirmações: foi fundada a Federação de Cineclubes da França²² e teve lugar o 1º Congresso Internacional do Cinema Independente - o ponto mais alto de discussão sobre cinema e seu papel no mundo²³.

A ascensão dos regimes fascistas por toda a Europa, contribui decisivamente para a diminuição da agitação cineclubista. A posição da igreja, que questionava a moralidade das obras, teve também enorme peso. A segunda guerra mundial mergulhou o movimento numa ausência de atividade até ao fim dos confrontos (1945). A seu ritmo o movimento reergueu-se. A reorganização despoletou uma expansão criativa que se multiplicou em pouco tempo “constituindo núcleos de aprofundamento do conhecimento do cinema e de difusão de uma visão mais ampla e generosa da expressão audiovisual do que aquela com

²⁰ O cineclube *Os Amigos de Spartacus*, foi criado por León Moussinac (com o apoio do partido comunista francês), em março de 1928 e registado como sociedade civil independente.

²¹ O filme exibido foi *A Mãe* de Pudovkin de 1926.

²² Sob a presidência de Germaine Dulac, realizador de cinema francês.

²³ Organizado por Robert Aron e Hélène de Moandrot. Teve lugar de 2 a 7 de Setembro de 1929 e também ficou conhecido como o congresso de La Saraz por ter sido no castelo com o mesmo nome.

que Hollywood nivelava o imaginário mundial”²⁴. Paris tornou-se capital da cinefilia (termo de origem Francês) e que significaria doravante “engajamento e amor ao cinema”.

O ano de 1974 ficou marcado por uma importante viragem com a constituição da Federação Internacional de Cineclubes. Foi durante a 27ª edição do Festival de Cannes que 12 países da Europa e nove países do mundo alinhavaram os princípios gerais, selaram o compromisso de manter o cinema independente e decidiram criar uma rede internacional de circulação dos filmes. Também ficou instituído que quereriam promover a relação do movimento com outras áreas do cinema, nomeadamente os arquivos.

Os frutos seriam recolhidos quatro anos depois, na Inglaterra, aquando de uma das primeiras revoluções cinematográficas: o 34º Congresso da Federação Internacional de Arquivos de Filmes (FIAF) ficou marcado pela sua impressionante mostra de obras realizadas anteriormente à chamada domesticação do cinema²⁵. As diversas formas de expressão - muito intrínsecas às raízes culturais e ambientais dos seus criadores - revelaram uma criatividade e riqueza tal que impressionaram o público e definiram a noção de primeiro cinema²⁶.

A estrutura organizacional hollywoodesca é neste encontro colocada em causa. Abre-se espaço à discussão sobre um cinema de transformação social, política e cultural com novos modos de relação com o espetador: ainda que a estrutura interna da obra conduza a uma mensagem, a interpretação torna-se aberta e exclusiva ao mesmo tempo, ao ser assimilada na individualidade de cada um. No campo pessoal interferem fatores de ideologia, posições sociais e até mesmo o ambiente físico que se estabelece no momento de leitura da obra.

*“Os que compreendem ser o cinema a mais expressiva das artes, a única universal, de todos e para todos; os que amam esta forma de expressão artística, sentimental e intelectual que é do nosso tempo, da nossa idade - esses que são na realidade cinéfilos.”*²⁷

²⁴ MACEDO, Filipe. 2004. *Manual do Cineclube*. Brasil.

²⁵ “Gradual domesticação das formas de representação e exibição de filmes. (...) Os produtores e exibidores de filmes se organizam industrialmente e passam a tentar moralizar o cinema e criar formas de autocensura e auto-regulamentação”. COSTA, Fálvia Cesarino. *O primeiro cinema: espetáculo, narração, domesticação*. Rio de Janeiro: Azougue. 2005

²⁶ Período de desenvolvimento de experiências cinematográficas definido pela autonomia de trabalho e pela busca de identidade.

²⁷ PINTO, Armando Vieira. 1993. *Rapazes, vamos criar um club cinematográfico?*. In: *Movimentos*. Porto.

Esta divisão entre duas formas distintas de pensar o cinema levou a que os cineclubes encontrassem sérias dificuldades tanto na sua afirmação como entidades, como na concretização dos seus objetivos. O lucro de bilheteira imperava e ditava o alinhamento das produções (o que nem sempre era sinónimo de qualidade) servindo apenas os interesses de alguns.

Alguns anos depois, o fenómeno da globalização e o liberalismo a ela associado dispersaram as atenções e aproximaram os povos em volta de uma nova era materialista. De aí em diante - e até aos dias de hoje - o cineclubismo procurou resistir às adversidades, tendo até feito frente às mudanças tecnológicas²⁸. Primeiramente ofuscado pelas grandes empresas com poderio monetário e depois, enfraquecido pela crise económica que se instaurou. Mantiveram-se os paradigmas com maior ou menor intensidade, mas não mais recuperaram - os cineclubes - o lugar de destaque que outrora mereceram.

Também o mercado audiovisual se tornou mais agressivo, competitivo e caro. Produzir, distribuir e exibir compreende custos e meios técnicos que nem sempre estão acessíveis a estas associações sem fins lucrativos. A evolução da tecnologia faz com que sejam necessárias atualizações periódicas dos equipamentos. Há ainda a burocracia, a legislação e as taxas envolvidas.

O espaço público-privado é ocupado por grandes empresas deixando os cineclubes à mercê de um marketing poderoso e de grande escala. A concentração mediática de que todos os países são vítimas desequilibra as possibilidades de oferta. O controlo mundial americano estabelecido em sólidas bases, financeiramente estável e na posse da maior parte das quotas de exibição é outra, se não a maior, adversidade.

²⁸ Enfoque na comercialização de redes cibernéticas que revolucionaram a indústria do cinema, os direitos de autor e de exibição.

2 - CINEMA EM PORTUGAL, UMA PROBLEMÁTICA REALIDADE

«O cinema português é o espelho da cultura subvalorizada do país.»²⁹

O cinema nacional português é um assunto repleto de estigmas. É um produto subvalorizado, com uma indústria pouco instituída e números muito baixos de espetadores. A fraca dinâmica entre produção, publicitação e exibição resulta num ciclo vicioso incapaz de se autossustentar. A carência de apoios é determinante, mas o maior problema reside na falta de educação e formação cultural: “na maioria das vezes não houve, em Portugal, políticas pedagógicas que potenciasses a habituação ao consumo cultural”³⁰. Estudos recentes³¹ dão conta de que Portugal é dos países onde menos se investe nos conteúdos audiovisuais com apenas 29,8% de respostas positivas sobre idas ao cinema em contexto escolar. Quanto à exibição em sala de aula de filmes nacionais apenas 13,6% dos professores inquiridos, afirma já o ter feito.

Na generalidade os filmes portugueses são alvo de grande preconceito e profundo desconhecimento. São tidos como “perpetuadores do artificialismo teatral, da lentidão narrativa, da erudição petulante e do elitismo exclusivista”³². Juízos que em muito afetam a sua aceitação e popularidade. Ignoram tudo o que envolve a cinematografia em Portugal e propõem (indiretamente) que seja “cego aos requisitos artísticos canónicos”³³ ao compararem-no com o cinema dominante.

O cinema português é único e sem comparação. Nasceu de influências externas mas cresceu segundo as suas próprias raízes. Conhecer os seus frutos só faz sentido quando se acompanha as motivações que compõem a lógica das imagens. O cinema de autor - “cosido à mão”³⁴ - é um cinema que exige envolvimento, engajamento e relação. Talvez por

²⁹ VARELA, Carolina. 2011. *Apontam-se os culpados pelo estigma do cinema português* por Rita Blanco IN Revista Via Latina.

³⁰ ibidem

³¹ REIS, Marta F. 2015. *Escolas. O Cinema não entra na sala de aula*. Acedido através de <http://ionline.pt/398451?source=social> em Junho de 2015.

³² NOGUEIRA, Luís. 2010. *A Dificil Visibilidade do Cinema Português: Um Inventário Crítico*. Universidade da Beira Interior. Covilhã.

³³ ibidem

³⁴ SIMÕES, Marta e Jorge Jácome. 2011. *Novas & velhas tendências no cinema português contemporâneo*. Escola Superior de Teatro e Cinema. Universidade do Algarve.

isso se tenha tornado, ao longo dos tempos, um “bocadinho autista”³⁵, deslocado da sua própria sociedade e confinado ao cultivo de poucos.

*“Avançámos muito na matéria, esquecemo-nos que as pessoas não vão atrás e por vezes é preciso ganhar pelo menos 10 pessoas numa sala de 100. Se aquilo não atinge ninguém, é uma tristeza.”*³⁶

Com um total de cerca de 165 espaços e 601 telas de exibição, Portugal dispõe de 108.732 lugares sentados para os aficionados pelo cinema³⁷. Distribuídos pelas regiões, abrangem norte, sul e ilhas. Números que pouco servem o cinema português. Dados de 2011 expressam bem esta realidade: a quota-parte de filmes europeus é de apenas 4,88%, dos quais 0,52% correspondem a filmes portugueses, contra 78,63% de filmes americanos³⁸. Podemos concluir que o espaço para a cinematografia em Portugal está ocupado. Até o cinema estrangeiro (que não o produzido nos EUA) raramente tem lugar nas salas de cinema comerciais. A ZON Lusomundo mantém o domínio, com mais de 60% da exploração do mercado - valor que tem aumentado desde 2009 - e trabalha em exclusividade com aquelas que são consideradas as mais fortes distribuidoras internacionais: a *Walt Disney Studios*, a *Universal Pictures* e a *Paramount Pictures*.

*“Neste momento o cinema está nos centros comerciais. A Lusomundo faz tantas receitas em pipocas e coca-cola como em bilhetes vendidos. São produtos infante-juvenis que até podem ser engraçados, mas é outra coisa. (...) Hoje as pessoas comentam um filme em dez segundos. Eu sou do tempo em que era capaz de estar uma semana a discutir um filme – hoje os filmes não têm camadas, é o que é.”*³⁹

O que é oferecido ao público é um produto que do cinema original já pouco conserva. As massas populacionais são bombardeadas com publicidade através dos meios de comunicação generalistas, mas do cinema português pouco se ouve falar. Não fosse Manoel de Oliveira ser (até 2015, ano de sua morte) o realizador mais velho do mundo no ativo e passaria mesmo despercebido.

³⁵ SIMÕES, Marta e Jorge Jácome. 2011. *Novas & velhas tendências no cinema português contemporâneo* por João Botelho Escola Superior de Teatro e Cinema. Universidade do Algarve.

³⁶ Ibidem

³⁷ Números do Instituto do Cinema e Audiovisual. Acedido através de <http://www.ica-ip.pt/pagina.aspx?pagina=388> em Janeiro de 2015.

³⁸ Anexo nº 13.9.

³⁹ SIMÕES, Marta e Jorge Jácome. 2011. *Novas & velhas tendências no cinema português contemporâneo* por João Botelho. Escola Superior de Teatro e Cinema. Universidade do Algarve.

Sofrendo do chamado “efeito dominó”, o cinema português é a última peça a cair nesta sucessão de falhanços. Quem o derruba? O público. Melhor dizendo: a falta dele. Sem público não há receita. Sem receita não há investimento. Sem investimento não há filmes e sem filmes não há cinema. O filme português mais visto até à data só levou 380.671 espetadores às salas de cinema em 10,185 sessões⁴⁰. Já o filme com maior audiência (por sinal americano) levou um número mais respeitável de 1.207.749⁴¹. Diferenças notórias ao nível dos números que se espelham também noutros, os lucros. Sendo que o cinema português pouco auferi, torna-se continuamente dependente de apoios estaduais ou privados: “o cinema devia ter como objetivo o lucro, quanto mais não seja para que possa subsistir e possivelmente autonomizar-se de forma gradual”⁴². Compromete-se, desta forma, o circuito interno de produção e a liberdade cinematográfica.

Pelos motivos enunciados, o cinema português vê-se embrulhado numa sucessão de premissas que resultam, praticamente, na ausência de uma indústria cinematográfica interna que não se promove externamente. Não existindo relação entre produção e distribuição pouco mais se pode fazer pelo sucesso de um filme.

*“Não é certamente no contexto da mais sofisticada indústria cinematográfica do mundo e da sua academia que deveremos esperar o imediato reconhecimento de uma cinematografia tão diminuta e periférica como a portuguesa. Ainda assim, cinematografias igualmente periféricas (...) não deixaram de ver alguns dos seus filmes reconhecidos com várias nomeações ou mesmo vitórias. Aliás, uma consulta do mapa de nomeados e vencedores permite-nos ver que Portugal é um dos poucos países da Europa Ocidental que nunca foi vencedor ou sequer nomeado para o Óscar de Melhor Filme Estrangeiro. Facto absolutamente extraordinário para uma cinematografia que tem feito do cinema de autor a sua doutrina estética: nenhum Urso de Ouro em Berlim, nenhum Leão de Ouro em Veneza, nenhuma Palma de Ouro em Cannes.”*⁴³

Ainda que o panorama pareça negro, existem algumas benesses neste cenário que é a opacidade do cinema nacional.

⁴⁰ Anexo nº 13.8.

⁴¹ ibidem

⁴² AVELAR, Raúl Manuel Menino. 2013. *A Distribuição de Cinema Português no Espaço Europeu*. Tese de Mestrado, Universidade de Lisboa - Faculdade de Letras.

⁴³ NOGUEIRA, Luís. 2010. *A Difícil Visibilidade do Cinema Português: Um Inventário Crítico*. Universidade da Beira Interior. Covilhã.

“Eis o que nos distingue dos outros: em Portugal ainda não existe - felizmente, mas não sei por quanto mais tempo - o peso insuportável das regras do mercado. E outra coisa, que não tem preço: a liberdade em que trabalhamos.”⁴⁴

É bastante prestigiante que, do ponto de vista internacional, o cinema português seja descrito como um cinema de autor, ainda fiel ao pensamento vanguardista com que a sétima arte nasceu. Na atualidade e face à mudança de prioridades na concretização, faltam-nos modelos de comércio, sobretudo no campo do consumo. Estas reestruturações devem de ser pensadas de forma sistémica e relacionadas intrinsecamente com todos os organismos que se pretendem associar. Só assim poderemos alcançar a estabilidade e o êxito, através da articulação entre ensino, produção, média e exibição. O cinema português precisa de ser protegido⁴⁵.

“O cinema feito em Portugal, por seu lado, permanece tão vivo, tão resistente e tão dissidente, para o melhor e para o pior, como desde há quarenta anos para cá”.⁴⁶

Existem diversas associações que trabalham para preservar e dignificar o cinema nacional. Entre elas - e cujo trabalho queremos destacar - os cineclubes. São entidades com décadas de experiência, formadas e assentes em estatutos próprios que privilegiam o contacto com o cinema português e europeu. Tornaram-se especialistas em sobreviver em tempos de crise mantendo, ainda assim, as inúmeras funções que fazem deste movimento uma das respostas para os problemas cinematográficos em Portugal.

⁴⁴ BOTELHO, João. 1999. *Uniamoci nella dissidenza. Conversazione tra João Botelho, Pedro Costa, João Mário Grilo* IN Amori di perdizione. Storie di cinema portoghese.

⁴⁵ NOGUEIRA, Luís. 2010. *A Díficil Visibilidade do Cinema Português: Um Inventário Crítico*. Universidade da Beira Interior. Covilhã.

⁴⁶ BAPTISTA, Tiago. 2008. *Nacionalmente correcto: a invenção do cinema português*. Lisboa: Tinta-da-china.

PARTE III – CINECLUBISMO.PT

1 - CINECLUBES, OS RESPONSÁVEIS PELA LEGITIMAÇÃO CINEMATOGRÁFICA

«A principal função do cinema deve ser lembrar ao mundo que o mundo existe.»⁴⁷

Portugal é um país de cineclubes.

Na sua história encontramos um movimento cineclubista persistente, forte, que moveu esforços para legitimar não só o cinema enquanto arte contemporânea, mas também para certificar e manter os cineclubes como instituições. A estruturação destas associações foi uma tomada de posição, uma confirmação de que se pretendia trazer para o país uma rotina cinematográfica.

Foi na cidade do Porto que se organizou o primeiro cineclube: a Associação dos Amigos do Cinema, em 1924. Porém, o seu cariz intimista traduziu-se em poucos associados e ditou o seu fim pouco tempo depois. Um interregno separou este dos seguintes e o principal motivo apontado foi a introdução do som no filme, que provocou determinantes mudanças conceptuais. A “arte do silêncio”⁴⁸, como era descrita na época, deixaria o seu experimentalismo e passaria a ser um simples divertimento de massas. Os amadores da cinematografia sentiram então a real necessidade de criar clubes onde pudessem dar continuidade à “cultura do espírito”⁴⁹. Várias iniciativas tiveram lugar, destaque para a constituição do Grupo Único dos Amadores de Cinema em Portugal no ano de 33, mas com objetivos pouco unânimes entre si.

Chegava até Portugal o conflito cinema *versus* indústria, observável nas salas de exibição. Demarcavam-se duas posições: os interessados em ver cinema e os interessados em perceber o cinema. Os primeiros seriam os burgueses que se entusiasmavam com as

⁴⁷ BARROS, Fernando. 1933. *A ilusão do optimismo*. In *Invicta-Cine*. Porto

⁴⁸ GRANJA, Paulo. 2007. *Cineclubes e cinefilia: entre a cultura de massas e a cultura de elites*. In *Estudos do século XX*, nº7. Universidade de Coimbra.

⁴⁹ *Ibidem*

estrelas de Hollywood. Os segundos seriam os estudiosos, os amadores, os cinéfilos. No meio estariam aqueles que exigiam que o cinema se dirigisse a todos, que educasse a população, que existisse um pensamento de cinema livre para todos - mais tarde influenciados pela nova onda francesa seriam os percussores do movimento que entraria em quebra com os anteriores dogmáticos.

*“A ideia de uma nobreza do cinema foi, até 1945, coisa de raríssimos para raríssimos (...) só o movimento cineclubista venceu esta cruzada”.*⁵⁰

Durante a segunda guerra mundial (1939-45) tornou-se extremamente difícil o acesso a papel, películas e filmes. O sistema de controlo português impunha a que determinadas licenças fossem pedidas anteriormente às exposições.

Anos mais tarde, o fim do conflito militar teria importantes efeitos na afirmação do cinema. Por ser um meio de comunicação de grande escala tornou-se num veículo de informação popular. O processo de validação do cinema enquanto arte completava-se e do caos nasceu a ordem. Nasceu também o Cine-Clube do Porto (1945) o mais antigo (e ainda no ativo) em Portugal. Pela mesma altura (1948) Coimbra, cidade universitária, funda o Centro de Estudos Cinematográficos da Associação Académica de Coimbra (também no ativo). Estes foram os primeiros mas muitos foram os núcleos que se formaram pelo país adentro (15 estiveram presentes no 1º Encontro de Cineclubes em 1955 - os resistentes no pós-guerra⁵¹).

Em finais dos anos 50, início dos anos 60, surgem apelos à Fundação Calouste Gulbenkian. Os cineclubistas queriam que os apoios para o cinema fossem equivalentes aos dados às restantes artes. Depois de várias avaliações, a fundação considerou o trabalho destes clubes preponderante e tornou-se mecenas da arte cinematográfica portuguesa. Com os devidos apoios, os cineclubistas entregaram-se de corpo e alma ao seu próprio manifesto: o cinema deveria educar os espetadores, dar-lhes ferramentas necessárias para que estes o pudessem avaliar e interiorizar. Tanto tinha direito ao acesso o povo entusiasta que ainda via no cinema uma distração, como os intelectuais

⁵⁰ COSTA, João Bénard da. 1990. *Os filmes da minha vida, os meus filmes da vida*. Assírio e Alvim, Lisboa.

⁵¹ PEREIRA, Ana Catarina. 2010. *Cineclubes: uma forma alternativa de ver cinema em Portugal*. Covilhã, Livros LabCom. Acedido através de <http://www.bocc.ubi.pt/pag/pereira-catarina-cineclubes-uma-forma-alternativa.pdf> Novembro de 2014.

respeitáveis, com mais educação mas igualmente incultos no que à cinematografia diz respeito. O movimento viria a perder vitalidade muito mais rápido do que aquilo que seria de esperar, “vítima do seu próprio sucesso”⁵², numa cruzada que lhe permitiu - ao cineclubismo - reformular-se de forma mais estável levando em diante os seus propósitos.

“A arte que os cineclubes do pós-guerra tinham procurado legitimar, afirmando a sua universalidade no quadro de uma valorização democrática das massas, voltava, tal como nos anos 20, a afirmar-se contra o grande público, em nome da autonomia da arte e do criador artístico, no seio dos próprios cineclubes”.

É nestes propósitos que, ainda hoje, os cineclubes acolhem o cinema.

São 32 as associações registadas mas estima-se que apenas 30 estejam a exercer atividade de forma regular. Repartidas pelo país, são muitas vezes a única oportunidade que muitos têm para se aproximarem do cinema europeu e de língua portuguesa. Contrariam o centralismo das capitais, a tendência cinematográfica das salas comerciais, produzem filmes, festivais, mostras e formações.

*“A especificidade da oferta cultural dos cineclubes – nem sempre restrita ao universo dos filmes – adquire uma relevância inegável quando confrontada com as realidades culturais exteriores, em última instância estruturadoras do seu próprio alcance político e cultural.”*⁵³

Apesar de apresentarem números distintos aos das salas comerciais, há que ter em conta que não dispõem de tantos fundos (para ajudar a manter estes circuitos o Instituto do Cinema e do Audiovisuais disponibiliza candidaturas para o programa de apoio à exibição cineclubista), cobram menos por bilhete, investem em publicidade mesmo que não consigam os lugares de maior destaque e apostam em filmes da rede alternativa. Todas estas opções diminuem o espetro de interessados reduzindo o público a um nicho. Contudo essa não é a real intenção dos cineclubes mas sim um efeito do fenómeno da globalização.

Podemos encontrar em Portugal as seguintes entidades constituídas como cineclubes: Cineclube do Porto (1945, Porto), ABC – Cineclube de Lisboa (1950, Lisboa), Centro de

⁵² GRANJA, Paulo. 2007. *Cineclubes e cinefilia: entre a cultura de massas e a cultura de elites*. In Estudos do século XX, nº7. Universidade de Coimbra.

⁵³ AZEVEDO, Natália. 1997. *Práticas de receção cultural e públicos de cinema em contextos cineclubistas*. Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto.

Estudos Cinematográficos da Associação Académica de Coimbra (1948, Coimbra), Cine-Clube de Viseu (1955, Viseu), Cineclube de Aveiro (1955, Aveiro - Inativo), Cineclube de Santarém (1955, Santarém), Cineclube de Amarante (1955, Amarante), Cineclube de Faro (1956, Faro), Cineclube de Guimarães (1958, Guimarães), Cineclube de Torres Novas (1959, Santarém), Cineclube da Trofa (1977, Porto), Cineclube Octopus (1978, Póvoa do Varzim), Cine-Clube de Avanca (1982, Aveiro), Cineclube de Fafe (1986, Fafe), Cine Clube da Beira Interior (1988, Covilhã), Cineclube da Vila do Conde (1990, Porto), AO NORTE – Associação de Produção e Animação Audiovisual (1994, Viana do Castelo), Cineclube da Feira (1994, Aveiro), Associação de Desenvolvimento Cultural Palha de Abrantes (1995, Santarém), Cineclube de Évora (----, Évora), Cineclube de Joane (1998, Famalicão), Cineclube de Tavira (1998, Faro), Cineclube da Horta (2003, Açores), Fila K cineclube (2002, Coimbra), ALZINE (2004, Guarda), Cineclube de Olhão (2005, Faro), 9500 Cineclube (2010, Açores), Cineclube Cine-Reactor 24i (2010, Amadora), Cineclube da Maia (2010, Porto), Cineclube de Telheiras (2011, Lisboa), Cineclube do Demo (2011, Moimenta da Beira) e Cine-Clube da Ilha Terceira (2013, Açores).

Na história do cineclubismo português encontramos momentos de estagnação, de impulsão e divisão - naturais ao crescimento e evolução de qualquer movimento - mas a atitude de perseverança manteve-se até aos dias de hoje. Embora discretos e afastados das zonas comerciais, continuam a trabalhar levando aos interessados uma cultura alternativa, rica e autêntica.

PARTE IV – CINEMA E CINECLUBISMO EM AVEIRO

1 - INTRODUÇÃO

Aveiro é um distrito fértil nas mais variadas vertentes e envolto em paisagens naturais, verdadeiramente inspiradoras. Aqui habitam cerca de 740 000 pessoas distribuídas por 19 municípios, com culturas e costumes muito próprios.

Conhecida pelos seus produtos regionais/artesanais, Aveiro marca a cultura portuguesa. É um distrito que vive muito da economia de turismo, das praias (época balnear, desportos náuticos, pesca), das festividades em torno dos santos, da agricultura e da gastronomia: os ovos-moles, o sal, os moliceiros, as cavacas, a arte nova... o pão de UL de Albergaria, o leitão da Bairrada, as feiras de Santa Maria, as barrigas de freira de Arouca, o carnaval de Ovar, a bolacha americana da Costa Nova, os chapéus de São João da Madeira, os mirtilos de Sever do Vouga, a cerâmica da Vista Alegre de Ílhavo - são alguns exemplos.

Não é de espantar por isso, que envolto numa enorme riqueza, nasçam projetos de todo o tipo e com ligações a todas as ciências e áreas culturais. No passado o distrito privou pela inovação e também no presente prima pela renovação dos seus produtos e costumes.

No campo da cinematografia constatamos que a atividade surge nos anos 60/70 pela mão de grupo de cineastas amadores que constituíram o chamado Grupo de Aveiro. Até à data de 2013 não existia informação reunida sobre este grupo de realizadores mas através de uma recolha de depoimentos transcrita na dissertação «Aveiro, um espaço com história no cinema: O grupo de Aveiro» da autoria de Ana Carlos Tavares de Castro foi possível recuperar e organizar esta informação de extrema relevância para o concelho.

2 - CINEMA: O GRUPO DE AVEIRO

Envolto numa época instável de ditadura e prenúncio de revolução, nascia um grupo de realizadores amadores na cidade de Aveiro que iria marcar o cinema não profissional português. Foram eles António Campos, Manuel Paula Dias, Manuel Matos Barbosa e Vasco Branco

A paixão pela sétima arte juntou-os e, apesar de cada um fazer carreira noutras áreas, realizaram vários trabalhos de cinema. O carácter amador deste grupo deveu-se exatamente ao facto desta ser uma atividade paralela às suas profissões; à falta de recursos técnicos e às limitações naturais de uma época em que o cinema transformava-se a uma velocidade estonteante. Trabalhavam com equipas de número reduzido pois por não serem profissionais não se podiam candidatar a apoios estaduais.

Assim sendo este grupo crescia com as suas próprias experiências, longe das obrigações que o cinema americano impunha. As películas eram inspiradas nos costumes e nos afazeres das gentes do distrito de Aveiro, sendo a maioria do tipo documental e de curta-duração. Com ligações aos cineclubes, os realizadores começaram a publicar os seus trabalhos e a participar em festivais de todo o mundo. Também o Clube dos Galitos foi uma casa para este grupo: o Festival de Cinema Amador e o Congresso Nacional de Cinema Amador foram duas iniciativas que trouxeram a Aveiro realizadores de todo o país.

Os Amadores de Aveiro apresentavam-se por Portugal marcando presença nas reuniões de constituição da Federação de Cinema Amador de Coimbra e de Lisboa. Dois dos membros, Manuel Paula Dias e Manuel Matos Barbosa foram inclusive convidados para darem formação em Moçambique e Angola, respetivamente.

O resumo que aqui se pretende fazer complementa o restante trabalho na medida em que os realizadores do Grupo de Aveiro mantiveram e mantêm com o Cine-Clube de Avanca, objeto de estudo desta dissertação enquanto produtor de conteúdos, uma estreita relação (tendo sido também este fonte de informação).

3 - REALIZADORES DE AVEIRO

3.1 - Vasco Branco

«Vasco Branco foi galardoado praticamente com todos os prémios (...) nos principais festivais realizados no país.»⁵⁴

Vasco Augusto Pinho Ferreira Branco nasceu em Aveiro no dia 27 de setembro de 1919. Foi escritor, artista plástico, ceramista, professor e cineasta. Aos 14 anos (1933) ingressou no Curso Industrial de Desenho e Pintura Cerâmica.

Aos 25 terminou o Curso de Farmácia na Universidade do Porto. Abriu mais tarde, na Gafanha da Nazaré, a Farmácia Branco revestida com alguns dos seus painéis cerâmicos. Em 1947 iniciou a sua colaboração com várias revistas. Aos 33 anos de idade, em 1952, publicava o seu primeiro livro “Telhados de Vidro”. Três anos depois fundava, juntamente com outros aveirenses o Cineclube de Aveiro⁵⁵ e inicia à data o seu percurso como realizador e divulgador da arte cinematográfica.

“O Bebê e Eu”, galardoado com o 1º prémio no Concurso Nacional do Clube Português de Cinema de Amadores de Lisboa, é o primeiro de 49 filmes. Sucedem-se as premiações e participações em festivais: em 1960 o filme “O Circo e Etc” representou Portugal no Concurso Internacional da ÚNICA; em 1962 recebeu o 1.º Prémio nas Jornadas do Filme de 8 mm de Paris; um ano depois “O Espelho da Cidade” é filme de Ouro no Concurso Internacional do Cinema de Amadores de Salzburgo e menção especial do Festival de Cannes; em 1964 foi membro do júri internacional do Cineclube de Cannes e quatro anos depois alcançou o Grande Prémio no Festival Internacional de Amadores de *La Coruña*. Em 1979 venceu o Prémio de Ficção da Associação Portuguesa de Escritores com o livro “Os Generosos Delírios da Burguesia”.

⁵⁴ In Correio do Vouga. Acedido através de <http://www.portal.ecclesia.pt/cv/arquivo/20806> em Março de 2015.

⁵⁵ O Cineclube de Aveiro iniciou a sua actividade na década de 50, num contexto político onde o trabalho dos cineclubes surgia como um baluarte da liberdade de expressão. O primeiro filme exibido foi Luzes da Cidade, de Charles Chaplin, em 11 de Março de 1955. Durante as décadas de 50 e 60 foram projetados regularmente cerca de 20 títulos anuais. Após um período, na década de 80, onde foi da responsabilidade da Cooperativa Grande Plano a promoção do cinema na cidade, chega-se ao início da década de 90, onde um conjunto de mudanças vai criar as condições para o renascer do Cineclube de Aveiro. In Dossier de Imprensa do Cineclube de Aveiro. Acedido através de <http://www.cineclubedeaveiro.com/documentos/CCA50anos.pdf> em Outubro de 2015.

Ainda na cerâmica executou dois painéis para o Banco Português do Atlântico, pequenos painéis para o Museu Marítimo de Ílhavo (1981) e em 1983 um painel cerâmico para a Capela do Seminário de Aveiro e vários vitrais para o mesmo, já com 64 anos.

Foi galardoado com a Medalha de Prata da Cidade numa homenagem prestada pela Câmara Municipal de Aveiro (1993) e manteve atividade em todas as áreas até ao seu falecimento (com 95 anos em 2014).

3.2 - Manuel Matos Barbosa

«*Matos Barbosa encontrou no desenho e no cinema, a sua forma de expressão por excelência!*»⁵⁶

Manuel Matos Barbosa nasceu no ano de 1935 em Oliveira de Azeméis. É desenhador e realizador. Despertou para a cinematografia desde muito novo pois, por ser vizinho do dono dos cinemas de Oliveira de Azeméis, aos cinco anos era presença assídua nas suas salas. Cresceu e o seu interesse manteve-se aproximando-se de iniciativas relativas ao cinema. Nos anos 50, fez parte do Cineclube de Oliveira de Azeméis, do qual foi mais tarde dirigente. Os seus primeiros trabalhos foram do tipo documental e tiveram como pano de fundo a região e as gentes da Beira Litoral. “Companha” de 1967 (tinha 32 anos) foi o seu documentário mais premiado e tinha como tema a pesca no Furadouro/Ovar.

Conta com uma filmografia de 18 obras exibidas e premiadas em Portugal e no mundo inteiro. Fez parte do grupo que iniciou o movimento criador da atual Federação Portuguesa de Cinema e Audiovisuais, de cujos corpos gerentes fez igualmente parte. Esteve na representação portuguesa na UNICA em *Oestende* (Bélgica), Colónia (Alemanha) e *Saint Nazaire* (França) e tem sido júri em vários festivais nacionais e internacionais. Em 1984 e em 2005 foi presidente do Júri do CINANIMA (Espinho). A sua maior dedicação tem sido o cinema de animação. Utilizando a técnica de papel recortado e posteriormente animado, faz das suas histórias críticas sociais.

Em 2010, aos 75 anos, foi homenageado no Museu da Cidade de Aveiro – aquando da antestreia do filme “A Ria, a Água, o Homem” e apresentação do livro com o mesmo nome, e também no Museu Regional de Oliveira de Azeméis (exibição com exposição de desenhos). Atualmente mantém funções de júri no CINANIMA⁵⁷ e continua a colaborar com o Cine-Clube de Avanca, responsável pela produção deste seu último filme que é também a sua animação mais premiada.

⁵⁶ In TVI24. Acedido através de <http://www.tvi24.iol.pt/cinebox/a-ria-a-agua-o-homem/realizador-matos-barbosa-e-homenageado-em-aveiro> em Março de 2015.

⁵⁷ “O CINANIMA é um festival de cinema de animação organizado pela NASCENTE Cooperativa de Ação Cultural, C.R.L. juntamente com a Câmara Municipal de Espinho, que desde a sua primeira edição em 1976 tem desenvolvido uma atividade regular.” In <http://cinanima.pt/festival/apresentacao> acedido in Abril de 2015.

3.3 - Alfredo Tropa

«Alfredo Tropa é o homem por detrás de décadas de história televisiva.»⁵⁸

Alfredo Ricardo Rezende Tropa nasceu na cidade do Porto em 1939. As suas raízes familiares desde pequeno o levaram até às margens da Ria de Aveiro. Aos 19 foi estudar para Coimbra, supostamente para a Faculdade de Ciências, mas o gosto pelo cinema levou-o por outros caminhos. Juntou-se ao movimento cineclubista da cidade e um ano depois partia para Paris com uma bolsa de estudos do Fundo de Cinema Nacional. Estagiou na empresa americana *International Audiovision*, em França, e ficou encarregue de fazer documentários em território português.

De volta a Portugal e fundou a produtora Média Filmes junto com o cineasta Fernando Lopes. Aos 29 anos (1968) juntou-se à RTP – Radio e Televisão de Portugal onde mais tarde viria a ser Diretor dos Arquivos e Documentação. Em 1969 foi criada a Cooperativa Centro Português de Cinema da qual Alfredo Tropa foi um dos fundadores. Financiada pela Gulbenkian, a cooperativa produzia um mínimo de quatro longas-metragens por ano nas quais se incluí “Pedro Só” do cineasta, rodado nos exteriores de Trás-os-Montes.

Fez parte do primeiro grupo de realizadores apoiados pela Fundação Calouste Gulbenkian, o que veio a permitir o lançamento do chamado Cinema Novo⁵⁹. Na filmografia de Alfredo Tropa destacam-se as curtas-metragens “Inundações”, “Regata”, “Um Homem, Uma Obra” e nas longas-metragens “Pedro Só” e “Bárbara”. De referir ainda a série televisiva “O Povo que Canta”, de 1971, com dezenas de episódios sobre as tradições portuguesas, que esteve em exibição na RTP.

⁵⁸ In Meios & Publicidade. Acedido através de http://www.meiosepublicidade.pt/2000/02/um_realizador_realizado em Abril de 2015.

⁵⁹ Cinema Novo foi um movimento vanguardista (inspirado na *Nouvelle Vague* francesa) do cinema português que, em pleno Estado Novo (anos 60), rompeu com a ideologia vigente.

4 - FITAS NA RIA

«Um olhar sobre a Ria através do cinema que desde o final dos anos 50 ali tem vindo a ser produzido.»⁶⁰

Perante uma filmografia tão rica como aquela que nos presenteiam os realizadores de Aveiro, seria uma perda cultural gigante não visitar tais obras e apreciar a sensibilidade cromática da película, os arranjos sonoros e as paisagens antigas nelas eternizadas.

A pensar nisso mesmo, várias entidades uniram esforços e organizaram no ano de 2013/14 o FITAS NA RIA, um evento composto por uma exibição cinematográfica e um debate sobre a temática em volta da ria. As paisagens, os costumes e as gentes de Aveiro ganharam uma nova visibilidade com a exibição de filmes fundamentais da história do cinema da região. As sessões contaram com a presença dos realizadores para um debate conjunto com os investigadores da Universidade e o público presente.

A 19 de Novembro de 2013 foi exibida «Bárbara» (1980) de Alfredo Tropa: a primeira longa-metragem totalmente produzida pela RTP, em película de 35mm e a cores; e a curta-metragem «A Ria, a Água, o Homem» de Manuel Matos Barbosa, uma obra de desenho animado, produzida em 2010. Este pequeno filme de animação, narrado por Joaquim de Almeida, retrata os trabalhos de pesca e da agricultura numa perfeita simbiose entre homem e ria. A sessão contou com o testemunho do realizador Matos Barbosa.

A 10 de Dezembro exibiu-se “Gente Trigueira” de Vasco Branco e “Sal Duro Sal” de Manuel Paula Dias⁶¹ numa estreia inédita! Cerca de 40 anos após terem sido rodadas, as cópias originais foram recuperadas e digitalizadas de película 8mm para os novos formatos de vídeo em alta definição. O processo de recuperação foi coordenado pelo Cine-Clube de Avanca. Para além de “Gente Trigueira” de Vasco Branco foram igualmente exibidos os filmes “Espelho da Cidade” e “O Menino e o Caranguejo”. Enquanto “Espelho da Cidade” é

⁶⁰ In Jornal UA Online acedido através de <https://uaonline.ua.pt/pub/detail.asp?c=38381> em Junho de 2015.

⁶¹ “Sal Duro Sal, documentário de Manuel Paula Dias, é um dos mais interessantes filmes sobre a atividade dos marmotos e o fabrico do sal. O retrato de Aveiro nos anos 60, é um testemunho memorável da beleza da região. O realizador foi, com Vasco Branco e Manuel Matos Barbosa um dos principais impulsionadores do chamado “Grupo de Aveiro” que marcou uma geração de cineastas de Aveiro e da sua região, nos anais do cinema amador português. Paula Dias é sobretudo um documentarista que desde os anos 60 tem vindo a registar em sucessivos filmes, os espaços da cidade e da região.” In UA Online acedido através de <http://uaonline.ua.pt/pub/detail.asp?c=36538> em Junho de 2015.

provavelmente o filme mais premiado de todos os que alguma vez filmaram a ria e a cidade, “O Menino e o Caranguejo”, é uma surpreendente incursão na ficção, protagonizada por um dos filhos do cineasta numa história que acontece na zona da barra da ria. A sessão contou com o depoimento de Rosa Alice Branco (poetisa) e Vasco Afonso Branco (design e artista plástico) filhos do realizador Vasco Branco, para além da presença e palavras do cineasta Manuel Paula Dias.

A 21 de Maio teve lugar a última sessão programada com a exibição do documentário de Alfredo Tropa, “Uma Maré de Moliço” - uma obra que transporta até aos nossos dias a memória do tempo em que o moliço era a base de trabalho de muitos dos habitantes das suas Ria de Aveiro. A sessão contou com a presença do realizador que, embora fragilizado pela idade, partilhou o seu conhecimento.

A iniciativa FITAS NA RIA teve lugar na sala principal do Teatro Aveirense e foi uma parceria deste espaço com a Universidade de Aveiro e a Plano Obrigatório - Associação de Produtores Cinematográficos e Audiovisuais. Intimamente ligada ao Cine-Clube de Avanca, a Plano Obrigatório tem no seu corpo dirigente António Costa Valente também fundador do CCA. Esta entidade foi responsável pela divulgação bem como pela produção/recuperação dos filmes em conjunto com Avanca.

O grupo **uariadeaveiro**, agregado à Universidade de Aveiro e promovido pela Reitoria, dedica-se especificamente à Ria de Aveiro e a todas as atividades em torno do setor inclusive o Instituto e Plataforma do Mar. O propósito é acompanhar a gestão da Ria na área da investigação e também as entidades associadas a esta mesma gestão. O intuito maior é contribuir para a proteção e valorização da Ria de Aveiro.

5 - CINECLUBISMO EM AVEIRO

O distrito de Aveiro, marcado por uma pluralidade de artes e saberes, é a casa de vários cineclubes que têm ao longo do tempo trabalhado com o objetivo de integrar, debater e produzir cinema em conjunto com as suas comunidades.

Na região temos o CINECLUBE DA FEIRA (1994) - que exhibe cinema aos domingos no Auditório da Biblioteca Municipal, organiza o Festival Luso-Brasileiro e publica edições no âmbito desse mesmo festival; a NASCENTE: COOPERATIVA DE AÇÃO CULTURAL (1976) - uma associação que se apresentou com um jornal, o Maré Viva e um Cineclube que deu origem ao CINANIMA (Festival de Cinema de Animação); o CINECLUBE DE AVEIRO (1955) - com 50 anos de história mas atualmente com atividade em suspenso por falta de apoios; o CINECLUBE DE AROUCA - que organiza o Festival Internacional de Cinema de Arouca; o CINE-CLUBE DE AVANCA (1975) - com atividade interrompida desde a sua constituição e tendo por base de atividade as exibições de cinema em Aveiro, Estarreja e Ovar; o Festival Internacional de Cinema, Vídeo, Tv e Multimédia; produção de filmes, entre outras. Outros cineclubes como o CINECLUBE DE ANGEJA e o CINECLUBE DE VÁLEGA já não existem mas foram na sua história, esforços reunidos para edificar a arte cinematográfica.

Todo o trabalho por parte dos cineclubes da região da Beira e Norte Litoral deve ser matéria de interesse e investigação por parte da comunidade científica pelo impacto que têm na evolução cultural da população bem como pela ajuda à formação da massa estudantil das áreas de comunicação, *design* e multimédia.

O Cine-Clube de Avanca é nesta dissertação estudo de caso pela sua vasta lista de produções - objeto que aqui se pretende analisar - o que o torna um dos cineclubes portugueses com maior produção de cinema com premiações por todo o mundo.

6 - COMO FUNCIONA UM CINECLUBE

6.1 - Definição

A palavra cineclube designa uma associação que tem por objetivo transmitir aos seus membros uma cultura cinematográfica através da congregação de amadores e profissionais de cinema com o pressuposto de estudar, debater e difundir esta arte e que surgiu como resposta a necessidades próprias e opostas às do cinema comercial.

Os cineclubes podem escolher constituir-se como associação ou cooperativa consoante os seus objetivos e raios de ação. De referir que o clube poderá funcionar também de forma informal (não se constituindo juridicamente) contudo tal escolha acarreta desvantagens em termos de parcerias, protocolos e apoios.

Podemos definir estas organizações com base em três pressupostos:

1º - o espírito associativo/democrático - como entidades associativas, regem-se pelo princípio participativo e os seus dirigentes são eleitos, tal como os corpos dirigentes, evitando assim a estagnação dos projetos e conferindo-lhes mobilidade e adaptabilidade;

2º - o perfil financeiro - sem fins lucrativos, os cineclubes não são instituições capitalistas nem o objetivo é financeiro: os lucros feitos das atividades têm de ser, obrigatoriamente por lei, reinvestidos noutras do género;

3º - o compromisso cultural/ético que assumem - mobilizam-se em torno das comunidades com o intuito de consciencializar a população: “produzem e modificam a cultura”⁶².

As duas primeiras características são intrínsecas ao movimento, sendo a terceira que os destingue e lhes confere unicidade.

⁶² GRANJA, Paulo. 2006. *As origens do movimento dos cineclubes em Portugal: 1924-55*. Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Coimbra.

6.2 - Estrutura

Sendo os cineclubes criadores de vários projetos a sua orgânica interna deve dividir-se em comissões de trabalho constituídas de forma voluntária, considerando que depende da contribuição de cada indivíduo. A coordenação, todavia, deve ser definida pois nela pende a administração das atividades. Cada associação é livre de criar quantas comissões achar necessárias bem como delinear o tipo de interação que deverão ter entre si. Estas, usualmente, dividem-se pelas seguintes áreas: programação, debate, divulgação, produção, documentação e logística.

A equipa de programação é uma das mais estruturais de um cineclube. Os seus trabalhos iniciam com a pesquisa de filmes que irão constituir o programa, havendo a possibilidade de incluir uma longa e uma curta-metragem. A escolha das obras pode passar pela seleção de uma temática, de um realizador ou mesmo sem ter qualquer relação direta entre si. Também a periodicidade da programação é critério de cada cineclube, tendo em conta o tipo de local onde exhibe (público/privado) e a sua disponibilidade. Seguidamente à pesquisa vem o aluguer de cópia. É necessário confirmar se a cópia é distribuída em Portugal e se existe no formato suportado pelos meios técnicos através dos quais vai ser exibido.

A equipa de debate pode concretizar a sua atividade das mais variadas formas. Em formato escrito - enriquecendo o meio cultural através de textos, livros, *posts* ou críticas - e/ou de forma massiva, proporcionando debate/encontros para discutir a cultura cinematográfica.

A equipa de divulgação é central na realização dos objetivos pois é ela que aproxima a população às suas atividades dando-lhes a conhecer não só as de carácter público mas também as internas. Esta comissão deverá trabalhar em estreita ligação com as restantes uma vez que será a responsável pela comunicação. A disseminação de informação deve ser feita nas mais variadas plataformas, de modo a atingir todo o tipo de públicos: internet, locais institucionais, associações, meios de comunicação social locais, etc. Há ainda um outro lado importante a comunicação interna que diz respeito à promoção do próprio cineclube e que poderá ser feito através de *sites*, blogs e redes sociais.

A equipa de produção dedica-se à realização e produção de filmes. Esta é uma das concretizações dos cineclubes porém não é uma prioridade assumida por todos e pode variar consoante os interesses. Os cineclubes podem ainda apoiar produções fornecendo material, tratando da sua distribuição e inscrição em festivais competitivos. Esta comissão pode fundir-se com uma outra, a equipa de documentação, que tem como objetivo a preservação/recuperação de obras antigas bem como constituição de uma filmoteca com todas as fitas às quais tem acesso. Estas duas responsabilidades permitem a criação de um arquivo de extrema importância e a recuperação da história dando a conhecer à comunidade personalidades importantes.

Por último a equipa de logística, responsável por guardar todo o material, disponibilizando-o quando necessário para a operação de projeções e filmagens. Esta comissão deve separar e identificar o material, tratar das reservas e devoluções.

Embora divididas em equipas, estas devem reunir sinergias pois os trabalhos interligam-se e é necessário esforços de grupo para que tudo resulte de forma unificada. O trabalho criativo deve comandar.

6.3 - Financiamento

Tendo em conta que os cineclubes são coletividades sem fins lucrativos todos os esforços são com vista à sustentabilidade. Ocupam o pouco espaço livre da indústria cinematográfica e operam suportados em apoios, fundos, patrocínios e lucros de atividades que eles mesmo realizam.

São várias as dificuldades que enfrentam, entre elas a luta contra o preceito de que as atividades culturais não-comerciais devem ser gratuitas. O bilhete é, para estas associações, uma contribuição para que se possam manter e projetar um futuro. Estes projetos de carácter popular destinam-se também a públicos de menor poder económico o que nem sempre suscita interesse por parte dos patrocinadores. Já os projetos privados de grande dimensão conseguem remunerar-se duplamente através dos patrocínios generosos e cobrança de ingresso que, ao todo, eliminam praticamente os custos.

Outra forma de autofinanciamento possível para os cineclubes é a contribuição dos associados. Será uma quota mensal ou anual que garanta a permanência das atividades destas entidades na ausência de outras. Esta medida é também um estímulo à aproximação da comunidade transformando-a em parte ativa e responsabilizando-a pela aculturação das gerações vindouras. Esta “taxa de manutenção” (expressão utilizada nos anos 70) pode dar origem a promoções como um acesso sem custos a sessões de cinema, descontos nos festivais ou outros preços especiais.

Encontrar estratégias para sobreviver é um trabalho constante, premente e que exige extrema organização. Os custos têm de ser controlados e devem ser acionados todos os apoios possíveis quer através de entidades institucionais quer através da rede de contactos.

6.4 - Legislação

Existe um conjunto de leis que regulamenta as atividades relacionadas com a Cinematografia e os Audiovisuais e que regem os estatutos próprios de cada cineclube. No caso destacamos a Lei nº 20/2004, a Lei nº 55/2012, o Decreto nº 124/2013 que abordam os princípios para desenvolver a atividade.

Documentos como o Estatuto do Dirigente Associativo Voluntário – Lei nº 20/2004 de 5 de Junho – aplica-se “aos dirigentes de todas as associações (...) que não tenham por fim o lucro económico dos associados ou da associação”. Este estatuto protege os dirigentes desde que estes “exerçam funções em regime de gratuidade”.

Outro documento importante é a Lei nº 55/2012 de 6 de Setembro – a Lei da Arte Cinematográfica e do Audiovisual – “tem por objetivo estabelecer os princípios de ação do Estado no (...) desenvolvimento e proteção da arte do cinema e das atividades cinematográficas e do audiovisual” exercido através do Ministério da Cultura. Neste manuscrito o Estado compromete-se a apoiar a “criação, a produção, a distribuição, a exibição, a difusão e a promoção cinematográfica e audiovisual”, a zelar pela conservação deste património e a “promover a defesa dos direitos dos autores e dos produtores”. Nos casos de exibição o apoio está previsto para os que tenham uma programação regular de obras portuguesas e comunitárias, documentários, curtas-metragens de ficção e cinema de animação nos casos de “sessões organizadas (...) por associações culturais, cineclubes” e “no âmbito de festivais”. É também descrita a regulamentação respeitante ao licenciamento de obras, de distribuição, de taxas de exibição, entre outros.

O Decreto de Lei 124/2013 “procede à aprovação das normas que regulamentam a Lei nº 55/2012 “definindo as regras de atribuição de apoios (...) bem como os termos em que os criadores, os produtores, os distribuidores e os exibidores, podem concorrer aos apoios financeiros por parte do Estado”. A Lei 28//2014 de 19 de Maio complementa as anteriores pois é a primeira alteração à Lei n.º 55/2012.

7 - O CINE-CLUBE DE AVANCA

7.1 - Caracterização geral

Como associação sem fins lucrativos, o Cine-Clube de Avanca (CCA) foi fundado a 18 de Novembro de 1982 e mantém sede na freguesia desde então. A implantação local foi fulcral para o crescimento da entidade que se viu apoiada pelas autarquias, serviços público/privados e pelos habitantes em geral.

O CCA mantém não só atividades na sua freguesia e concelho bem como no distrito, a nível nacional e parcerias internacionais. São vários os protocolos assinados, associações estrangeiras congéneres e escolas desde o ensino básico ao superior, que fazem da atividade cineclubista um espaço maior quebrando barreiras e fronteiras. Promover e produzir cultura é a motivação das equipas de trabalho que contam com técnicos, cineastas, estudantes, voluntários e outros profissionais que diariamente garantem o andamento do projeto em todas as frentes.

É membro ativo e participante nas atividades promovidas por outras instituições tais como a Federação Portuguesa de Cineclubes (FPCC), a Federação Portuguesa de Cinema e Audiovisuais (FPCA), A Associação de Produtores de Cinema (APC), a Federação de Associações Juvenis do Distrito de Aveiro (FAJDA) e a Associação de Geminação de Estarreja.

A aliança com os interesses culturais da região de Estarreja originou a participação do CCA no projeto Europeu “Nos Cinemas Encontra-se a Europa: Uma semana de Cinema Europeu em 100 Cidades” com o objetivo de salvar uma sala de cinema na iminência de ser comprada por uma seita religiosa. Hoje o Cine-Teatro de Estarreja está restaurado e em plena atividade, tendo sido adquirido pela Câmara Municipal local.

Os seus 33 anos de trabalho e envolvimento na área resultaram numa acumulação de raridades tecnológicas que compõem o espólio do Museu da Cinematografia de Avanca. Deste museu fazem parte uma máquina de filmar *Pathé* 16mm, mesas de edição, rolos, películas e outros equipamentos datados após 1908. Existe ainda uma pequena coleção

do pré-cinema. Algumas destas máquinas são fruto de doações, a maioria encontra-se em funcionamento e são utilizadas em ações de formação, exposições e/ou exposições itinerantes.

As sessões de cinema são uma das atividades primordiais do Cine-Clube de Avanca, que se coaduna com os princípios defendidos pela atividade cineclubista. Conta com mais de 100 sessões anuais e uma a programação sobretudo europeia e de língua portuguesa mas com espaço para cinematografia de pequenos países. A seleção de filmes é diversificada: longas-metragens contemporâneas, documentários temáticos, curtas-metragens de ficção e de animação. Os espaços variam e nem todos são verdadeiras salas de projeção, contudo, o interesse dos espetadores faz deste cinema ambulante uma presença constante em teatros, salões paroquiais, espaços de associações, escolas diversas, refeitórios fabris, praças públicas, etc.

As programações para grandes públicos são semanalmente em Ovar, na sala de cinema do Dolce Vita; em Estarreja, às quintas no Cine-Teatro; e em Aveiro, às quartas no Teatro Aveirense. Se no primeiro caso a programação chega a ter a estreia de seis filmes por mês com exposições diárias e várias sessões ao fim-de-semana; nos últimos dois casos a sessão de cinema é semanal e conta com apresentação de abertura e resenha de um realizador ou membro de produção convidado, integrante da curta-metragem a ser exibida.

Em Aveiro, o Cineclub de Avanca estabeleceu uma parceria o grupo *uariadeaveiro*, resultando em sessões de cinema com ligações à veneza de Portugal: *Fitas na Ria* foi o nome dado à iniciativa que reuniu profissionais ligados ao estudo da biodiversidade da ria e cineastas que utilizaram os canais da ria como inspiração para os seus filmes, recuperando inclusive imagens de uma cidade do passado.

A formação de públicos é uma das maiores preocupações deste cineclub que investe localmente mas que deseja expandir este trabalho feito, em parceria sobretudo com as escolas. A experiência de contacto com as mais diversas artes é aconselhada no plano curricular do público infantojuvenil e também o cinema deve ter um lugar na aprendizagem. Desta feita o CCA propõe a realização de filmes em colaboração com turmas, cujo trabalho é partilhado desde a conceção (argumento, criação de imaginário e personagens) à

filmagem. O resultado deste projeto tem-se traduzido não só em premiações internacionais bem como no crescimento dos participantes no que diz respeito às matérias do cinema. O “Animatropé”⁶³ (*software* português da autoria do realizador Sérgio Nogueira) é uma ferramenta desenvolvida com intenção de introduzir, nas salas de aula, o cinema de animação. O CCA tem apoiado os professores no manuseamento deste programa para que ele possa ser incluído nas atividades letivas. Também o cinema para crianças está previsto, realizando-se em períodos de férias ou ocasiões especiais, sessões direcionadas para escolas mostrando o vasto espólio de animação que o CCA reúne.

O Festival de Cinema - “Encontros Internacionais de Cinema, Televisão, Vídeo e Multimédia” são outro pilar das atividades do Cine-Clube de Avanca. Organizado desde 1997, têm lugar em Avanca são o evento primordial. Marcado por conferências, *workshops*, sessões de cinema, apresentações de livros, mesas-redondas e exposições que juntam participantes de vários pontos do mundo, permite uma simbiose cultural extremamente rica. Sem segmento adquirido, premeia todas as vertentes: Prémio Cinema, Prémio Televisão, Prémio Vídeo, Prémio Multimédia, Prémio Animação, Prémio Direção de Imagem, Prémio Melhor Ator e Prémio Composição Musical. Mais tarde, no ano de 2000, surgiu a categoria Prémio Avanca para os filmes de autoria ou de produção da região. Em 2009 o Prémio Estreia Mundial para as obras originais ainda sem exibição. Em 2010 criou a categoria “*Trailer in Motion*” que visa apreciar os melhores trailers submetidos a concurso. Em 2011 associou-se ao projeto “Eu no Meio dos Outros” para premiar filmes com a participação de crianças/alunos até aos 12 anos e seus professores.

O Festival de Cinema - “Encontros Internacionais de Cinema, Televisão, Vídeo e Multimédia” estabeleceu também uma parceria com um dos maiores festivais de cinema organizado por alunos, com a missão de apoiar e impulsionar cineastas independentes - o *CosmoFest Tokyo* - em 2014. No sentido de promover curtas portuguesas no Japão e vice-versa, em Avanca é exibido um grupo de filmes especialmente selecionados do programa “*Japan Today*” (patrocinado pela Embaixada do Japão em Portugal, e Nemoto Portugal

⁶³ “Em 2002 o realizador Sérgio Nogueira construiu na Escola E.B.2,3 da Figueira da Foz, com o apoio do Instituto de Inovação Educacional, o primeiro *software* português destinado a fazer animação num contexto educativo. Revolucionário no conceito e suficientemente potente para com ele poder construir um filme de animação nas escolas, o “ANIMATROPE – Máquina Virtual de Animação” é um caso único potenciador da perceção e da criatividade dos alunos respondendo à intenção: “vamos fazer um filme”.” Acedido através de <http://www.avanca.com/pt/node/147> em Outubro de 2015

Quimica Fin, Unipessoal, Lda) sobre um japonês real, visto por dentro. Está ainda marcada a produção de um filme conjunto.

Existe ainda uma ligação ao *Made in DeCa* - mostra anual de curtas-metragens do departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro – em que os filmes selecionados para o certame entram normalmente na competição de filmes do Festival de Avanca.

A afluência a este evento, que é tutelado na agenda de atividades anualmente realizadas pelo Cine-Clube de Avanca, chega a uma média de 18.000 espetadores por edição, cerca de 400 participantes em *workshops* e pouco menos de 200 conferencistas. Para competição chegam perto de 2500 filmes de onde por norma 150 são selecionados. É o sétimo festival com maior número de espetadores de um total de 21 listados nas estatísticas do ICA.⁶⁴

A Conferência Internacional de Cinema – Arte, Tecnologia, Comunicação – AVANCA|CINEMA, é um evento que reúne investigadores, académicos, estudantes, realizadores e cinéfilos são um espaço de partilha com o Cinema como tema central. Quatro grupos temáticos – arte, tecnologia, comunicação, cinema – são a base das discussões e apresentações. A Conferência atribui ainda um prémio (decidido por um júri internacional) para a melhor comunicação presente, em homenagem póstuma ao Eng. Fernando Gonçalves Lavrador pela sua obra intemporal na área da Semiótica, Estética e Teoria do Cinema. Desta conferência resultam duas publicações editadas pelo CCA. Uma delas, o Livro de Atas, reúne todas as comunicações resultantes de uma revisão científica de académicos de vários países, segundo as regras da arbitragem duplamente cega. A outra, o “*International Journal of Cinema*”, surgiu como ideia na 1ª edição das Conferências: “A partir desta plataforma de lançamento, académicos dos seis continentes do mundo partilham a sua investigação provocativa, inovadora e ocasionalmente controversa”⁶⁵.

⁶⁴ Anexo nº 3.12

⁶⁵ MENDES, Ana Rita. 2013. *Diálogo entre a Investigação em Estudos Fílmicos e a Divulgação de Cinema - Estudo de caso – AVANCA | CINEMA*. Tese de Mestrado. Universidade de Coimbra.

Outras publicações fazem parte das obras editadas pelo Cine-Clube de Avanca, coleções que procuram adicionar valor à área de livros especializados em cinema e audiovisuais sendo que inclusive, algumas destas obras são obrigatórias na bibliografia de várias instituições do ensino superior. Para além da edição de livros de autores nacionais são ainda contempladas traduções de obras estrangeiras⁶⁶.

A produção audiovisual é outro alicerce do CCA. Ao todo possui um legado de meia centena de obras, na sua maioria de animação, que se catapultam para cerca de 400 nomeações em festivais de todo o mundo, uma centena e meia de prémios e 28 parceiros na comercialização. Em 2005 adquiriu a Filmógrafo⁶⁷ (fundada em 1987) - produtora, distribuidora e exibidora: um dos estúdios de animação portugueses mais premiados com um total de mais de uma centena de prémios. Nos últimos anos o investimento tem sido nos projetos de longa-metragem, produzindo, apoiando argumentos portugueses e artistas da região que integram a preocupação estética e narrativa que espelha as diretrizes da instituição. Os filmes do CCA foram alvo de retrospectivas internacionais em Brasil, Croácia, Cuba, Espanha, França, Grécia, Itália, Japão e São Tomé e Príncipe.

De todo o trabalho do Cine-Clube de Avanca destaca-se a produção animada resultado das distintas instalações do estúdio de animação - um dos com melhor preparação técnica do país. Nesta oficina produziram-se séries premiadas internacionalmente e ainda a primeira longa-metragem de animação portuguesa (“Até ao Teto do Mundo”) que concentrou meios técnicos, criativos, financeiros e de I&D, nunca antes reunidos. Para além da presença de alguns dos melhores profissionais da animação nacional, existe também uma equipa técnica de animadores que recebe periodicamente formação com cineastas de todo o mundo no âmbito dos *workshops* do Festival AVANCA.

A formação é um dos objetivos do CCA que desenvolve ações formativas que abarcam temas práticos como a projeção de filmes, produção e realização audiovisual e temas

⁶⁶ Edições Cine-Clube de Avanca disponíveis em <http://www.avanca.com/pt/node/50>

⁶⁷ “Abi Feijó nasce em Braga em 1956. Licenciado em Arte Gráfica e Design pela Escola Superior de Belas Artes do Porto foi no primeiro Cinanima (1977) que descobre as potencialidades artísticas do Cinema de Animação. Em 1984 frequenta um estágio no *Office National du Film du Canada*, sob a orientação de Pierre Hébert, onde realiza o seu primeiro filme *Oh que Calma* (1985). De regresso ao Porto funda, em 1987, a Filmógrafo - Estúdio de Cinema de Animação do Porto onde privilegia o filme de autor e uma abordagem artesanal do Cinema de Animação. No Filmógrafo, Abi Feijó exerce ainda as funções de produtor e de conselheiro artístico. Orienta vários estágios e ações de formação um pouco por todo o mundo, sobretudo em ateliers com crianças. É professor na Universidade Católica (99-01) e na ESAP a partir de 2002. Funda em 2000, e preside até 2004, a Casa da Animação, um centro cultural dedicado ao Cinema de Animação.” Acedido através de <http://www.ciclopefilmes.com/abi-feijo> em Outubro de 2015.

teóricos sobre crítica cinematográfica, princípios narrativos e de comunicação. Integram a lista de atividades os planos de estágio para estudantes, recém-formados provenientes de universidades e escolas profissionais. Estes estágios têm a intenção de proporcionar uma experiência laboral direta, fornecendo ferramentas para colocarem em prática conhecimentos adquiridos bem como descobrir outros adjacentes à mesma.

Na sua totalidade, o Cine-Clube de Avanca tem demonstrado ser um lugar onde o cinema português se sente em casa. Milhares de horas de filmes exibidos, produzidos, milhares de páginas sobre cinema, milhares de espetadores em dezenas de anos de projeções, centenas de projetos e uns quantos livros para além da organização de mais de 5 anos de conferências, mais de 18 edições do Festival de Cinema, ações formativas, exposições de artes plásticas/digitais e ainda presença assídua em feiras, mostras e mercados da área.

7.2 - Produção cinematográfica

7.2.1 - Análise geral

O Cine-Clube de Avanca é um dos cineclubes com maior produção cinematográfica original de Portugal. Com um total de mais de 132 filmes em arquivo (números de 2013) mantém não só um património cultural de extrema riqueza para o acervo nacional mas também uma rede de contactos única no distrito.

Numa análise à sua filmografia podemos aferir que fazem parte do catálogo 124 curtas-metragens e oito longas-metragens. Deste total dividimos 55 filmes na categoria de animação, 36 na de ficção, 20 documentários, 14 séries e sete filmes experimentais.

O crescimento da produção do CCA é visível através de uma análise à lista geral de filmes. Ainda que a produção por ano seja marcada por uma composição muito própria - não é possível detetar nenhum marcador que atribua resultados conclusivos no que diz respeito à constância/evolução - é perceptível que no geral o crescimento tem vindo a acontecer pela estabilidade de números totais por ano desde 2005. O expoente de produção por categorias verifica um crescimento após o ano 2000 - muito provavelmente ajudado pelas novas tecnologias - sendo que 2005 regista o maior número de filmes de ficção, 2006 o maior número de documentários, 2008 o maior número de séries produzidas e 2009 de animações.

O crescimento da produção do CCA é visível através de uma análise à lista geral de filmes. Ainda que a produção por ano seja marcada por uma composição muito própria - não é possível detetar nenhum marcador que atribua resultados conclusivos no que diz respeito à constância/evolução - é perceptível que no geral o crescimento tem vindo a acontecer pela estabilidade de números totais por ano desde 2005. O expoente de produção por categorias verifica um crescimento após o ano 2000 - muito provavelmente ajudado pelas novas tecnologias - sendo que 2005 regista o maior número de filmes de ficção, 2006 o maior número de documentários, 2008 o maior número de séries produzidas e 2009 de animações.

Uma vez que o CCA abraça projetos em parceria com realizadores não existe controlo direto sobre a categoria ou a duração do filme fazendo desta produção uma produção mais livre e de autor. Uma grande percentagem dos projetos, depende ainda dos apoios dados, nomeadamente do Instituto do Cinema e Audiovisual (ICA) e do Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ).

A lista de colaboradores, realizadores e argumentistas sustém a continuidade desta produção possibilitando que estes recorram a Avanca para criar e desenvolver novas obras. Relevo para alguns membros que assinam trabalhos com regularidade como Carlos Silva, Cláudio Jordão, Cláudio Sá, Francisco Lança, José Miguel Moreira, Luís Diogo, M. F. Costa e Silva, Miguel Marques, Nuno Fragata e Vítor Lopes.

7.2.2 - Um ano de trabalho

Toda a informação descrita neste trabalho, respeitante ao Cine-Clube de Avanca, foi fruto de investigação e observação direta durante um período de doze meses compreendidos entre Novembro de 2013 e o mesmo mês do ano seguinte. Para além da integração em projetos e atividades cineclubistas, foi ainda feita a recolha de dados de toda a filmografia desta entidade bem como a sua inserção numa plataforma digital criada especificamente para o objetivo.

Realço as sessões cineclubistas semanais no Teatro Aveirense, uma responsabilidade assumida durante todo o tempo contratual, que implicou recolha de informação sobre os filmes e seus realizadores, gestão de redes sociais, assessoria de imprensa, articulação com equipa de *design*, preparação de material técnico, composição de uma breve resenha inicial e apresentação das sessões. A aprendizagem centrada nos modos de relação com o espetador e a construção de bagagem fílmica foram de enorme interesse.

Também o apoio às conferências AVANCA|CINEMA foi uma importante experiência. Desde a paginação de artigos à organização da receção de conferencistas foi uma tomada de noção deste meio académico, contacto com investigadores e conhecimento de temas ligados à exploração semiótica e artística do cinema.

A par destas e de outras tarefas, foi visionada toda a filmografia disponível em arquivo (fichas técnicas, imagens, biografia de autores, participações e prémios em festivais, notícias, etc.) e organizado um armário com a mesma - de forma catalogada (bobines, *betacams* e DVDs). Foi também registado, em formato escrito, as informações disponíveis sobre cada obra (filmografia essa que se encontra em anexo). Foi feita a etiquetagem e recolha de material adjacente como cartazes, folhetos, cartões e outros.

Todo este trabalho culminou num projeto *online* denominado *avanca.info*, um sítio que categoriza o espólio cinematográfico de Avanca. A ideia centrou-se na necessidade de disponibilização dessa mesma informação e que teria interligação com a presente dissertação. Algumas limitações técnicas impediram que o projeto fosse completado porém, o essencial está nele reunido. Para melhor rentabilizar a usabilidade foi criado um

canal *youtube* com *link* direto para o *avanca.info*, contendo trailers dos filmes, montados em parceria com alguns estudantes de estágio curricular que estiveram em formação no CCA.

Este *Avanca Film Review* foi construído em *Wordpress* - uma solução *open source*, de código gratuito e aberto que combina um sistema de gestão de conteúdos que permite criar e manter todo o conteúdo de um *site*. A página inicial apresenta um *slideshow* com capas de todas as entidades e/ou atividades com canal próprio no espaço web, direcionando através de um *click* para a sua página oficial. As limitações técnicas não permitiram que se conseguisse programar a abertura de tais sites num novo separador sendo que existe a desvantagem de abandonar a página em questão. Os separadores divididos em categorias (que por sua vez estão subcategorizados) permitem uma usabilidade mais eficaz.

O separador *Estreias* pretende mostrar os filmes mais recentes, as últimas produções independentemente das suas características. O separador *Notícias* é uma ligação a outra plataforma, o blog, redirecionando através do *link* embebido nos títulos, e evitando assim a duplicação de informação. O separador *Filmes* apresenta categorias por tipo de filme quanto à duração (curta-metragem, longa-metragem ou série) que por sua vez se dividem em tipos de filmes quanto à sua categoria (animação, documentário, experimental ou ficção). A cada filme corresponde uma imagem retirada de um *frame*, uma ficha técnica, sinopse, participação em festivais e prémios recebidos. O separador *Realizadores* não tem neste momento informação exposta por depender de algumas ferramentas programáticas ainda não exploradas. Por último, o separador *Quem Somos*, dividido em dois: sobre nós e contactos, o primeiro contendo uma breve descrição da entidade responsável (o Cine-Clube de Avanca) e o segundo com todos os contactos disponíveis das produtoras ligadas ao CCA.

Há ainda a possibilidade de ver o *avanca.info* traduzido para a língua inglesa. Por fim, no canto superior direito, dois botões direcionam o utilizador para o *facebook* oficial do Cine-Clube de Avanca e para o canal de *youtube* - criado especificamente para este propósito – onde podem visualizar alguns *trailers* disponíveis de toda a filmografia deste cineclube e também para o canal *vimeo* já pré-existente e em utilização.

A experiência cineclubista foi proveitosa e essencial para melhor compreender os conceitos estudados, interligando o percurso histórico do movimento com a realidade vivida na concretude do dia-a-dia. O trabalho prático deu sentido ao estudo de caso, adicionou matéria a esta investigação conferindo-lhe um carácter multimédia, tornando-se resposta aos objetivos colocados de alocar a informação num abrigo permanente.

8 - A APOSTA NA ANIMAÇÃO

«A animação não é a arte do desenho que se move, mas, antes, a arte dos movimentos que são desenhados.»⁶⁸

Entende-se por animação o género fílmico composto por uma sequência de imagens que, quando vistas de seguida, criam a ilusão de movimento. Cada fotograma representa parte desse movimento, uma pequena variação que irá formar parte da ação geral. As imagens são registadas de forma não contínua. Para além do desenho, qualquer objeto pode ser animado já que é o próprio ato de animar que lhe confere vivacidade. Por este motivo, o cinema de animação corresponde-se com universos irrealistas, alternativos àqueles apresentados pelos documentários e pela ficção. No mundo da animação tudo é possível e as convenções empíricas são ultrapassadas pela magia. É considerado um estilo de livre criação e tem-se desdobrado em técnicas e formatos desde que assumido como arte.

Este género é, sem dúvida, a grande aposta de produção do Cine-Clube de Avanca. Se primeiramente foi visto como um recurso à falta de equipamento, hoje em dia é o equipamento que justifica e que apela, à vinda de cada vez mais realizadores do cinema desenhado e animado. No início da sua atividade, o Cine-Clube de Avanca encontrou nos filmes de animação uma resposta à sua vontade de produzir cinema. Os baixos custos do material necessário - o papel - e a forte presença de formação e prática no campo das artes plásticas por parte dos membros desta associação, foi o mote para o trabalho. Ainda que o processo fosse tradicionalmente demorado o investimento era suportável.

Atualmente e dispondo de um estúdio preparado para levar a cabo a produção e pós-produção de filmes deste tipo, o Cine-Clube de Avanca detém uma capacidade e experiência que lhe permite continuar a exercer a atividade já com outros meios. A lista de colaboradores formados na área do desenho, pintura e ilustração é também determinante para a continuidade de produção.

⁶⁸ MCLAREN, Norman. Acedido através de http://www.mclaren2014.com/about_norman_mclaren em Julho de 2015.

8.1 - As animações mais exibidas em festivais

«Os festivais passaram a ser a montra da afirmação de autoria.»⁶⁹

Portugal tem falta de um mercado de animação, de compra e encomenda de projetos deste tipo, de estímulo interno para esta arte. Embora existam formações em várias instituições que oferecem cursos em desenho, artes gráficas e multimédia, não existe uma continuidade assegurada no país. O cinema português, em geral, carece de falta de apoios e de uma comercialização interna forte que gere novos projetos e empregue mais cineastas.

Os trabalhos de autor são produções pessoais com histórias particulares e estéticas especiais que revelam visões únicas. Facto interessante para a comunidade cinematográfica que vive da inovação e do olhar através e para além da lente. A pluralidade de festivais temáticos faz destes encontros, galerias de arte onde as fitas encontram os seus nichos de exibição. Os festivais de cinema são, por estes motivos, o atual mercado onde se celebrizam obras, realizadores e onde se estabelecem parcerias. Tidos muitas vezes como a única oportunidade de exhibir em tela filmes que de outra forma não teriam oportunidade de ser apreciados (e até mesmo qualificados) como merecem. A premiação também acrescenta curriculum à ficha técnica do filme tornando-o um produto de maior interesse.

Às obras de formato reduzido - as curtas-metragens - acresce a falta de espaços orientados, a falta de audiência nos poucos formatos televisivos que as exibem e o afastamento das salas de cinema comerciais e muitas vezes, das alternativas. Os festivais são a janela de oportunidade. O Cine-Clube de Avanca tem sido reconhecido pelo trabalho que desenvolve no seu estúdio de animação e que se traduz também na seleção dos seus filmes em festivais de Portugal e além-fronteiras.

“Cães Marinheiros” (2007) de Joana Toste tem tido uma presença constante em todo o mundo desde a sua estreia. Entre as 65 participações destaque para as premiações em

⁶⁹ PEREIRA, Ana Catarina. 2010. *Cineclubes: uma forma alternativa de ver cinema em Portugal*. Universidade da Beira Interior. Portugal.

AVANCA, no CINANIMA (Espinho), VIDEOCOR (Corroios) e Prémio RTP2 Onda Curta - Menção Especial em 2008. Baseada num conto de Helberto Helder, “Cães Marinheiros” conta a história de um casal de cães que tem um marinheiro para lhes guardar o jardim.

A realizadora nasceu em 1970 e licenciou-se em Design Industria. Estudou pintura na Sociedade Nacional de Belas Artes de Lisboa e em animação na Tobistoon. Trabalhou sempre em animação, colaborando com vários estúdios e desenvolvendo os seus próprios projetos.

“Conto do Vento” (2010) de Cláudio Jordão e Nelson Martins foi selecionada para 44 festivais competitivos tendo ganho 20 prémios. O filme estreou em AVANCA no ano de 2010 e contou com a voz da atriz Maria d’Aires no papel principal. Realce para a participação em Annecy - International Animated Film Festival⁷⁰, que foi a ponte para que esta curta-metragem animada fizesse parte das exposições nas salas de cinema francesas⁷¹. A animação 3D tem lugar numa aldeia portuguesa do interior norte e inspira-se no legado popular das figuras de artesanato nacional.

“Zé e o Pinguim” (2003) de Francisco Lança foi também selecionado para a competição do maior festival de animação do mundo em França, Annecy. A animação esteve presente em outros 42 festivais e conquistou duas premiações. Esta é a história de Zé, uma criança que vive atormentada pelas contínuas discussões dos pais, e tem como único amigo um pinguim de peluche que ganha vida quando estão sozinhos.

O autor, Francisco Lança nasceu no ano de 1957 em Lisboa. Estudou artes-visuais, desenho, gravura e pintura tendo sido bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian entre 1986/88 – Master of Arts em animação pelo Royal College de Londres. É sócio fundador da Cartoon – Associação portuguesa dos profissionais de animação e colaboração de ilustração em jornais e revistas (Diário Notícias e Público).

⁷⁰ Criado em 1960 pela Association d'International du Film d'Animation, compreende um Festival de Cinema e um Mercado (International Animation Film Market) e ocorre no mês de Junho. Reúne artistas, produtores, estudantes, *designers*, apaixonados e amadores para uma mostra de filmes, uma competição premiada, debates, exposições, negócios e pitches de projetos entre outras atividades.

⁷¹ A lei do cinema francesa obriga os exibidores a passar uma curta-metragem antes de uma longa, pelo menos numa das sessões cinematográficas do dia. Tal norma tem permitido um forte desenvolvimento na produção e a possibilidade de exhibir os melhores filmes de curta-metragem produzidos em todo o mundo. “Conto do Vento” estreou nas salas de cinema francesas como complemento a uma longa-metragem, num circuito de cinema comercial de qualidade, que em França tem o nome de “salas de arte e ensaio”.

“Dá-me Luz” (2002) de Sérgio Nogueira é o mais um filme com dezenas de exposições em festivais. Esteve em competição nas cidades de Bolonha (Itália), La Fila (Espanha), Cinénygma (Luxemburgo), Larissa (Grécia), Bimini (Letónia), Bilbao (Espanha) e Sergipe (Brasil) entre num total de 46. Este filme conta a história de um homem com um profundo buraco negro no peito que se torna alvo de um feroz relâmpago.

Sérgio Nogueira é professor, conferencista e formador na área da imagem em movimento, dos brinquedos óticos, da animação em suporte informático e da animação e multimédia, tem dinamizado diversas ações formativas⁷².

“Timor Loro-Sae” (2004) de Vítor Lopes, vencedora do Prémio de melhor filme de animação na sexta edição da competição internacional do Festival de Cinema e Vídeo de Thessalonica (Grécia - 2004), foi exibida em mais 35 festivais e arrecadou quatro galardões. O filme resulta de um cruzamento de lendas sobre a história de Timor e recebeu boas críticas da comunidade cinéfila internacional.

Em 2005 o Júri do Festival Internacional de Cinema de Karachi (no Paquistão) reconheceu este e outro filme do CCA pela sua qualidade: “Timor Loro-Sae” como «um criativo protesto contra um genocídio» e “Dá-me Luz” como «uma obra de desprezível simplicidade».

“Lágrimas de um Palhaço” (2012) - a história de um velho palhaço que leva uma vida rotineira e solitária - soma cinco prémios a 35 entradas em festivais. Cláudio Sá (1990), que desenhou e animou esta curta-metragem, é já considerado uma jovem promessa no panorama da animação portuguesa⁷³. Outro filme deste autor, “O Relógio de Tomás” (2010) esteve em 29 festivais e conquistou cinco prémios. Foi selecionado para a competição oficial do Festival “Carrousel International du Film de Rimouski’10” um dos mais conceituados festivais de cinema do Canadá, direcionado para a juventude. Um filme sobre a importância do tempo, uma mensagem para pequenos e grandes sobre o valor dos momentos.

⁷² Acedido através de <http://www.avanca.com/pt/node/147> em Outubro de 2014

⁷³ PEREIRA, Ana Catarina e Tito Cardoso e Cunha. 2013. *Geração Invisível: os novos cineastas portugueses*. Universidade da Beira Interior. Portugal.

Cláudio Sá é natural de Aveiro. Com 16 anos apenas realizou a sua primeira curta-metragem "Ganância" e com esse filme venceu o prémio Jovem Cineasta Português no Cinanima em 2008. Já em 2012, a sua curta-metragem "Lágrimas de um Palhaço" foi selecionada para o Festival de Cannes. É realizador, ilustrador, animador e sound-designer. Licenciado pela Escola Superior de Artes e Design de Matosinhos em Som e imagem, tem também o curso tecnológico de multimédia.

"Café" (2009), a curta-metragem de animação realizada por João Fazenda e Alex Gozblau foi distinguida cinco vezes, entre elas com o Prémio Melhor Animação no "ÉCU - The European Independent Film Festival'10" que decorreu no centro de Paris. Do Júri do festival parisiense fez parte o realizador português João Salavisa (vencedor da melhor curta-metragem em Cannes). Num conjunto de 23 participações foi também distinguido com uma Menção Especial Animação no "Faial Filmes Fest'09", um evento que decorreu na cidade açoriana da Horta.

João Fazenda nasceu em Lisboa, estudou artes gráficas e licenciou-se em Pintura na Faculdade de Belas Artes de Lisboa. Colabora com a imprensa desde 1999 e as suas ilustrações têm aparecido nas páginas do Público, Independente, da Ler, Visão, do New York Times, entre outros. Alex Gozblau nasceu em Itália mas está radicado em Portugal onde tem desenvolvido trabalho no âmbito da ilustração, sobretudo livros infantis, pintura, *design* gráfico e cinema de animação. Foi distinguido pelo Clube de Criativos de Portugal, pela Society for News Design EUA. Realizou já várias exposições individuais e o seu trabalho foi distinguido pelo Clube de Criativos de Portugal e pela Society for News Design (EUA) e pela Society for News Design (Ibéria).

A obra poética sobre a beleza da Ria de Aveiro e das suas gentes intitulada "A Ria, a Água, o Homem" (2010), do realizador Manuel Matos Barbosa, também se encontra na lista das mais selecionadas para festivais com 23 inscrições aceites. Foi distinguida (entre outros 4 prémios) com o Troféu de Prata para Animação no "Tour Film Brazil – International Festival" na cidade brasileira de Florianópolis, no Estado de Santa Catarina, e exibido em várias cidades do Brasil numa organização patrocinada pelo Ministério da Cultura do Governo Federal do Brasil. Manuel Matos Barbosa é um dos membros fundadores do Grupo de Aveiro e realiza filmes desde 1960.

“Histórias Desencantadas” (2000), de Vítor Lopes, ganhou quatro prémios das suas 23 participações. Entre personagens e histórias de televisão, o último olhar do pequeno herói, antes de adormecer, vai para os velhos livros na estante e as suas tradicionais histórias encantadas que se tornam reais em sonhos. Este filme faz parte de uma coletânea reunida no projeto “Um Gato Sem Nome e outros filmes” que tem sido exibido em sessões escolares, uma tentativa de levar até aos mais novos diferentes composições com diferentes linguagens cinematográficas⁷⁴.

Vítor Lopes (Estarreja, 1963) é formado em Tecnologias da Comunicação Audiovisual e já realizou várias metragens de animação, premiadas em alguns Festivais de cinema na Austrália, República Checa, Reino Unido e Portugal. Colabora no estúdio de animação do Cine-Clube de Avanca, com uma vasta experiência em filmes e series de TV de animação.

⁷⁴ “Mais de um milhar de espectadores já assistiram ao filme português de desenhos animados para a infância “Um Gato Sem Nome e Outros Filmes”. Uma hora de animação constituída por 7 curtas-metragens da autoria de diferentes realizadores, na sua maioria produzidos pelo mais antigo estúdio de cinema português de animação em atividade, o Estúdio de Cinema de Animação do Cine-Clube de Avanca.” IN Blogue do Cine-Clube de Avanca acedido através de <http://ccavanca.blogspot.pt/2011/12/um-milhar-de-espectadores-no-teatro.html> em Agosto de 2015.

8.2 - As animações mais premiadas em festivais

No espólio de filmes de produção própria do Cine-Clube de Avanca encontramos 56 filmes de Animação. Podemos constatar a intensidade de trabalho deste estúdio que aposta claramente neste género. Têm lugar no pódio das premiações - de toda a filmografia - três curtas-metragens animadas sendo que de um top de 10, nove correspondem a animações.

Em primeiro lugar está o filme “Conto do Vento” (2010) de Cláudio Jordão e Nelson Martins. Esta curta de 12 minutos conta a história de Salva, uma menina que vivia feliz com a sua mãe na floresta. Ambas tinham o dom de sentir a vida da natureza e por esse motivo os aldeões acusaram-nas de bruxas. A técnica utilizada foi a computorização 3D, o argumento é de Nelson Martins e a voz de Maria d’Aires.

Arrecadou 20 prémios com destaque para Prémio Competição e Menção Honrosa no Festival de Avanca’10, Prémio Revelação no Festival Caminhos do Cinema Português’10 em Coimbra, Prémio Melhor Filme de Animação no PORTO7’11, Prémio Animação no Prémio Nacional Multimédia’11 em Lisboa, Prémio Melhor Curta de terror Portuguesa no MOTEL X’11 em Lisboa, Prémio Melhor Realizador Algarve no CAL’12 e Prémio Menção Honrosa no Festival Filhos da Curta em Sandim. A nível internacional recebeu o Prémio de Melhor Animação no Naoussa International Film Festival’11 na Grécia, o 2º lugar Prémio Desenhos Animados no Toti International Festival’11 na Eslovénia, o Prémio 2º lugar Melhores Efeitos Especiais/Animação no International Digital Film Festival’12 na Índia, o Prémio Filme Mais Inovador no 40th Festival of Nations’12 na Áustria e o Prémio Melhor Animação/ Melhor Realizador/ Melhor Trilha sonora no III Festival de Cinema – Curta’12 no Brasil.

Cláudio Jordão é formado em Design pela Universidade do Algarve onde lecionou. Em 1997 criou a empresa de multimédia PANTAPOIEIN. Em 2003 iniciou a colaboração com a agência de publicidade FOOTE CONE & BELDING - Portugal, como *motion-designer*, tendo vindo a realizar vários filmes publicitários. Atualmente é diretor da empresa de *motions graphics*, animação e cinema - a KotoStudios (2007) - com sede em Lisboa juntamente com Nelson Martins.

Nelson Martins é também licenciado em Design pela Universidade do Algarve. Trabalha como freelancer nas áreas de ilustração, animação e programação. Esteve na equipa de programação do site *nickelodeon.pt* e na produção da série de animação “A escolinha do Figo”.

Em segundo está o filme “Esperância” (2006), também de Cláudio Jordão, com a duração de sete minutos. A técnica utilizada foi a computorização 3D e esta é uma animação experimental. “Esperância” faz parte da história da alma portuguesa, eternamente à espera no cais da saudade... senão da vida, talvez da morte.

A nível nacional recebeu o Prémio Competição no Festival de Avanca’06, Prémio no Festival de Cinema de Corroios’06, Menção Honrosa no FICA’07 - 35º Algarve International Film Festival, Prémio Melhor Filme Animado no Faial Film Fest’07 e Prémio Melhor Filme Nacional no Animatu Digital International Animation Festival. Internacionalmente foi Prémio Melhor Filme Animado no 6th International Short Film Festival em Itália, 2º lugar no 19th International Film Festival’06 na Macedónia e também no 37th Giffoni Film Festival’07 em Itália.

“Massacre dos Inocentes” (1996) é o terceiro filme premiado e é da autoria de Vítor Lopes. A pintura feita em 2D é da autoria de Jorge Paixão, o som de Paulo Pielle e a edição de Carlos Silva. Durante os três minutos podemos assistir a um alerta de consciência. Em Março de 1996 aconteceram duas tragédias: o assassinato de dezasseis crianças em *Dunblane*, na Escócia, e o cruel massacre de focas bebés com o objetivo de lhes tirarem a pele. Estes dois acontecimentos têm algo em comum: são atos bárbaros praticados contra seres indefesos e inocentes. É difícil prever e evitar a repetição do primeiro, mas a repetição do segundo depende da consciência humana.

O filme foi 2º Prémio no CineEco’96 em Seia, Menção Honrosa no 21º Festival TSTT’96 na República Checa, Prémio “António Bernardo” no 25º Festival Internacional de Cinema do Algarve’97 e Prémio “The Golden UNICA” no 25º Festival Internacional de Cinema Kromeriz’97 na República Checa, Diploma de Mérito no Melbourne International Film and Video Festival’97, Prémio “Silver Seal” no International Film and Video Competition/Movie’98 no estrangeiro.

8.4 - A PRIMEIRA LONGA-METRAGEM PORTUGUESA DE ANIMAÇÃO

8.4.1 - Contexto de criação

A crise no setor da produção cinematográfica de animação deu graves sinais no ano de 2000. Os principais motivos apontados foram a falta de encomendas por parte da televisão pública e o mau estado dos estúdios de produção. Nem mesmo novos projetos empresariais captaram o interesse das entidades nacionais e pouco tempo depois de iniciarem atividade viram-se obrigados a fechar portas e a despedir 40 animadores por falta de recursos financeiros⁷⁵. Em Lisboa outros estúdios encerravam também pelos mesmos motivos. E se eram poucos os espaços a trabalhar na área menos ficaram. A animação portuguesa passava por uma fase de descrédito e nulidade. O projeto de animação levado a cabo pelo CCA surge envolto neste panorama e sujeito às consequências do mesmo.

Em 2003 têm início os trabalhos no estúdio do CCA e, do pedido lançado, animadores de Avanca, Lisboa e do estrangeiro reúnem esforços para erguer o plano. Contudo o trabalho acabaria por ser inteiramente feito nos estúdios de Avanca e as colaborações inviabilizadas.

As fortes ligações deste cineclube e a experiência de 20 anos permitiram a concretização do desafio tornando-o no primeiro trabalho de longa-duração em desenho vetorial com aplicação de estruturas animáveis. Envolto no contexto cineclubista, “Até ao Teto do Mundo” integrou os circuitos de exibição, sobretudo em festivais. Esteve ainda em roteiro no continente Africano, na Guiné-Bissau, nomeadamente no Centro Cultural Português em Maio de 2009. Foi apresentado por António Bento e António Costa Valente que ligados ao projeto exibiram o filme em diversas cidades para crianças e adultos. No ano seguinte, 2010, o filme esteve em cartaz em São Tomé e Príncipe.

⁷⁵ A “MagicToons” empregou mais de 40 animadores, colocando assim um ícone na história da animação Portuguesa. Nessa altura foi dado o primeiro passo para o início da indústria de séries de animação em Portugal, abrindo as portas para outras iniciativas como o estúdio Belga “Neurones”. Carlos Cruz - um dos fundadores desta empresa - inicia-se no cinema muito jovem, com apenas 14 anos ingressa no estúdio “Topfilme” (estúdio de animação), trabalha durante 4 anos com os realizadores de animação Ricardo Neto e Artur Correia. “Magic Toons” foi um estudo de animação para produção de filmes para tv em novas tecnologias com atividade entre 1999 e 2001.

8.4.2 - Ficha técnica

O Cine-Clube de Avanca é o responsável pela produção da primeira longa-metragem portuguesa de animação, intitulada: “Até ao Teto do Mundo”. Este trabalho utilizou uma nova tecnologia de animação vetorial 2D cujo contexto tecnológico de produção foi objeto de investigação no Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro⁷⁶.

Foi a primeira deste tipo em todo o mundo.

O filme data de 2008 e é da autoria de António C. Valente, Carlos Silva e Vítor Lopes. Tem a duração de 74 minutos e é baseado no conto de Silvino Fernandes. A animação foi trabalhada por António Fonseca, António Osório, Carlos Cruz, Carlos Silva, Filipe Ribeiro, Guilherme Pereira, Hugo Belo, João Paulo Dias, Joana Peixoto, Regina Mourisca, Sara Santos, Sérgio Reis, Maria Manuel Andrade, Nuno Sarabando e Vítor Lopes. Dão voz aos personagens Ângela Marques, Fernando Mendonça, Isabel Queirós, Jorge Vasques, Lucinda Afonso, Nuno Simões da Silva, Patrícia Franco, Pedro Mendonça, Rui Lopes, Rui Oliveira e Rute Pimenta. A fotografia é de António Bento e Catarina Gama, a música do maestro António Vitorino d’Almeida - com Fernando Augusto Rocha na direção de som. Este filme teve o apoio do ICAM - Ministério da Cultura, RTP – Radiotelevisão Portuguesa e foi desenvolvido com o apoio do programa MEDIA da União Europeia.

A história tem lugar no distante reino do *Rei Barbeca*, envolto por uma floresta mágica - a Floresta de Azeméis⁷⁷. O Rei, malvado e tirano, proibia tudo o que fazia as pessoas felizes e mergulhou o reino num imenso e tristonho cinzento. As crianças fugiam para a mata para brincar em segredo e foi numa dessas brincadeiras que *João* conheceu uma *Menina* especial que lhe fala dos segredos e da magia das criaturas da floresta. Entretanto o Rei decide que queria construir uma torre gigante e alcançar o topo do céu... a floresta vai-se dizimando e a infundável arranha-céus continua a subir. As criaturas da floresta olham para João como a última oportunidade. O miúdo deixa de ser o gabarola para ser o acendedor de lareiras privado do castelo mas, será ele capaz?

⁷⁶ Diário de Notícias. “Até ao tecto do mundo” distinguido nos EUA. Acedido através de http://www.dn.pt/artes/cinema/interior/ate_ao_tecto_do_mundo_distinguido_nos_eua_2181317.html em Outubro de 2015.

⁷⁷ Inspirado na floresta de Oliveira de Azeméis.

“Até ao Teto do Mundo” este presente em duas dezenas de festivais internacionais e arrecadou os prémios de Melhor Filme de Língua Estrangeira no Indie Fest USA’08, 2º Prémio no Bridge Fest’08 (Canadá), Prémio Animação 6º lugar no Twin Rivers Media Festival’08 (EUA), Prémio Animação Profissional “Golden Lion” no Festival George Lindsey UNA’09 (EUA), Prémio no Canada International Film Festival’09 (Vancouver) e Prémio “Aloha Acoolade” pela Excelência em Cinema no Festival Honolulu International Film Festival’09 e Menção Especial na edição de inverno do “Los Angeles New Wave International Film Festival’11”.

Os realizadores têm um vasto curriculum e colaboram com o Cine-Clube de Avanca desde há vários anos. António Costa Valente é docente no Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro onde leciona disciplinas de cinema e animação. Assumiu cargos administrativos na Cartoon, na FPCA e é o coordenador nacional do INPUT - International Public Television Conference. É um dos fundadores do Cine-Clube de Avanca e enquanto produtor/realizador, as suas obras foram distinguidas mais de meia centena de vezes em vários países. É autor do livro “Cinema sem Atores – novas tecnologias da animação centenária⁷⁸”. Carlos Silva estudou audiovisuais, licenciou-se em cinema na Escola Superior Artística do Porto e fundou o Cineclub de Angeja. Colabora nos estúdios do CCA e é responsável pela composição e montagem de vários filmes de ficção, documentários e publicidade, tendo já elaborado pós-produção de mais de 50 filmes. Vítor Lopes tem o bacharelato em Tecnologias da Comunicação Audiovisual e é argumentista, desenhador e realizador. Os seus filmes de animação (a maioria elaborados em parceria com o CCA) receberam prémios em festivais de cinema na Austrália, República Checa, Reino Unido e Portugal.

O filme foi inteiramente produzido com o apoio financeiro do Instituto do Cinema e Audiovisual, da RTP e com participações diversas, nomeadamente do Instituto da Juventude.

⁷⁸ ISBN – 972-98588-3-7

PARTE V – CONCLUSÃO

A presente dissertação tem como propósito responder primordialmente à questão ideológica da existência de produção cinematográfica no distrito de Aveiro e seu relevo no panorama cinematográfico português. A investigação debruçou-se sob o fenómeno do cineclubismo mundial relacionando-o com o movimento português do qual faz parte o Cine-Clube de Avanca, objeto de estudo deste trabalho.

A contextualização global foi determinante para a avaliação do percurso feito pelos cineclubes portugueses. Esta manifestação artística, nascida no seio da maquinaria, foi uma das maiores inovações da história. A experimentação técnica e conceptual do cinema demarcou-se em dois perfis distintos: o cinema comercial, produzido para ser vendido e o cinema amador, realizado para ser apreciado. Este último viria a enveredar no cineclubismo, fruto da vontade de muitos cineastas em manter livre a exploração e análise do cinema.

A pesquisa feita sobre a história cinematográfica portuguesa contextualizou de forma assertiva o estado atual em que a indústria se encontra. Podemos concluir que o cinema português nasceu da atividade cineclubista e tal como a generalidade do movimento, sofreu e sofre das dificuldades de afirmação próprias de um circuito alternativo ao mais popular, a indústria de Hollywood. Acresce a este problema o da falta de formação de público que não compreende nem interpreta a densidade da mensagem. Sem espetadores o filme não cumpre o seu fim e a indústria não subsiste. A educação audiovisual que carece nas instituições de ensino torna o cinema português numa área precária.

Reconhecemos pelo estudo da história que certas entidades como os cineclubes têm sido fundamentais no combate contra as referidas tendências. Resistentes e assertivos, os cineclubes portugueses foram os responsáveis pela legitimação do cinema no país, apoiado e reconhecido pela sua importância artística. Foram também responsáveis - ao longo dos tempos e até aos dias de hoje - pela possível educação de públicos feita através da multiplicidade de atividades relacionadas com o ver, conhecer, entender e fazer cinema.

Repartidos pelos distritos portugueses, fomentam a descentralização cultural e impulsionam o livre acesso às cinematografias independentes. A maioria destes clubes faz exposições semanais⁷⁹ em salas alternativas a preços convidativos. De entre as várias atividades que os cineclubes desenvolvem estão os festivais de cinema, as formações, publicações e produções. Diferentes nas suas formas de atuação, independentes nas suas atividades, iguais nos seus objetivos. Os cineclubes caracterizam-se por serem associações democráticas, anticapitalistas e fortemente comprometidas com a cultura cinematográfica independente. Estruturadas em equipas de trabalho que, embora tenham missões individuais, congregam-se em esforços conjuntos. Programação, divulgação, debate, produção e logística são alguns dos pontos base de trabalho. O Cine-Clube de Avanca - caso de estudo nesta dissertação - é um modelo estrutural por abarcar todos os pontos previstos para a atividade cineclubista.

Concretamente na zona costeira do Baixo Vouga da região centro do país prolifera a atividade cineclubista. Desde os anos 60 que Aveiro tem vindo a construir o seu panorama cinematográfico. Na altura reuniam-se cineastas amadores que, enlaçados no pensamento do cinema de autor, produziram filmes de qualidade e celebrizaram as suas obras mundialmente. Atualmente, no século XXI, existem na região quatro associações estreitamente ligadas ao cineclubismo: o Cineclubes da Feira localizado em Sta. Maria da Feira, a Nascente - Cooperativa de Ação Cultural localizada em Espinho, o Cineclubes de Aveiro atualmente inativo mas com sede no concelho e o Cine-Clube de Avanca localizado na vila pertencente ao concelho de Estarreja. Aveiro é de facto um espaço que faz história no cinema. Com quatro festivais na região⁸⁰ torna-se o segundo distrito com maior número de festivais de cinema do país (a seguir a Lisboa).

No que à produção de cinema diz respeito, podemos concluir que o CCA aposta sobretudo em projetos de autor nas mais diversas variantes apoiando de forma intensiva o cinema de animação (resultado do investimento de anos no estúdio de animação e em formação académica) mas também em projetos documentais, de ficção e experimentais. Mais de 130 filmes compõem o legado cinematográfico deste cineclubes que certifica a sua qualidade de

⁷⁹ Anexo nº 3.11

⁸⁰ Avanca – Encontros Internacionais de Cinema, Televisão, Vídeo e Multimédia; FEST – Festival Novos Realizadores | Novo Cinema (Espinho); CINANIMA (Espinho); Festival de Cinema Luso-Brasileiro (Santa Maria da Feira).

produção pelos prémios, menções e participações em festivais de cinema nacionais e internacionais. A produção cineclubista levada a cabo pelo Cine-Clube de Avanca é de facto essencial para a cultura cinematográfica da região. Existe pois cinema de qualidade a ser produzido, escrito, desenhado e realizado no distrito de Aveiro. O Cine-Clube de Avanca é um claro exemplo disso mesmo. A plataforma online *avanca.info* será melhorada e trabalhada para que não mais se possa dizer que o trabalho cinematográfico deste espaço não está disponível à pesquisa.

Quanto ao futuro do movimento cineclubista, certamente se avizinham tempos tão ou mais complicados do que aqueles que já enfrentou no passado. Ainda assim, tenho em crer que a sua atuação se manterá. São entidades peritas em contornar problemas, estratégias face às contrariedades e com uma enorme capacidade de adaptação. Trabalham por vocação e com o pensamento focado na necessidade absoluta de continuar a agir em defesa do verdadeiro cinema.

O facto de a população não estar ciente destes factos deve-se a um problema maior e geral que abarca a história do cinema português, a do movimento cineclubista e - sobretudo - sequela do alheamento do povo que não tem mãos a medir para tanta informação. De forma a contrariar tal circunstância, perspectiva-se uma forma de comunicar tais conclusões sob a forma de um produto cinematográfico. É proposta realizar um documentário poético que una os pontos fulcrais desta dissertação e chegue até ao espetador sob a forma de reflexão.

PARTE VI – REFERÊNCIAS, LINKS E ANEXOS

1 - BIBLIOGRAFIA

AVELAR, Raúl Manuel Menino. 2013. *A Distribuição de Cinema Português no Espaço Europeu*. Tese de Mestrado, Universidade de Lisboa - Faculdade de Letras.

AZEVEDO, Natália. 1997. *Práticas de receção cultural e públicos de cinema em contextos cineclubistas*. Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto.

AZEVEDO, Manuel de. 1956. *À margem do cinema nacional*. Edições Cine-clubes do Porto.

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO. (Maio de 1996). *Vasco Branco: Restrospectiva Cinematográfica. Comemorações dos 100 anos do cinema português*. Aveiro.

CASTRO, Ana Carlos. 2013. *Aveiro, um espaço com história no cinema: O grupo de Aveiro*. Dissertação de Mestrado. Universidade de Aveiro.

CINEMATECA PORTUGUESA. (1996). *100 Anos de Cinema em Portugal (1896-1996)*. Lisboa: Cinemateca Portuguesa.

COSTA, João Bénard da. 1990. *Os filmes da minha vida, os meus filmes da vida*. Assírio e Alvim, Lisboa.

COSTA, João Bénard da. 1996. *O cinema português nunca existiu*. C.T.T. Correios de Portugal

BAPTISTA, Tiago. 2008. *Nacionalmente correcto: a invenção do cinema português*. Lisboa: Tinta-da-china.

BARROS, Fernando. 1933. *A ilusão do optimismo*. In *Invicta-Cine*. Porto

BOTELHO, João. 1999. *Uniamoci nella dissidenza. Conversazione tra João Botelho, Pedro Costa, João Mário Grilo* IN *Amori di perdizione. Storie di cinema portoghese*.

COSTA, Fálvia Cesarino. *O primeiro cinema: espetáculo, narração, domesticação*. Rio de Janeiro: Azougue. 2005

DAYER, Carolina Paraguassú. 2013. *Oficina de formação cineclubista*. IN *Semana de cineclubismo, cinema e educação de Campo Grande*. Brasil

FISH, Stanley. 1990. *Is There a Text in This Class?: The Authority of Interpretive Communities*. Harvard University Press.

GRANJA, Paulo. 2006. *As origens do movimento dos cineclubes em Portugal: 1924-55*. Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Coimbra.

GRANJA, Paulo. 2007. *Cineclubes e cinefilia: entre a cultura de massas e a cultura de elites*. In Estudos do século XX, nº7. Universidade de Coimbra.

LEITE, Paulo. 2011. *Cinema português: que fazer para torna-lo mais competitivo e próximo do público*. IN Novas e velhas tendências do cinema português. Coleção Arte e Média.

LEMIÈRE, Jacques. 2006. *Um centro na margem: o caso do cinema português*. Anál. Social n.180 Lisboa

MACEDO, Filipe. 2004. *Manual do Cineclubes*. Brasil.

MACEDO, António de. 2007. *Como se fazia cinema em Portugal. Inconfidências de um praticante*. Apenas Livrps Lda. Lisboa.

MENDES, Ana Rita. 2013. *Diálogo entre a Investigação em Estudos Fílmicos e a Divulgação de Cinema - Estudo de caso - AVANCA | CINEMA*. Tese de Mestrado. Universidade de Coimbra.

MONTELEONE, Joana, Haroldo Sereza e Roberto Cosso. 2011. *História e cinema: dimensões históricas do audiovisual*. Capelato, Moretti, Napolitano e Saliba. São Paulo, Brasil.

NOGUEIRA, Luís. 2010. *A difícil visibilidade do cinema português*. Universidade da Beira Interior. Covilhã.

PEREIRA, Ana Catarina. 2010. *Cineclubes: uma forma alternativa de ver cinema em Portugal*. Universidade da Beira Interior. Portugal.

PEREIRA, Ana Catarina e Tito Cardoso e Cunha. 2013. *Geração Invisível: os novos cineastas portugueses*. Universidade da Beira Interior. Portugal.

PINA, Luís. 1978. *Panorama do Cinema Português*. Lisboa: Terra Livre.

PINA, Luís. 1986. *História do Cinema Português*. Mem Martins: Publicações Europa-América Portugal.

PINTO, Armando Vieira. 1993. *Rapazes, vamos criar um club cinematográfico?*. In: Movimentos. Porto.

RIBAS, Daniel (2010) - *O futuro próximo - dez anos de curtas-metragens portuguesas (2000-2009)*. In Ribas, Daniel e Dias, Miguel (coord.). Agência, uma Década em Curtas. Vila do Conde: Curtas Metragens CRL.

SCHWARTZ, Vanessa R. 2004. *O espetador cinematográfico antes do aparato do cinema: gosto do público pela realidade na Paris fim-de-século*. Brasil.

SIMÕES, Marta e Jorge Jácome. 2011. *Novas & velhas tendências no cinema português contemporâneo*. Escola Superior de Teatro e Cinema/CIAC. Portugal.

VARELA, Carolina. 2011. *Apontam-se os culpados pelo estigma do cinema português*. Portugal.

VALENTE, A., & outros. (2010). *A ria, a água, o homem - O Cinema de Manuel Matos Barbosa*. Edições Cine-Clube de Avanca.

2 - LINKS

Federação Portuguesa de Cineclubes

Acedido através de <http://www.fpcc.pt> em Janeiro de 2015.

Querido Diário: Edição Cineclubes #12 IN Cinema 7ª Arte.

RESENDE, Tiago. 2013. Cinema 7ª Arte.

Acedido através de <http://www.cinema7arte.com/site/?p=9930> em Janeiro de 2015.

Escolas. O Cinema não entra na sala de aula.

REIS, Marta F. 2015. Jornal Ionline

Acedido através de <http://ionline.pt/398451?source=social> em Junho de 2015.

Informação estatística sobre eventos cinematográficos ocorridos entre 2007 e 2009

Instituto do Cinema e Audiovisual

Acedido através de <http://www.ica-ip.pt/pagina.aspx?pagina=388> em Janeiro de 2015.

Vasco Branco – Ceramista, escritor e cineasta premiado

Correio do Vouga – Seminário da Diocese de Aveiro

Acedido através de <http://www.portal.ecclesia.pt/cv/arquivo/20806> em Março de 2015.

Realizador Matos Barbosa é homenageado em Aveiro

TVI24

Acedido através de <http://www.tvi24.iol.pt/cinebox/a-ria-a-agua-o-homem/realizador-matos-barbosa-e-homenageado-em-aveiro> em Março de 2015.

Há 38 anos a divulgar o cinema de animação

Festival de Cinema de Espinho

Acedido através de <http://cinanima.pt/festival/apresentacao> em Abril de 2015.

Um realizador realizado

Meios & Publicidade

Acedido através de http://www.meiosepublicidade.pt/2000/02/um_realizador_realizado em Abril de 2015.

Última sessão do "Fitas na Ria" exhibe "Uma maré de moliço" de Alfredo Tropa

Jornal UA Online

Acedido através de <https://uaonline.ua.pt/pub/detail.asp?c=38381> em Junho de 2015.

Obras dos aveirenses Vasco Branco e Manuel Paula Dias no ciclo "Fitas na Ria"

Jornal UA Online

Acedido através de <http://uaonline.ua.pt/pub/detail.asp?c=36538> em Junho de 2015.

Um milhar de espectadores no teatro aveirense, na estreia de "Um Gato sem Nome e Outros Filmes"

Blogue do Cine-Clube de Avanca

Acedido através de <http://ccavanca.blogspot.pt/2011/12/um-milhar-de-espectadores-no-teatro.html> em Agosto de 2015.

3 - ÍNDICE DE ANEXOS

- 3.1 - Filmografia de Vasco Branco
- 3.2 - Filmografia de Manuel Matos Barbosa
- 3.3 - Filmografia de Alfredo Tropa
- 3.4 - Fitas na Ria
- 3.5 - Quadros de análise da produção cinematográfica do Cine-Clube de Avanca
- 3.6 - Filmografia Cine-Clube de Avanca
- 3.7 - As animações mais exibidas/premiadas em festivais
 - 3.7.1 - “Cães Marinheiros” de Joana Toste
 - 3.7.2 - “Conto do Vento” de Joana Toste
 - 3.7.3 - “Zé e o Pinguim” de Francisco Lança
 - 3.7.4 - “Dá-me Luz” de Sérgio Nogueira
 - 3.7.5 - “Timor Loro-Sae” de Vítor Lopes
 - 3.7.6 - “Lágrimas de um Palhaço” de Cláudio Sá
 - 3.7.6 - “O Relógio de Tomás” de Cláudio Sá
 - 3.7.7 - “Café” de João Fazenda e Alex Alex Gozblau
 - 3.7.8 - “A Ria, a Água, o Homem” de Manuel Matos Barbosa
- 3.7.9 - “Histórias Desencantadas” de Vítor Lopes
- 3.7.10 - “Esperança” de Cláudio Jordão
- 3.7.11 - “Massacre dos Inocentes” de Vítor Lopes
- 3.8 - Até ao Teto do Mundo
 - 3.8.1 - Até ao Teto do Mundo II
- 3.9 - Filmes nacionais mais vistos/Filmes mais vistos (2004-15)
- 3.10 - Dados por origem de filmes (2011)
- 3.11 - Exibição cinematográfica em cineclubes 2007-2013
- 3.12 - Festivais de Cinema 2007/2013
- 3.13 - Avanca.info

3.1 - Filmografia de Vasco Branco

ANO	TÍTULO	TIPO	PRÉMIOS
1958	O Bebé e Eu	DOC	1º Prémio no Concurso Nacional do Clube Português de Cinema de Amadores de Lisboa;
	Sol, suor e sal	DOC	Grande Prémio do 1º Festival de Cinema Amador do Cineclube de Rio Maior'59;
1959	O Menino e o Caranguejo	FIC	Grande Prémio do 1º Festival de Cinema Amador do Cineclube de Rio Maior'59;
	Figuras e Abstracto	ANIM	Grande Prémio do 1º Festival de Cinema Amador do Cineclube de Rio Maior'59;
1960	Circo e Etc.	ANIM	-
1961	O Espelho da Cidade	DOC	Filme de Ouro no Concurso Internacional do Cinema de Amadores de Salzburgo'63; Menção especial do Festival de Cannes'63; Grande Prémio no Concurso do Cineclube de Rio Maior'61; Galaradoado nos EUA em "Movies on a Schoestring"'70;
	Festa Brava		-
	A Procura do Mar	DOC	1º Prémio no Concurso Nacional do Clube Português de Cinema de Amadores de Lisboa'62;
1962	A Luz e os Anjos	DOC	-
1963	O Bosque Encantado	FIC	-
1964	Crime no Casino	ANIM	-
	Migração Fantástica		Grande Prémio no Festival do Cineclube da Beira'64 (Moçambique);
1965	Tocata e Fuga	FIC	-
	A Solidão	FIC	-
	O Intruso	FIC	Medalha de Ouro no 1º Festival Nacional de Cinema Amador de Guimarães; Ecrã de Prata no 4º Festival Internacional de Nyon (Suíça); 1º Prémio no Festival Internacional de Calla d'Or'66;
	O Pomo da Discórdia	FIC	-
1966	O Náufrago	FIC	Grande Prémio no Festival de Cinema Amador de Guimarães; Grande Prémio no Festival Ibérico de Barcelona; Grande Prémio no 1º Festival Internacional da AAC; Medalha de Ouro no Festival Internacional de Amadores de La Coruña; Galaradoado em Saragoça e no Concurso Nacional do Cineclube de Setúbal'67;
	O Quadro		-
	A Galinha		-
1967	Gente Trigueira*	DOC	1º Prémio na 5ª Bienal do Cineclube de Rio Maior'67;
	As Doze Horas do Raimundo		-

	Chaos ZN-73	ANIM	-
	A Bicicleta	FIC	Galardoado em Marburgo (Alemanha) e na Jugoslávia;
1968	Rajada	FIC	Prémio para o melhor filme de 8mm no 3º Festival Internacional de Cinema Amador'69 de Touquet (França);
	Planeta Gauss		-
1969	O Xadrez	FIC	1º Prémio no 3º Festival de Cinema Amador do Algarve'73;
	A Conquista da Lua	ANIM	Troféu de Ouro no Festival Nacional do CAT Paula Dias'69;
	Beautiful People	DOC	-
	Da Inspiração à Animação	FIC	Grande Prémio no 1º Concurso da Federação Portuguesa de Cinema de Amadores'69;
	A Grande Farsa	FIC	-
	Eterno Poema	FIC	-
1970	Jugo Vareiro	DOC	-
	Todos os Dias O Crucificamos		-
	Western	ANIM	-
	A Droga	FIC	Prémio do Melhor Enredo e Primeiro Prémio no Festival de Cristchurch'70 (Nova Zelândia);
1971	Panos Cerâmicos		-
	A Máquina	ANIM	-
1972	O Genérico		-
	O Menino Rico e o Menino Pobre	ANIM	-
	A Flor	ANIM	Galardoado em Hiroshima;
1973	O Ensaio	FIC	-
	Peregrinos	DOC	-
1975	Artistas do Nosso Tempo		-
1976	Dificuldade de Governar		-
1977	Aprendi a Amar	ANIM	-
1978	Talião		-
1980	A Escola Superior de Belas Artes do Porto	DOC	-
1984	O Colégio de Gaia	DOC	-

3.2 - Filmografia de Manuel Matos Barbosa

ANO	TÍTULO	TIPO	PRÉMIOS
1960	Noite Santa	DOC	Prémio Concurso Nacional'60; 1º Prémio ÉVORA'62; 2º Prémio FIGUEIRA DA FOZ'63;
1961	Moliceiros	DOC	4º Prémio Concurso Nacional'61; 1º Prémio RIO MAIOR'61; 1º Prémio LUSAKA'63 (Rodésia); 2º Prémio LA CORUÑA'66 (Espanha); M. Honrosa GUIMARÃES'67
1961	EXP.1	ANIM	4º Prémio Concurso Nacional'61
1963	O Grande Desafio	ANIM	4º Prémio C. Nacional'63; 3º Prémio BEIRA'64 (Moçambique); 3º Prémio GUIMARÃES'66; Menção Honrosa ANDORRA'66 (Andorra); Troféu Bronze AVEIRO'66; 2º Prémio PORTO'68;
1964	Poker	ANIM	5º Prémio C. Nacional'64; Menção Honrosa FIGUEIRA DA FOZ'64
1965	Toiros e... Fantasias	ANIM	M. Honrosa FIGUEIRA DA FOZ'64; M. Honrosa RIO MAIOR'65;
1967	Companha	DOC	Trofeu Cobre AVEIRO'67; Taça G.C.AVEIRO'67; Trofeu BARCELONA'68 (Espanha); Taça COIMBRA'68; 2º Prémio PORTO'68; 3º Prémio PARIS'68 (França); Medalha de Cobre HU' 68 (Bélgica); Prémio Rotary HUY'68 (Bélgica); Prémio UNICA HUY'68 (Bélgica); M. Honrosa MARBURG'69 (Alemanha); Medalha de Prata LA CORUÑA'69 (Espanha); Taça Fedia CASTELFIDARDO'69 (Itália); M. Honrosa ALLOS'70 (França); M. Honrosa BEIRA'70 (Moçambique); M. Honrosa SALZBURG'71 (Áustria);
1967	A-E-I-O-U	ANIM	Menção Honrosa COIMBRA'67; 3º Prémio GUIMARÃES'67;




			Trofeu Cobre AVEIRO'67; Menção Honrosa LOBITO'68 (Angola);
1968	A Prenda	ANIM	M. Honrosa GUIMARÃES'68; 1º Prémio BEIRA'68 (Moçambique); 2º Prémio LOURENÇO MARQUES'68 (Moçambique); 1º Prémio PORTO'69; Medalha de Honra CANNES'69 (França); 1º Prémio AVEIRO'69; 3º Prémio LOBITO'70 (Angola); 3º Prémio SETÚBAL'72; 3º Prémio CALDAS DA RAINHA'72;
1969	O Moinho	DOC	3º Prémio LA CORUÑA'69 (Espanha); 3º Prémio GUIMARÃES'69; 3º Prémio C. Nacional'69;
1971	Vidros	DOC	-
1972	Romaria	DOC	-
1973	O Pedestal	ANIM	2º Prémio C. Nacional'73; 2º Prémio LOBITO'74 (Angola); M. Honrosa ALGARVE'74; Representou Portugal na UNICA em Oestende (Bélgica);
1975	Diálogo	ANIM	M. Honrosa C. Nacional'75; Prémio Animação LISBOA'76;
1976	A um Emigrante	DOC	-
1978	Vamos Andando	DOC	-
1981	Corridinho	ANIM	-
2010	A Ria, a Água, o Homem...	ANIM	Prémio Melhor Documentário Arouca Film Festival'10 (Portugal); Prémio Categoria Prata Tour Film'11 (Brasil); Menção Honrosa, PORTO'11 (Portugal); 2º Prémio de animação Bridge Fest Cooltura'11 (Bósnia e Herzegovina); Diploma Especial do Júri 12 th TOTI International Festival'11 (Eslovénia); 1º Prémio Animação 7 th thens ANIMFEST International Film Festival'12 (Grécia); Prémio "Olhares e Enquadramentos", RIOS Festival Int. de Cinema Documental e Transmedia, Portugal)

3.3 - Filmografia de Alfredo Tropa

ANO	TÍTULO	TIPO
1957	Portuguese Men of the Sea	DOC
1960	A Biopsia	DOC
	Inundações	DOC
1961	Uma Nova Universidade - Coimbra	DOC
1962	Os Transportes	DOC
1963	Deligny en Mai	FIC
1964	Noel 1721	FIC
1965	Ou Inverno ou..	FIC
1966	Num Mar de Moliço	DOC
1967	Cerâmica de Ontem e de Hoje	DOC
	Garrafas	DOC
	Operação OGMA	DOC
	Topázio	DOC
1968	Minuto Zero Menos Dez	FIC
	Regata	DOC
1969	Águas Vivas	DOC
1970	A Mulher e a Roda	DOC
	Dois Pisos	DOC
1971	O Povo que Canta	TVSérie
1972	Pedro Só	FIC
1973	Um Homem, uma Obra	FIC
1975	Figueira - Um Amor Correspondido	FIC
	Beja - Um Povo Que Se Levanta	DOC
	Viana do Castelo - Enfrentar a Vida	DOC
	O Povo e a Arte; O Povo e o Barro; O Povo e o Futuro	FIC
1976	Não Parar o País! Regionalização	DOC
1977	Alexandre Herculano	DOC
	Padre António Vieira	DOC
	Uma Maré de Moliço	DOC
1978	Made In - I	DOC
1979	A Getway to Europe	DOC
1980	Ao Pensar em Electrónica	DOC
	Bárbara	FIC

	Made In - II	DOC
1983	Bernardo Marques	FIC
	Nós Somos o Exército	DOC
1985	O Maioral	FIC

3. 4 - Material de divulgação “Fitas na Ria”

 universidade de aveiro
 


grupo uariadeaveiro
ciclo de cinema
fitas na ria

“Fitas na Ria” é um ciclo de cinema promovido pelo *grupo uariadeaveiro* em colaboração com o Cine-Clube de Aveiro e o Teatro Aveirense. O ciclo pretende mostrar um pequeno conjunto de filmes realizados na Ria de Aveiro e promover um debate sobre os mesmos e a forma como a Ria é retratada.

PROGRAMA



Dia 29 de outubro
 FITAS NA RIA 1
 “A Caça” de Manoel de Oliveira
 Debate com António Preto, Anabela Oliveira

Dia 19 de novembro
 FITAS NA RIA 2
 “A ria, a água, o homem” de Manuel Matos Barbosa
 “Bárbara” de Alfredo Tropa
 Debate com Manuel Matos Barbosa

Dia 10 de dezembro
 FITAS NA RIA 3
 “Sal duro sal” de Manuel Paula Dias
 “Gente trigueira” de Vasco Branco
 “Espelho da cidade” de Vasco Branco
 “O menino e o caranguejo” de Vasco Branco
 Debate com Rosa Alice Branco, Vasco Afonso Branco, Manuel Paula Dias

(Em data a anunciar)
 FITAS NA RIA 4
 “Numa maré de molico” de Alfredo Tropa
 Debate com Alfredo Tropa

local Teatro Aveirense
horário 21h30
público-alvo maiores de 12 anos
contactos 234 400 920 | bilheteira@teatroaveirense.pt
bilhete por sessão 4€ público geral | 3,2€ estudantes

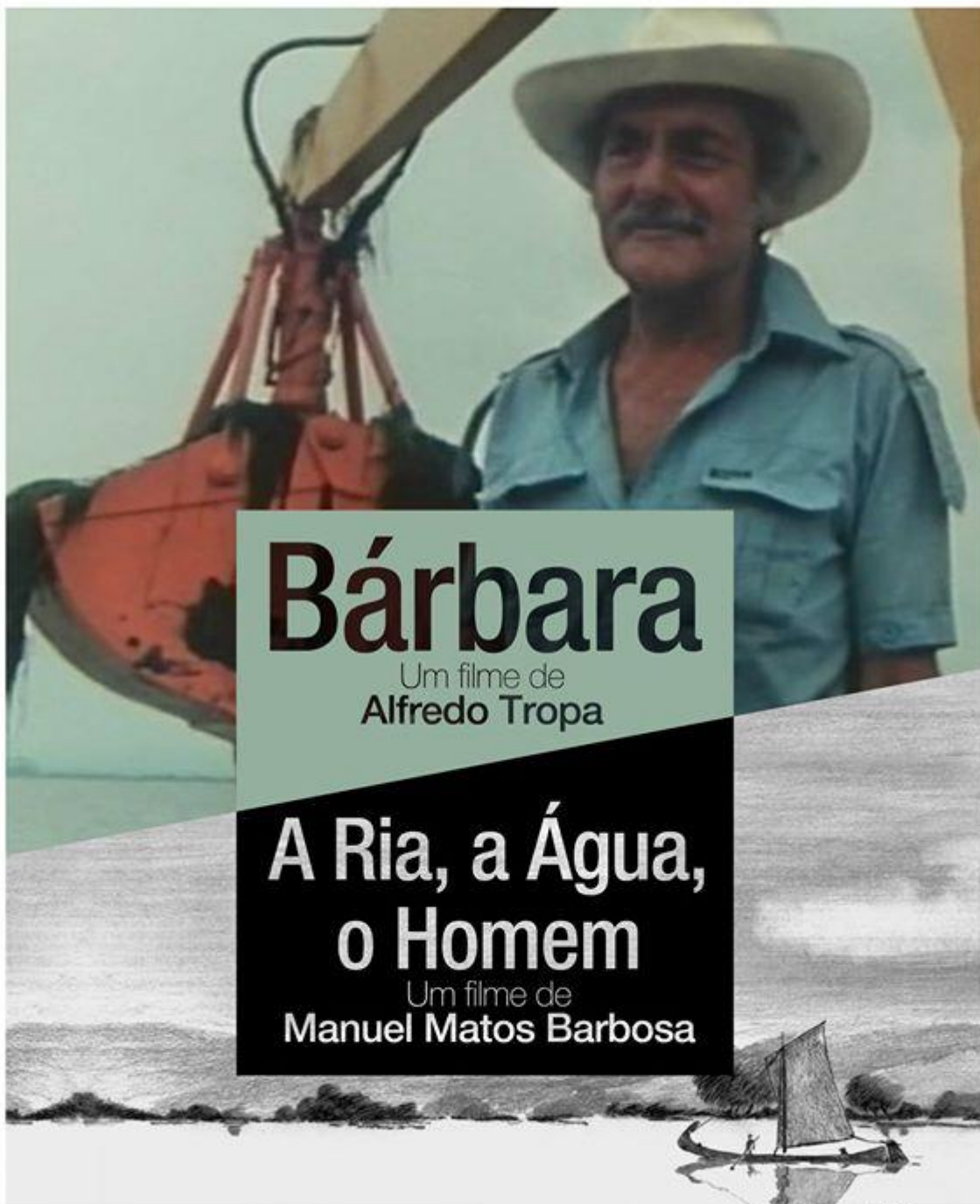



Terça FITAS NA RIA II



19 de Novembro 21:30

com a presença do Realizador
Manuel Matos Barbosa



Bárbara

Um filme de
Alfredo Tropa

A Ria, a Água, o Homem

Um filme de
Manuel Matos Barbosa

grupouariadeaveiro

+INFO: www.facebook.com/plano.obrigatorio

PLANO OBRIGATORIO

Apoio: REDE - ICA/SEC

Terça FITAS NA RIA III

10 de Dezembro 21:30

com a presença de
Manuel Paula Dias
Rosa Alice Branco
Vasco Afonso Branco



Sal duro sal
um filme de
Manuel Paula Dias

Gente trigueira
Espelho da cidade
O menino e o caranguejo
filmes de
Vasco Branco

grupouariadeaveiro

+INFO: www.facebook.com/plano.obrigatorio

PLANO OBRIGATORIO

Apoio: REDE - ICA/SEC

3.5 - Quadros de análise da produção cinematográfica do Cine-Clube de Avanca 1984/2013

Nº DE FILMES PRODUZIDOS POR ANO DIVIDIDOS POR CATEGORIA					
		1984			1
1		1988			
4	1	1991		1	
	1	1992			1
6	1	1993			
1		1994			
1	1	1995	2		
2	3	1996	1	1	
1		1997	1		
2		1998		1	
1	2	1999	1		
1	1	2000			
2		2001			
2	1	2002	1		
1		2003	1		
1		2004	1		
	6	2005			
2		2006	6	3	
2	2	2007	1	2	1
5	2	2008		4	
6	1	2009		1	1
3	5	2010			
3	3	2011		1	1
5	4	2012	3		
3	2	2013	2		

PRODUÇÃO TOTAL DE FILMES DIVIDOS POR CATEGORIAS	
TIPO	QUANTIDADE
ANIMAÇÃO	55
FICÇÃO	36
DOCUMENTÁRIO	20
SÉRIES	14
EXPERIMENTAL	7
	132

3.6 - Filmografia do Cine-Clube de Avanca

TÍTULO	ANO	TIPO	DURAÇÃO	CATEG.	PRODUTOR	REALIZADOR(ES)	PRÉMIOS	EXIBIÇÕES
A Alquimia do Amanhã	1984	EXP		CM	CCA	António Costa Valente		
Eustácio Contra Tarzan	1988	ANIM	04'45"	CM	CCA	António Costa Valente	1	
Serafim Skate	1991	ANIM	03'20"	CM	CCA	Sandra F. Pereira		
Gallaecia		FILM SÉRIE		CM	CCA	António Costa Valente Salvador Lima		
Automania – sempre o fim!		ANIM	05'50"	CM	CCA	Francisco Guiomar		
Sportman		ANIM	02"	CM	CCA	Margarita Terra		
Sócios		FIC		CM	CCA	António Costa Valente	1	
Xico Aventureiro		ANIM	02"	CM	CCA	Nuno Alexandrino		
O Silêncio		1992	FIC	16"	CM	CCA	Tiago Dias	
Quatro	EXP			CM	CCA	António Claro		
Berty Inteligente	1993	ANIM		CM	CCA	Paula Gomes		
Capuchinho Vermelho		ANIM		CM	CCA	Carlos Silva	1	
Jane Pimenta		ANIM	0'55"	CM	CCA	Nuno Fragata		
Mi & Ju		ANIM	6'35"	CM	CCA	Marisa Carvas		
Nelito ou a Arte de subir na Vida		ANIM		CM	CCA	Francisco Guiomar		
Gulliver		ANIM		CM	CCA	Coletivo Cine-Clube de Avanca		
O Criado Ostrovsky		FIC	13"	CM	CCA	Paulo Castro	1	
História Curta	1994	ANIM		CM	CCA	Rui Baptista		
Avanca Antiga	1995	DOC		CM	CCA	António Bento		
Vidas		DOC		CM	CCA	António Claro		
Reparei que só tinha um olho na testa		ANIM		CM	CCA	Bruno Mendes da Silva		
Édipo é encontrado em Panóias		FIC		CM	CCA	Paulo Castro		
Moinhos de Fontão		DOC	20'55"	CM	CCA	Carlos Silva		
Alfredo	1996	FILM SÉRIE	30"x100	CM	CCA	Sandra Pereira e Margarida Terra		
O Massacre dos		ANIM	03"	CM	CCA	Vítor Lopes	6	6

Inocentes								
O Regresso do Homem que não Gostava de Sair de Casa		FIC	30"	CM	CCA	M. F. Costa e Silva		5
Amor Maldito		FIC		CM	CCA	Mário Augusto		
Sacrifício no Castelo		FIC		CM	CCA	Paulo Castro		
Uma Aventura na Girassolândia		ANIM		CM	CCA	Coletivo de Jovens		
El Bosque de Piedra	1997	DOC		CM	CCA	António Costa Valente	1	
Fernãozinho		ANIM	01'48"	CM	CCA	Ana Vaz Pedrosa		
Pepino e Companhia		FILM SÉRIE	2'x10	CM	CCA	Vítor Lopes		
A Noite Cheirava Mal	1998	ANIM	06"	CM	CCA	Paulo d'Alva	6	35
Vacas de Avanca		ANIM	02"	CM	CCA	Co Hoedeman		
Imagens em Movimento		DOC	08"	CM	CCA	Glória Martins; Tânia Pereira	2	8
Portas Fechadas		ANIM	02"	CM	CCA	Rui Nelson		
A Primeira Vez	1999	FIC	10"	CM	CCA	M. F. Costa e Silva		7
A Libertação do Mundo Acidental		FIC	10"	CM	CCA	Armando Condesso		
Trânsito Local	2000	FIC	80"	LM	CCA P	Fernando Rocha		
Histórias Desencantadas		ANIM	08"	CM	CCA	Vítor Lopes	4	23
Kamikaze	2001	ANIM	02"	CM	CCA	João Godinho, João Lopes, João Sampaio, Ricardo Reis		
Desertos		ANIM	05"	CM	CCA	Bárbara Cabaço		2
O Beijo		FIC	15"	CM	CCA	Pedro Baptista	3	36
A Última Gota	2002	ANIM	1'43"	CM	CCA	Rui Nelson	1	18
Dá-me Luz		ANIM	03"	CM	CCA	Sérgio Nogueira	3	46
Um Tempo Reencontrado		DOC	22"	CM	CCA	M. F. Costa e Silva	1	9
Zé e o Pinguim	2003	ANIM	10"	CM	CCA	Francisco Lança	2	42
Máquinas Movimento		DOC	04"	CM	CCA	Carla Freire		6
Timor Loro-Sae	2004	ANIM	11'49"	CM	CCA	Vítor Lopes	5	36
Sons Vindos da Terra		DOC	20"	CM	CCA	Éder Neves	2	9
Boom		FIC	06"	CM	CCA	Veit Helmer	1	11
Angry Hunger Hangar	2005	FIC	2'45"	CM	CCA	André Matos, Inês Marques, Nuno Barbosa, Sofia Gonçalves com Nelson Martins		3
Arise		FIC	5'30"	CM	CCA	Fábio Ribeiro, João F. da Silva, Pedro Cabrita, Nuno Gaspar, Alexandre Miguel, João &		2

					Gonçalo com Nelson Martins				
Puritas – Path to dignity		FIC	05"	CM	CCA	Diogo Carvalho, Eduardo Barbosa, Joana Nunes, Miguel Carvalho, Paulo Abreu, Ricardo Trindade com Jeff Burr	6		
The Birds are the Keys		FIC	04"	CM	CCA	Francisco Seabra, Jack Jacques, Joana Rodrigues, João Católico, Maria Andrade com Nelson Martins	3		
Exposição		EXP	6'07"	CM	CCA	Joana Barbosa	2	2	
Porque é que Clara se apaixonou?		FIC	60"	LM	CCA	Miguel Marques	1	13	
Tabaski	2006	DOC	8'30"	CM	CCA	Animata Embalo		1	
Living in the trees I		FILM SÉRIE	4x30"	CM	FILMÓGRAFO	Vítor Lopes			
A Religiosa II		ANIM	02"	CM	FILMÓGRAFO	Clídio Nóbio		31	
Grandes Esperanças		DOC	74"	LM	CCA	Miguel Marques	1	2	
Aveiro, Cidade do Moliceiro		DOC	15'35"	CM	CCA	Emanuel Morais, Michael Silva, Rita Coutinho		1	
Flor do Natal		DOC	14"	CM	CCA	Ana Roseira		1	
Consoada		DOC	12'50"	CM	CCA	António Osório		1	
Nós		DOC	10'30"	CM	CCA	Joana Peixoto		1	
Vamos Cantar		FILM SÉRIE	2'x30"	CM	FILMÓGRAFO DIS.	Carlos Cruz, Vítor Lopes		3	
Histórias a Passo de Cágado		FILM SÉRIE	30"x65"	CM	FILMÓGRAFO	Artur Correia		12	
Quatro Elementos		EXP	20"	CM	CCA	Janek Pfeifer	1	8	
Esperância		ANIM	07"	CM	CCA	Cláudio Jordão	8	20	
Irmãos Desastre I		2007	FILM SÉRIE	01"	CM	FILMÓGRAFO	Vítor Lopes	1	9
Living in the trees II			FILM SÉRIE	30"x25"	CM	FILMÓGRAFO	Vítor Lopes		7
MTV Birth	ANIM		1'08"	CM	CCA	Xavier Almeida	1	17	
Baby Love	EXP		1'35"	CM	CCA	Miguel Estima	1	14	
Cães Marinheiros	ANIM		06'35"	CM	FILMÓGRAFO	Joana Toste	4	65	
Mulheres Traídas	DOC		54"	LM	CCA	Miguel Marques	1	5	
Área Protegida	FIC		20'	CM	CCA	José Miguel Moreira	1	7	
Irmãos Desastre II	FILM SÉRIE		01"	CM	FILMÓGRAFO	Vítor Lopes	1	9	
Até ao Tecto do Mundo	2008	ANIM	74"	LM	CCA	António C. Valente, Carlos Silva, Vítor Lopes	5	17	

10 Ways to Eliminate a Buddhist Monk		FILM SÉRIE	30"x10	CM	FILMÓGRAFO	Vítor Lopes			13
Loldini		FILM SÉRIE	01"	CM	FILMÓGRAFO	Vítor Lopes, Carlos Silva			
Ganância		ANIM	3'05"	CM	CCA	Cláudio Sá	1		15
At the Dance		ANIM	4'08"	CM	FILMÓGRAFO	Xavier Almeida	1		10
O Acidente		ANIM	07"	CM	FILMÓGRAFO	André Marques	4		10
Living in the trees III		FILM SÉRIE	30"x25	CM	FILMÓGRAFO DIS.	Vítor Lopes			
Mar Luz		FIC	5'42"	CM	CCA	Luís Costa			6
Sketch		ANIM	1'28"	CM	CCA	Guilherme Pereira			2
O D-Fensor de Pardilhó		FIC	70"	LM	CCA	Diogo Carvalho			3
Irmãos Desastre III	2009	FILM SÉRIE	01"	CM	CCA	Vítor Lopes	1		9
Loldini		ANIM	01"	CM	FILMÓGRAFO	Vítor Lopes, Carlos Silva			11
Os Transformadores		ANIM	5'47"	CM	CCA	Alunos da escola EB 1 nº4 da Chainça - Abrantes	2		15
Airport Tunnel		ANIM	4'38"	CM	CCA	Vítor Hugo			15
Café		ANIM	07"	CM	FILMÓGRAFO	João Fazenda, Alex Gozblau	5		23
Um Gato Sem Nome		ANIM	15"	CM	CCA	Carlos Cruz	3		15
O Homem do Realejo		ANIM	05'25"	CM	CCA	Vítor Hugo Rocha			
1111		FIC	09'53"	CM	CCA	M. F. Costa e Silva	1		9
Se		EXP	3'30"	CM	CCA	Helena Caspurro			3
Desta Água	2010	FIC	10'20"	CM	CCA	Luís Diogo	1		9
Bugging Drop		FIC	2'46"	CM	FILMÓGRAFO	Nelson Martins			
The Fly		FIC	01'35"	CM	FILMÓGRAFO	Gilberto Valente e Teresa Luzio			
Milonga		FIC	02'07"	CM	FILMÓGRAFO	Alice Guimarães e Mónica Santos			
A Song For a Prostitute		FIC	04"	CM	FILMÓGRAFO	Fernando Madeira, Moisés Rodrigues, Paulo d'Alva			3
O Relógio de Tomás		ANIM	08"	CM	FILMÓGRAFO	Cláudio Sá	5		29
A Ria, a Água, o Homem...		ANIM	05"	CM	FILMÓGRAFO	Manuel Matos Barbosa	5		23
Conto do Vento		ANIM	12"	CM	FILMÓGRAFO	Nelson Martins	20		44
Noite Fria em Castelo Branco	2011	FIC	15"	CM	FILMÓGRAFO	Luís Diogo			65
Noite Gélida em Castelo Branco		FIC	15"	CM	FILMÓGRAFO	Luís Diogo	2		7
A Parideira		FIC	20"	CM	FILMÓGRAFO	José Miguel Moreira	3		14

Estátua		EXP	05"	CM	CCA	Carlos Silva, António C. Valente	3	5
Schlager		ANIM	05"	CM	FILMÓGRAFO	Xavier Almeida		5
O Circo		ANIM	07'50"	CM	CCA	Alunos da Escola EB 2.3 Prof. Dr. Egas Moniz - Avanca	4	18
O Reino do Silêncio		ANIM	08'14"	CM	CCA	Alunos da Escola EB 2.3 Bento Carqueja - Oliveira de Azeméis		3
Brincarolas		FILM SÉRIE	03'x13	CM	FILMÓGRAFO	Graça Gomes	1	5
Nós na Rua	2012	DOC	60"	LM	FILMÓGRAFO	Luís Margalhau	2	4
A Luz da Terra Antiga		DOC	15"	CM	FILMÓGRAFO	Luís Oliveira Santos	3	11
About Pigs		DOC	10"	CM	CCA	Carlos Silva		7
Falha do Sistema		FIC	15'50"	CM	FILMÓGRAFO	José Miguel Moreira	1	10
50 Pesos Argentinos		FIC	12"	CM	FILMÓGRAFO	Bernardo Cabral	6	10
Prescrição		FIC	14"	CM	FILMÓGRAFO	Marco Miranda		13
Terram - Terra e Mar		EXP	05"	CM	CCA	Carlos Pinto, André Rodrigues, Orlando Sá, Adelina Pinheiro	1	8
Os Guardiões das Florestas		ANIM	06'11"	CM	CCA	Alunos da Escola EB 2.3 Bento Carqueja		6
O Milagre		ANIM	04"	CM	CCA	Francisco Lança	2	15
Lágrimas de um Palhaço		ANIM	06"	CM	FILMÓGRAFO	Cláudio Sá	5	35
15 Bilhões de Fatias (-T) + Deus		ANIM	09"	CM	CCA	Cláudio Jordão	2	11
A Nau Catrineta		ANIM	04'30"	CM	FILMÓGRAFO	Artur Correia	1	18
X e Y		FIC	15'12"	CM	FILMÓGRAFO	João Costa	-	-
Fios do Tempo		2013	DOC	30"	CM	FILMÓGRAFO	Joaquim Pavão	1
Navegar	ANIM		5'17"	CM	CCA/FIL	Carlos Silva; Pedro Carvalho de Almeida		14
Paluí	ANIM		4'45	CM	CCA/FIL	Carlos Silva; Pedro Carvalho de Almeida		19
Pecado Fatal	FIC		90"	LM	CCA/FIL	Luís Diogo	9	32
Silêncio	FIC		34"	CM	CCA/FIL	Franklin Pinho		2
Só	ANIM		6'30"	CM	CCA	Nuno Fragata		21
Razão para Zebras	DOC			CM	FILMÓGRAFO	João Costa		3

164 1193

3.7 - As animações mais exibidas/premiadas em festivais

3.7.1 - “Cães Marinheiros” de Joana Toste

Prémios | Awards

2007 | Menção Honrosa in AVANCA - Encontros Internacionais de Cinema, TV, Vídeo e Multimédia, Portugal

2007 | Prémio António Gaio & Menção Honrosa in CINANIMA, Espinho - Portugal

2008 | Prémio Melhor Animação in VIDEOCOR - 6º Festival de Vídeo de Corroios, Portugal

2008 | Prémio RTP2 Onda Curta - Menção Especial

Festivais | Festivals

2007 | ALTER-NATIVE - International Short Film Festival, Roménia

2008 | ANIMA - Bruxelas, Bélgica

2008 | FANTASPORTO - Oporto International Film Festival, Portugal

2008 | Clermont Ferrand Short Film Festival (Market participation), França

2008 | Tricky Women - Vienna, Áustria

2008 | Cartoons on the Bay - International Festival on Television Animation, Roma - Itália

2008 | Festiberico (Panorama), Holanda

2008 | 6th International Festival of Animation Films “BIMINI”, Geórgia - EUA

2008 | 5th International Animated Film Festival ReAnimacja - Lodz, Polónia

2008 | 15. Internationales Trickfilm Festival Stuttgart - Alemanha

2008 | Jeonju International Film Festival, Coreia

2008 | Cine a la Calle - Muestra Internacional de Cortometrajes, Colômbia

2008 | Anifest - 7th International Festival of Animated Films, República Checa

2008 | 5th Naoussa International Short Film and Vídeo Festival, Grécia

2008 | MONSTRA Festival, Lisboa - Portugal

2008 | FICA - Festival Internacional de Cinema do Algarve, Portugal

2008 | Festival XV «Caminhos do Cinema Português», Coimbra - Portugal

2008 | Green Film Festival in Seoul, Seoul - Coreia

2008 | 5th CON-CAN Movie Festival, Tokyo - Japão

2008 | FEMINA - Festival Internacional de Cinema Feminino Rio de Janeiro - Brasil

- 2008 | 24^o FESTROIA, Portugal
- 2008 | 36th Festival of Nations, Ebensee - Áustria
- 2008 | Melbourne International Animation Festival, Melbourne - Austrália
- 2008 | 22nd International Festival of Films for Children & Young Adults, Irão
- 2008 | EcoVision - International Festival of Environment & Cinema, Palermo - Itália
- 2008 | NAFF - Neum International Animated Film Festival, Bósnia Herzegovina
- 2008 | Animamundi - 16^o Festival Internacional de Animação do Brasil, Brasil
- 2008 | Festival de Curtas Metragens de Vila do Conde (Panorama), Portugal
- 2008 | 1^a Mostra de Curtas-Metragens de S. João da Madeira, Portugal
- 2008 | CARTOON CLUB - Int'l Festival of Animation Cinema and Comics, Rimini - Itália
- 2008 | 37th Wellington Film Festival, Nova Zelândia
- 2008 | FILMINHO - Festa do Cinema Galego e Português, Portugal
- 2008 | San Gio Festival - Verona - Itália
- 2008 | London International Animation Festival, UK
- 2008 | ANIMANIMA - International Animation Festival, Sérvia
- 2008 | Fantastik Film Festival, Lund - Suécia
- 2008 | Festival International de Cinéma Jeunesse de Rimouski - Canadá
- 2008 | ANIMADRID - VIII Festival Internacional de imagen animada, Madrid - Espanha
- 2008 | Valdivia International Film Festival, Valdivia - Chile
- 2008 | FENAVID - Internacional Festival, Bolívia
- 2008 | Animest - International Film Festival, Bucareste - Roménia
- 2008 | El Ojo Cojo, Madrid - Espanha
- 2008 | Biennial of Animation Bratislava (Panorama), Eslováquia
- 2008 | International Animated Film Festival in Vilnius Tindirindis - Lituânia
- 2008 | Riviera Maya Underground Film Festival, México
- 2008 | XI Annual "La Boca del Lobo" Internacional Short Film Festival, Espanha
- 2008 | Rencontres Audiovisuelles de Lille - França
- 2008 | International Short Film Festival of L'Aquila, L'Aquila - Itália
- 2008 | 51st International Leipzig Festival for Documentary and Animated Film, Alemanha
- 2008 | Big Cartoon Festival, Moscow - Rússia
- 2008 | 38th Roshd International Film Festival, Tehran - Irão
- 2008 | 28th Amiens International Film Festival, França
- 2008 | Cinemagic World Screen Festival for Young People, Belfast - UK

2008 | ETIUDA & ANIMA International Film Festival, Cracow - Polónia

2008 | International Short Film Festival Soria - Espanha

2008 | Anilogue International Animation Festival, Budapest, Vienna - Hungria

2008 | OVARVÍDEO, Ovar - Portugal

2009 | Basauri - Bizkaia International Animated Film Festival, Espanha

2009 | 4th Athens AnimFest, Atenas - Grécia

2009 | CINEPORT - João Pessoa, Brasil

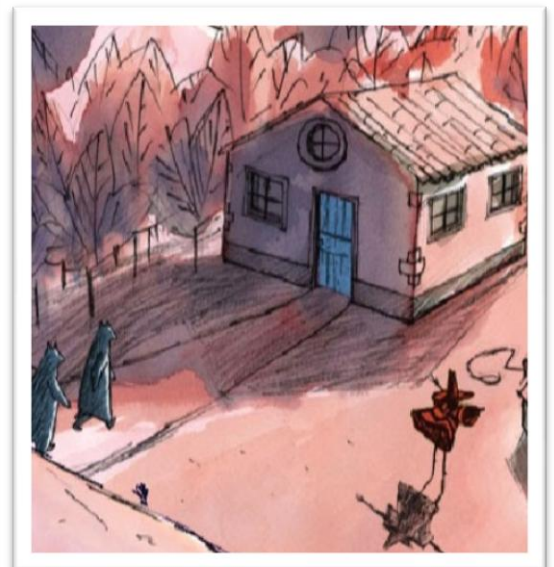
2009 | 9th Meknés International Animation Film Festival, Marrocos

2009 | KAFFI - Kalamazoo Animation International Festival, USA

2009 | KINOFEST, Bucareste - Roménia

2009 | Mostralingua - 3^a Mostra Int'l de Cinema em Língua Portuguesa, Coimbra - Portugal

2009 | International Film Festival PLATFORMA VIDEO, Athens – Grécia



3.7.2 - “Conto do Vento” de Cláudio Jordão

Prémios | Awards

- 2010 | Prémio Competição AVANCA & Menção Honrosa in AVANCA, Portugal;
- 2010 | Prémio Revelação in Festival «XVII Caminhos do Cinema Português», Coimbra
- 2011 | Prémio Melhor Filme de Animação in PORTO7, Portugal
- 2011 | Prémio Animação in Prémio Nacional Multimédia, Lisboa - Portugal
- 2011 | Prémio Melhor Animação in Naoussa International Film Festival, Grécia
- 2011 | Prémio Melhor Curta de terror Portuguesa in MOTEL X, Lisboa - Portugal
- 2011 | Ibero-American Best Short film in 5th Festival “Visões Periféricas”, Brasil
- 2011 | Best Short film in Bragacine International Film Festival, Portugal
- 2011 | 2nd Animated Cartoon Award in 12th TOTI INTERNATIONAL FESTIVAL, Slovenia
- 2011 | Animation Prize in Tirana International Film Festival, Albânia
- 2012 | CinEuphoria Top Curtas-Metragens
- 2012 | CinEuphoria Argumento in Cineuphoria Awards - Portugal
- 2012 | Second Best Special Effects/Animation in 4th UFO International Digital Film Festival, Índia
- 2012 | Prémio filme mais inovador in 40th Festival of Nations, Áustria
- 2012 | Melhor Animação in III Festival de Cinema - CurtaAmazónia, Brasil
- 2012 | Melhor Realizador in III Festival de Cinema - CurtaAmazónia, Brasil
- 2012 | Melhor Trilha sonora in III Festival de Cinema - CurtaAmazónia, Brasil
- 2012 | Prémio Júri Melhor Curta-metragem in Curtas do Parque Film Festival, Portugal
- 2012 | Prémio Melhor Realizador Algarve in CAL - Festival de Curtas do Algarve, Portugal
- 2013 | Prémio Menção Honrosa in Festival Filhos da Curta, Sandim – Portugal

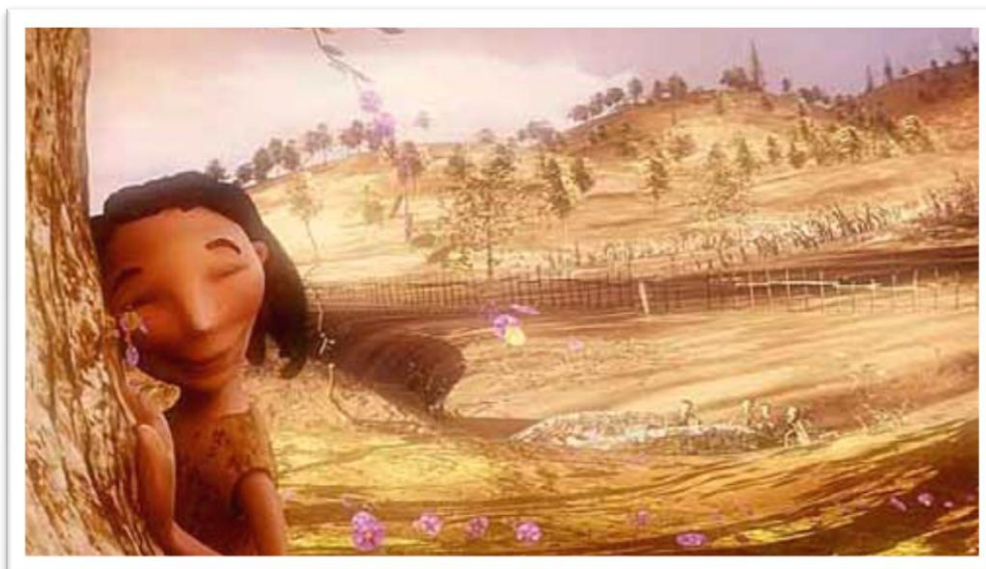
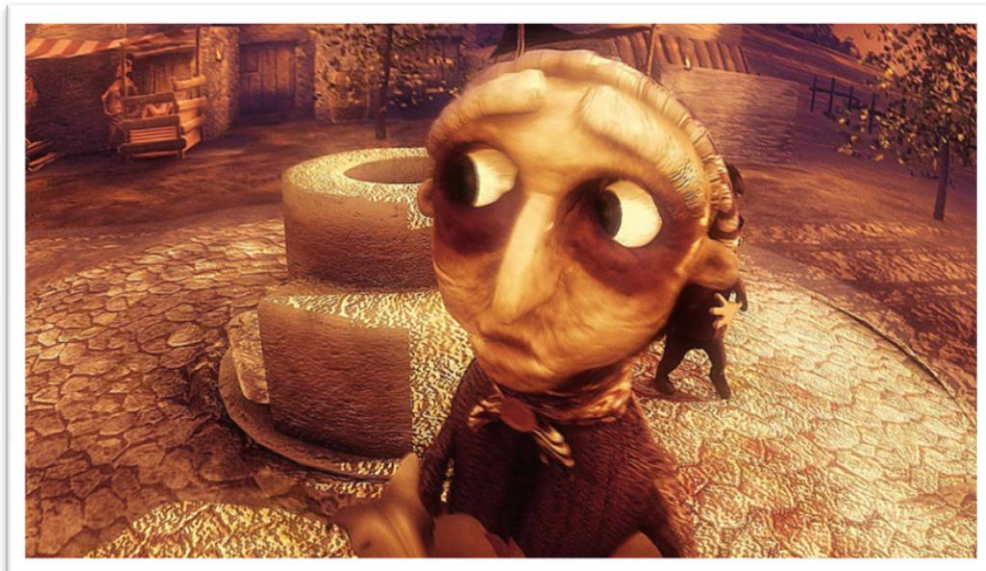
Festivais | Festivals

- 2010 | Faial Filmes Fest, Açores
- 2011 | Fantasporto, Porto - Portugal
- 2011 | ECU - European Independent Film Festival, França
- 2011 | XXIX International Film Festival of Uruguay, Montevideo - Uruguai
- 2011 | ANNECY - International Animated Film Festival, França
- 2011 | M.C.M Filmfest, Holanda
- 2011 | PIFAN - 15th Puchon International Fantastic Film Festival, Coreia
- 2011 | SICAF - International Animation Film Festival, Coreia
- 2011 | ANIMATOR - 4th International Animated Film Festival, Poznan - Polónia
- 2011 | SUPERTOON International Animation Film Festival, Zagreb - Croácia

- 2011 | 18th Adana Golden Boll Film Festival, Turquia
- 2011 | 29th Festival International de Cinéma Jeunesse Rimouski, Canadá
- 2011 | II Golden Kuker Sofia International Film Festival, Bulgária
- 2011 | "I've seen films" International Film Festival, Itália
- 2011 | 44th SITGES Festival Internacional de Cinema Fantàstic de Catalunya - Espanha
- 2011 | 9th International Film Festival TINDIRINDIS, Lituânia
- 2011 | ORTEX Film Festival, Lisboa, Portugal
- 2011 | TOFUZI, Georgia - EUA
- 2011 | Reggio Film Festival, Itália
- 2011 | IAF.7 Istanbul Animation Festival, Turquia
- 2011 | 11th Oldenburg Short Film Days zwergWERK, Alemanha
- 2011 | Renderyard Short Film Festival, Espanha
- 2011 | 24hours of Nuremberg International Film Festival, Alemanha
- 2012 | 7th Athens ANIMFEST International Film Festival, Grécia
- 2012 | MONSTRA - Lisbon Animated Film Festival (Best films of the World)
- 2012 | VIII FANTASPOA, Brasil
- 2012 | Programa Polvo Criativo, Music Box, Lisboa
- 2012 | Programa Shortcutz, Lisboa - Portugal
- 2012 | Programa Shortcutz, Faro - Portugal
- 2012 | Baixada Animada 6^a Mostra de Cinema de Animação Fluminense, Brasil
- 2012 | Cabbagetown Short Film & Video, Toronto - Canadá
- 2012 | Arte Institut - Saramago's Week in NYC - USA
- 2012 | 8th South African HORRORFEST, Capetown - África do Sul
- 2012 | Phantasticus- Arts and Cinema Film Festival, Almada - Portugal
- 2012 | Fórum Fantástico de Lisboa 2012, Lisboa - Portugal
- 2012 | Festival Cine//B, Chile
- 2012 | Fest'afilm, França
- 2013 | The 9th Berlin International Directors Lounge, Alemanha
- 2013 | Shortcutz Porto, Portugal
- 2013 | zwergWERK - Oldenburg Short Film Days (special programme), Alemanha
- 2013 | 4^a Edição Curtas e Vinho Verde - Lisboa, Portugal
- 2013 | International Animation Festival Chilemonos, Chile

2013 | Summer Nights Series - Arte Institute, New York - USA

2013 | “Noites de Cinema ao Luar”, Casa do Refúgio, Covilhã - Portugal



3.7.3 - “Zé e o Pinguim” de Francisco Lança

Prémios | Awards

2003 | Prémio Competição in AVANCA - Encontros Internacionais de Cinema, Tv, Vídeo e Multimédia, Portugal

2003 | 1º Prémio in VIDEOCOR - 3º Festival de Vídeo de Corroios – Portugal

Festivais | Festivals

2003 | 5º International Panorama of Independent Filmmakers, Tessaloniki - Grécia

2003 | XXXI Certamen Audiovisual LICEO CASINO DE VILAGARCÍA - Espanha

2003 | 15º Festival Internacional de Cine de Viña del Mar, Santiago - Chile

2003 | II Int’l Film Festival for Children and Youth, Buenos Aires - Argentina

2003 | Festival de Cine de Ourense - Espanha

2003 | 23º Amiens International Film Festival, Amiens - França

2003 | 2º Angra Heroísmo Internacional Film Festival, Açores - Portugal

2003 | FIKE - Évora International Short Film Festival, Portugal

2003 | It’s Up To You Too - XXVIII International Film Competition, República Checa

2003 | IV Festival Buenos Aires Rojo Sangre - Argentina

2004 | 1º Encontro Luso-Galaico de Animação, Porto - Portugal

2004 | Future Film Festival, Bologna - Itália

2004 | 26th San Roque International Short Film Week, San Roque - Espanha

2004 | 14th Cairo International Film Festival for Children, Egipto

2004 | 2nd International Animated Film Festival BIMINI - Letónia

2004 | XI Festival «Caminhos do Cinema Português», Coimbra - Portugal

2004 | Cartoons on the Bay Festival, Positano - Itália

2004 | 32º Festival Internacional de Cinema do Algarve - Portugal

2004 | 4º Curta-SE - Festival Luso Brasileiro de CM de Sergipe - Brasil

2004 | 44th Int’l Film Festival for Children and Youth, República Checa

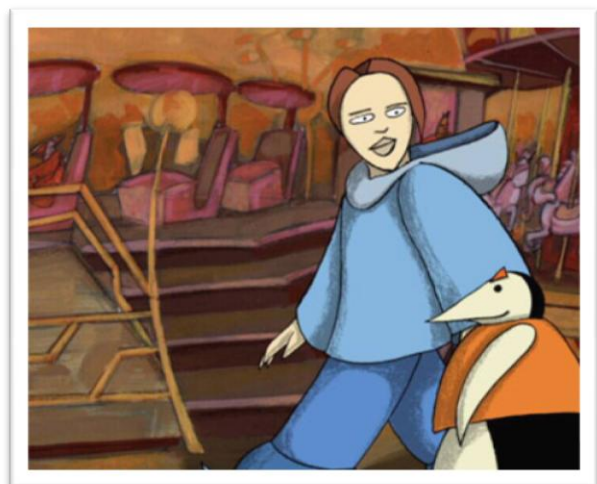
2004 | FESTROIA - Festival Internacional de Cinema, Setúbal - Portugal

2004 | ANNECY - International Animated Film Festival, França

2004 | 32º Festival de Cine de Huesca - Espanha

2004 | Mostra de Vídeo Português

- 2004 | XX CARTOON CLUB Int'l Festival of Animation Cinema & Comics - Itália
- 2004 | XVII Festival de Cine de Elche - Espanha
- 2004 | XX CARTOON CLUB Int'l Festival of Animation Cinema & Comics - Itália
- 2004 | 7th Auburn Int. Film & Video Festival for Children and Young Adults - Austrália
- 2004 | Istanbul International Children's Film Festival - Turquia
- 2004 | China International Cartoon and Digital Art Festival
- 2004 | 1st International Festival of Shorts in Luxemburgo
- 2004 | 2nd Asiana International Short Film Festival - Coreia
- 2004 | OVARVÍDEO - 9th Festival Nacional de Vídeo de Ovar - Portugal
- 2004 | 34th Roshd International Film Festival, Irão
- 2004 | 5th International Izmir Short Film Festival, Turquia
- 2004 | 4th KaraFilm Festival - The Karachi International Film Festival, Paquistão
- 2005 | Mostra de Curtas Metragens Portuguesas
- 2005 | 26th Durban International Film Festival, África do Sul
- 2005 | Carrousel International du Film de Rimouski - Canadá
- 2006 | Sousse International Film Festival for Childhood and Youth, Tunísia
- 2006 | FITAS - Mostra de Vídeo, Portugal
- 2006 | International Short Film Screening, Cine a la Calle – Colômbia



3.7.4 - *Dá-me Luz*” de Sérgio Nogueira

Prémios | Awards

2003 | Prize “Best work Section Pax” Massimo Troisi European Prize, Itália

2003 | Menção Honrosa - 1st Hospital “Julio de Matos” Short Film Festival, Portugal

2004 | Menção do Júri - 4th KaraFilm Festival - The Karachi International Film Festival, Paquistão

Festivais | Festivals

2002 | XVIII International Festival of Animation Cinema and Comics, Itália

2002 | AVANCA - Encontros Internacionais de Cinema, TV, Video e Multimédia, Portugal

2002 | 31^o Festival Internacional de Cinema da Figueira da Foz - Portugal

2002 | Cine Eco, Seia - Portugal

2002 | Tenerife International Animation Festival, Canárias

2002 | Eureka Screenings, Bélgica

2002 | XVIII International Festival of Animation Cinema & Comics - Cartoon Club, Itália

2003 | XXV Semana Internacional da Curta-metragem de S. Roque - Espanha

2003 | Animac Animation Film Festival, Lleida - Espanha

2003 | FANTASPORTO - XXIII Festival Internacional de Cinema do Porto - Portugal

2003 | 13th Cairo International Film Festival for Children, Egipto

2003 | 5^o Curtas-Metragens Portuguesas, Lisboa - Portugal

2003 | 31^o Festival Internacional de Cinema do Algarve, Algarve - Portugal

2003 | X Festival «Caminhos do Cinema Português», Coimbra - Portugal

2003 | 31^o Festival de Cine de Huesca - Espanha

2003 | Rencontres Audiovisuelles Lille - França

2003 | XXVI Festival Internacional de Cine Independente de Elche - Espanha

2003 | 7th Thai Short Film and Video Festival, Tailândia

2003 | 5^o International Panorama of Independent Filmmakers, Tessaloniki - Grécia

2003 | 15^o Festival Internacional de Cine de Viña del Mar, Santiago - Chile

2003 | 6^o Festival de Cinema de Mallorca – EuropFilm - Palma de Maiorca

2003 | Visionaria, Siena - Itália

2003 | 23^o Amiens International Film Festival - Amiens - França

- 2003 | 13ª Semana de Cine Experimental de Madrid - Espanha
- 2003 | VIDEOCOR - 3º Festival de Vídeo de Corroios, Portugal
- 2003 | Dakino International film Festival, Bucharest - Roménia
- 2003 | 2º Festival Internacional de Cinema de Angra do Heroísmo - Açores
- 2003 | IV Festival Buenos Aires Rojo Sangre, Buenos Aires - Argentina
- 2003 | III Festival de Cine Experimental VALLECAS PUERTA DEL CINE - Espanha
- 2004 | 1º Encontro Luso-Galaico de Animação, Porto - Portugal
- 2004 | Future Film Festival, Bologna - Itália
- 2004 | 8º Festival La Fila de Cortometrajes, Valladolid - Espanha
- 2004 | 2º International Animated Film Festival BIMINI, Letónia
- 2004 | 8º Cinénygma Luxembourg International Film Festival, Luxemburgo
- 2004 | 12º Mediterranean Festival of New Filmmakers, Larissa - Grécia
- 2004 | CIBERART, Bilbao - Espanha
- 2004 | 4º Curta-SE- Festival Luso Brasileiro de CM de Sergipe - Brasil
- 2004 | 1º Festival de Curtas-metragens do Hospital Júlio de Matos, Portugal
- 2004 | Mostra de Vídeo Português, Portugal
- 2004 | International Film Festival of Fine Arts in Szolnok, Hungria
- 2004 | International Animated Film Festival in Vilnius "Tindirindis", Lituânia
- 2004 | Istanbul International Children's Film Festival, Turquia
- 2004 | 5th International Izmir Short Film Festival, Turquia
- 2005 | CORTOONS - 2º Festival di Corti di Animazione di Roma, Itália



3.7.5 - “Timor Loro-Sae” de Vítor Lopes

Prémios | Awards

2004 | Prémio Competição in AVANCA - Festival Internacional de Cinema, TV, Vídeo e Multimédia, Portugal

2004 | Prémio Melhor Filme de Animação in 6th International Panorama of Independent Film and Video, Grécia

2004 | 1º Prémio de Animação in VIDEOCOR - IV Festival de Vídeo de Corroios, Portugal

2004 | Menção Acta Júri in 4th KaraFilm Festival - The Karachi International Film, Paquistão

2005 | Prémio Montagem in CORTODROME, Itália

Festivais | Festivals

2004 | Future Film Festiva, Bologna - Itália

2004 | 2nd Taiwan International Animation Festival (TIAF), Taipei - China

2004 | Amnesty International USA Film Festival, Pittsburgh - EUA

2004 | Cellu l'art, the 5th Annual Short Movie Festival, Jena - Alemanha

2004 | Sniff - Novo Mesto International Short Film Festival, Eslovénia

2004 | XX CARTOON CLUB - Int'l Festival of Animation Cinema & Comics, Itália

2004 | 5th Voladero International Film and Video Festival, México

2004 | China International Cartoon and Digital Art Festival, China

2004 | 1st International Festival of Shorts in Luxembourg

2004 | XXXIV Kyiv International Film Festival Molodist, Ucrânia

2004 | 9º Festival Nacional de Vídeo de Ovar - OVARVÍDEO, Portugal

2004 | VISIONARIA - XIII International Video Festival, Itália

2004 | 9º Festival Internacional de Cine Independente de Ourense - Espanha

2004 | 14ª Semana de Cine Experimental de Madrid - Espanha

2004 | 5th International Izmir Short Film Festival, Turquia

2004 | FIKE - Évora International Short Film Festival, Portugal

2004 | 21st Film Festival of Sainte Livrade Films for here and far away, França

2004 | TSTTT - It's Up To You Too!, República Checa

2005 | 4th Tehran International Animation Festival, Irão

2005 | MFA Planet Europe Short Film Festival, Palma de Maiorca

- 2005 | Festival International du Court Métrage de Lille - França
- 2005 | 3rd International Human Rights Film Festival of Paris - França
- 2005 | 4^{èmes} Rencontres du Cinéma Européen de Vannes - França
- 2005 | 18th Singapore International Film Festival, Singapura
- 2005 | Festival XII «Caminhos do Cinema Português», Coimbra - Portugal
- 2005 | CURTA-SE 5 – Festival Luso-Brasileiro de Curtas Metragens de Sergipe - Brasil
- 2005 | 33^o Festival Internacional de Cinema do Algarve - Portugal
- 2005 | 9^o Festival de Curtas metragens de Valladolid La FILA, Espanha
- 2005 | MÍNIMA - 7^a Mostra de Vídeo-Curt de Gandia - Espanha
- 2005 | Mostra de Curtas Metragens Portuguesas, Portugal
- 2005 | 4th Magma International Short Film Festival, Itália
- 2005 | 14th Damascus International Film Festival, Síria
- 2005 | 7th Jakarta International Film Festival, Indonésia
- 2006 | FITAS - Mostra de Vídeo da Moita, Portugal
- 2006 | Sousse International Film Festival for Childhood and Youth, Tunísia
- 2006 | Lenola Film Festival - Inventa un Cartoon, Itália



3.7.6 - “Lágrimas de um Palhaço” de Cláudio Sá

Prémios | Awards

2012 | Honor Mention Award in PORTO7- Oporto International Film Festival, Portugal

2012 | Best Animated short film in Shortcutz, Porto - Portugal

2012 | 3rd Place Award in XIII Sévideo - Festival de Video da Sé de Faro, Portugal

2013 | 1st Avanca International Film Festival in Alūksne (no-competitive), Letónia

2013 | Nominated for the Best Portuguese Animation Film in Prémios SOPHIA 2013, Lisboa – Portugal

Festivais | Festivals

2012 | UFO0110 International Digital Film festival, New Delhi - Índia

2012 | Baixada Animada 6^a Mostra de Cinema de Animação Fluminense, Brasil

2012 | XXVI International Festival of Animation Cinema and Comics, Itália

2012 | AVANCA - Encontros Internacionais de Cinema, TV, Vídeo e Multimédia, Portugal

2012 | Visões Periféricas, Brasil

2012 | 11^a FIC Nueva Miradas la Infancia y la Juventud, Buenos Aires - Argentina

2012 | 10^o Arouca Film Festival, Portugal

2012 | 9th Jameson Cinefest International Film Festival Miskoll, Hungary

2012 | Ribeira Grande Short Film Festival, Açores - Portugal

2012 | Naoussa International Film Festival, Grécia

2012 | 30th Festival International de Cinema Jeunesse de Rimouski - Canadá

2012 | TOFUZI - 4th International Animated Film Festival, Tblisi - Georgia

2012 | XIX «Caminhos do Cinema Português» Film Festival, Coimbra

2012 | CINANIMA (Panorama), Espinho - Portugal

2012 | Concurso Aveiro Jovem Criador'12, Portugal

2012 | Festival Cine//B, Macul - Santiago do Chile

2012 | FiloFest, Ljubljana - Eslovénia

2012 | La Pedrera Short Film Festival, Montevideo - Uruguai

2013 | FANTASPORTO (panorama), Porto - Portugal

2013 | 8th Athens ANIMFEST, Athens - Grécia

2013 | MONSTRA - Festival de Animação de Lisboa - Portugal

- 2013 | Akbank 9th Short Film Festival, Istambul – Turquia
- 2013 | 4^a Edição Curtas e Vinho Verde, Lisboa - Portugal
- 2013 | VAFI - International Children & Youth Animation Film Festival, Varaždin - Croácia
- 2013 | International Animation Festival Chilemonos, Chile
- 2013 | 9th Pontino Short Film Festival, Itália
- 2013 | Ojo al Piojo - 3er. Festival de Cortometrajes para niños, Santa Fé - Argentina
- 2013 | Lenola Film Festival, Itália
- 2013 | “Noites de Cinema ao Luar” Casa do Refúgio, Covilhã - Portugal
- 2013 | 3^o Festival Internacional de Cortos de Animación LA TRIBU, Argentina
- 2013 | Festival du Film d'Animation de Paris, Croq'Anime - França
- 2013 | 14th International Izmir Film Festival, Turquia (exhibition “Short Film Market”)
- 2013 | Shortcutz Porto - Ciclo de Cinema da Cidade do Porto, Portugal
- 2013 | 5th ReAnimania International Animation Film Festival, Yerevan - Arménia
- 2013 | Up-and-coming International Film Festival Hannover - Alemanha



3.7.6 - “O Relógio de Tomás” de Cláudio Sá

Prémios | Awards

2010 | Prémio 1º Lugar in ON’CINE - Festival de Cinema Independente, Portugal

2010 | Prémio Toma Lá Curtas in Toma lá Arte, Caldas da Rainha - Portugal

2011 | Prémio Menção Honrosa in Brevemente Concurso de Audiovisual e Publicidade, Portugal

2012 | 1º Prémio in Video Festival Imperia - Itália

2013 | Prémio do Júri in Festival Filhos da Curta, Sandim - Portugal

Festivais | Festivals

2010 | MONSTRA - Festival de Animação de Lisboa, Portugal

2010 | ZLÍ - 50th International Film Festival for Children & Youth, República Checa

2010 | FEST - International Young Film Festival, Portugal

2010 | Festival de Cine de Elche - Espanha

2010 | AVANCA - Encontros Internacionais de Cinema, TV, Vídeo e Multimédia - Portugal

2010 | ANIMAMUNDI, S.Paulo/Rio de Janeiro - Brasil

2010 | XXVI CARTOON CLUB, Rimini - Itália

2010 | 7th ANONIMUL Int'l Independent Film Festival, Roménia

2010 | Festival de Cinema Galego e Português, Vila Nova de Cerveira - Portugal

2010 | Carrousel International du Film de Rimouski - Canadá

2010 | 15th international film festival for children, Schlingel - Alemanha

2010 | Festival de Cine de Ourense - Espanha

2010 | Faial Filmes Fest, Açores - Portugal

2010 | Festival XVII «Caminhos do Cinema Português», Coimbra - Portugal

2011 | Fantasporto, Porto - Portugal

2011 | 4^a edição Concurso “Curtas Sadinhas” - Portugal

2011 | FESTin - Festival de Cinema Itinerante da Língua Portuguesa - Portugal

2011 | Flicks: Saskatchewan International Youth Film Festival - Canada

2011 | PORTO7 - International Short Film Festival - Portugal

2011 | 7th ISFF Detmold - Alemanha

2011 | Naoussa International Film Festival, Grécia

2011 | JC PowerHouse Short Film Festival, USA

2011 | ENFOQUE Festival Internacional de Cortometrajes de Puerto Rico

2011 | III Festival de Cinema Digital de Odemira - Portugal

2011 | 24hours of Nuremberg International Film Festival - Alemanha

2012 | UFO0110 - International Digital Film festival, New Delhi - Índia

2012 | WorldKids International Film Festival, Mumbai - Índia

2012 | Camera Zizanio - 12th European Meeting of Young Peoples Audiovisual Creation, Athens - Grécia

2013 | Curtas em Flagrante, Curtas na Bagagem, Portugal



3.7.7 - “Café” de João Fazenda e Alex Gozblau

Prémios | Awards

2009 | Prémio Especial Animação in Faial Film Fest - Açores

2009 | Menção Especial Prémio Competição in AVANCA – Encontros Internacionais de Cinema, TV, Vídeo e Multimédia, Portugal

2009 | Menção Honrosa Prémio Estreia Mundial in ANIMATU, Portugal

2010 | Prémio Melhor Animação in ECU - European Independent Film Festival - França

2011 | Prémio 2º Lugar in X Edição do Concurso de Vídeo do Barreiro, Portugal

Festivais | Festivals

2009 | CINANIMA - Festival Internacional de Cinema de Animação de Espinho - Portugal

2009 | International Film Festival PLATFORMA VIDEO, Athens - Grécia

2010 | ANIMAC -14th International Animation Film Festival of Catalonia - Espanha

2010 | FANTASPORTO - 30º Festival Internacional de Cinema do Porto - Portugal

2010 | MONSTRA - Festival de Animação de Lisboa - Portugal

2010 | ZLÍN - 50th Int'l Film Festival for Children & Youth - República Checa

2010 | PORTO7 - International Short Film Festival, Portugal

2010 | Festival de Cine de Elche, Espanha

2010 | 25th Cinema Jove International Film Festival, Valência - Espanha

2010 | 9th Euganea Film Festival, Itália

2010 | CARTOON CLUB XXVI, Itália

2010 | Naperville Independent Film Festival, USA

2010 | The Budapest Short International Film Festival BusHo, Hungria

2010 | Jameson Cinefest Miskolc International Film Festival, Hungria

2010 | Festival de Cinema Galego e Português, Vila Nova de Cerveira - Portugal

2010 | 4th International Festival of films for Children & Young adults - Irão

2010 | 5th ANIMEST international animation film festival, Roménia

2010 | FIKE - 9th Festival Internacional de CM de Évora - Portugal

2010 | Festival XVII «Caminhos do Cinema Português» Coimbra - Portugal

2011 | 33. Semana Internacional del Cortometraje de San Roque, Espanha

2011 | 4ª Edição Concurso “Curtas Sadinhas” - Portugal

2011 | JC Power House Short Film Festival - USA

2011 | III Festival de Cinema Digital de Odemira, Portugal



3.7.8 - “A Ria, a Água, o Homem” de Manuel Matos Barbosa

Prémios | Awards

2010 | Prémio melhor documentário in Arouca Film Festival, Portugal

2011 | Prémio Categoria Prata in TourFilm Brazil, Florianópolis - Brasil

2011 | Menção Honrosa in PORTO7 - International Short Film Festival, Portugal

2011 | 2º Prémio de animação in Bridge Fest Cooltura - Bósnia Herzegovina

2011 | Diploma Especial do Júri in 12th TOTI International Festival, Eslovénia

2012 | 1º Prémio de animação in AnimFest - 7th Athens AnimFest, Grécia

2012 | Prémio Olhares e Enquadramentos in RIOS - Festival Internacional de Cinema Documental e Transmedia, Vila Real - Portugal

2013 | Menção Honrosa Categoria Animação in 3ª edição FARCUME - Festival de Curtas-metragens de Faro - Portugal

Festivais | Festivals

2012 | AVANCA - Encontros internacionais de Cinema, Tv, Vídeo e Multimédia - Portugal

2012 | CINE'ECO, Seia - Portugal

2010 | FIKE - 9th Festival Internacional de CM de Évora - Portugal

2010 | Fantasporto, Porto - Portugal

2011 | 15th Cartoons on the Bay, Pulcinella Awards - Itália

2011 | Festival Audiovisual Black & White, Porto - Portugal

2011 | Mediawave International Film and Music Festival, Húngria

2011 | II Golden Kuker Sofia International Film Festival, Bulgária

2011 | Naoussa International Film Festival, Grécia

2011 | ANIMEST International Film Festival, Roménia

2011 | TOFUZI, Geórgia

2011 | Wanderings Film Festival, Alabama - USA

2011 | Videograndprix - Liechtenstein

2011 | III Festival de Cinema Digital de Odemira - Portugal

2011 | Tirana International Film Festival - Albânia

2011 | 24hours of Nuremberg International Film Festival - Alemanha

2012 | MONSTRA - Lisbon Animated Film Festival - Portugal

2012 | Canada International Film Festival, Vancouver - Canadá

2012 | ANIRMAU Animation Film Festival - Espanha

2012 | Festival Curtas do Parque, Senhora da Hora - Portugal

2012 | Festival Cine//B, Macul, Santiago do Chile

2013 | 2nd Motion International Festival, Chipre

2013 | "Temps D'Images Prémios de Cinema para FILMES SOBRE ARTE", Lisboa - Portugal



3.7.9 - “Histórias Desencantadas” de Vítor Lopes

Prémios | Awards

- 2000 | 1º Prémio Cinema de Animação in 33rd Melbourne Int'l Film & Video Festival, Austrália
- 2000 | Prémio Especial do Júri in TSTTT - Int'l Film Festival, República Checa/
- 2000 | Prémio de Melhor Argumento in AVANCA - Encontros Internacionais de Cinema, TV, Vídeo e Multimédia, Portugal
- 2005 | Prémio Melhor Animação in Festival de Cinema de Arouca - Portugal

Festivais | Festivals

- 2000 | Aubagne International Film Festival, França
- 2001 | 6th Int'l Festival of Movies & Video of Tebessa - Argélia
- 2000 | Gavá International Film Festival - Espanha
- 2001 | Festival Int. de Curtas Metragens de S. Roque - Espanha
- 2001 | Festival Internacional de Cinema do Algarve - Portugal
- 2001 | 52º Festival Int'l de Curtas Metragens de Montecatini - Itália
- 2001 | Cinanima, Espinho - Portugal
- 2001 | OvarVídeo - Portugal
- 2001 | 3º Curtas-Metragens Portuguesas, Lisboa - Portugal
- 2001 | Festival «Caminhos Cinema Português», Coimbra - Portugal
- 2001 | Mostra, Lisboa - Portugal
- 2001 | Festival de Cine Ibérico de Badajoz - Espanha
- 2001 | 7º Festival Int'l de Curtas do Rio de Janeiro, Brasil
- 2001 | FANTASPORTO - XXII Festival Internacional de Cinema do Porto - Portugal
- 2002 | Festival Int. de Curtas-Metragens de Clermont-Ferrand - França
- 2002 | Clair Obscur / Travelling Festival
- 2002 | Ulisses - Festival Int. de Cinema para Crianças, Portugal
- 2002 | Festival Int. de Cinema de Animação & Cómicos, Itália
- 2002 | Festival Int. de Cinema de Animação de Tenerife, Canárias - Espanha
- 2002 | XIX Festival do Filme de Sainte Livrade - França
- 2003 | Festival de Imagens / Chapitô, Lisboa - Portugal

2004 | 1ª Mostra de Curtas-Metragens de Oliveira do Hospital - Portugal

2004 | Mostra de Cinema de Animação para Crianças, Pontinha - Portugal



3.7.10 - “Esperância” de Cláudio Jordão

Prémios | Awards

2006 | Prémio Competição in AVANCA - Encontros Internacionais de Cinema, TV, Vídeo e Multimédia, Portugal

2006 | 2nd Prize OSFAF in 19th International Film Festival, Macedónia

2006 | Prémio 5^o Festival de Cinema de Corroios in VIDEOCOR, Portugal

2007 | Prémio Menção de Honra in FICA - 35^o Algarve International Film Festival, Portugal

2007 | 2nd place AGIS Golden Medal - 37th Giffoni Film Festival, Itália

2007 | Prémio Melhor Filme Nacional in Animatu Digital International Animation Festival, Portugal

2007 | Prémio Melhor Filme de Animação in Faial Film Fest, Portugal

2008 | Best animation film in 6th International Short Film Festival, Salento Finibus - Itália

Festivais | Festivals

2006 | III Short Film Festival Cusco, Perú

2006 | CINANIMA - 30^o Festival Internacional de Cinema de Animação, Espinho - Portugal

2007 | IFFC - International Festival of Short Films on Culture, Jaipur - Índia

2007 | FANTASPORTO - 27th Oporto International Film Festival, Portugal

2007 | FITAS - Mostra de Vídeo, Moita - Portugal

2007 | International Festival of Animated Films AniFest, Trebon - República Checa

2007 | Festival XIV «Caminhos do Cinema Português», Coimbra - Portugal

2007 | 4^o Festival Audiovisual Black & White, Portugal

2007 | 4th International Animated Film Festival ReAnimacja, Polónia

2007 | Curta-SE - Festival Luso-brasileiro de Curtas-metragens de Sergipe - Brasil

2007 | Mostra Mínima, Valência - Espanha

2007 | Tom de Vídeo - Festival Internacional de Vídeo de Tondela - Portugal

2007 | VIII Festival Internacional de Cortometraje de Torrelavega - Espanha

2007 | Cartoon Club - International Festival of animation cinema & Comics, Rimini - Itália

2007 | Seoul International Film Festival, Coreia do Sul

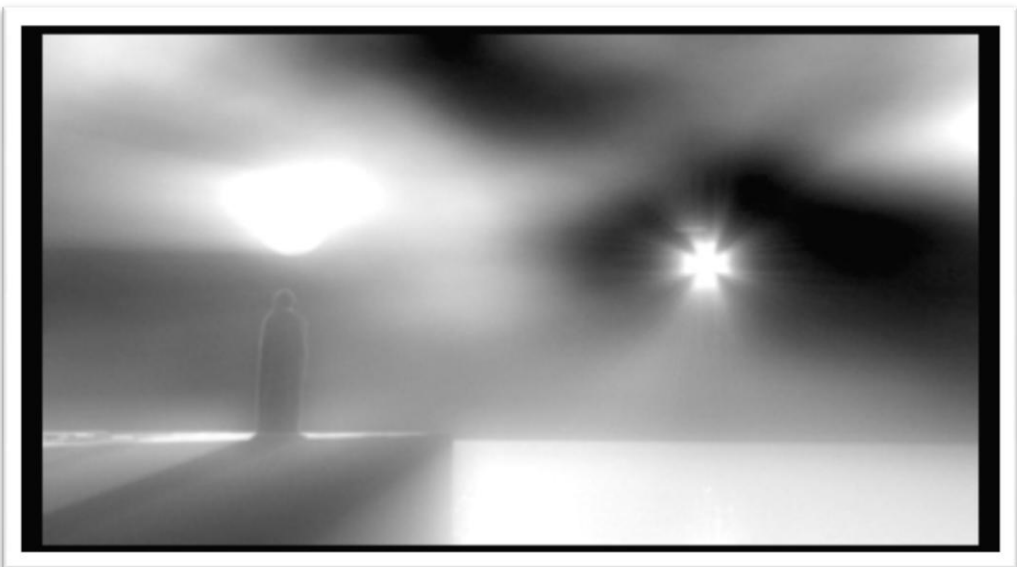
2007 | 8th international french film festival "Du Grain a Demoudre" Normandy - França

2007 | Mostralingua, Coimbra - Portugal

2008 | 5º CINEFEST - International Festival of Young Filmmakers, Miskolc - Hungria

2008 | Riviera Maya Underground Film Festival, México

2009 | 4th Athens AnimFest, Atenas - Grécia



3.7.11 - “Massacre dos Inocentes” de Vítor Lopes

Prémios | Awards

1996 | 2º Prémio in CineEco, Seia - Portugal

1996 | Menção Honrosa in 21º Festival TSTT, República Checa

1997 | Prémio “António Bernardo” in 25º Festival Internacional de Cinema do Algarve - Portugal

1997 | Prémio “The Golden UNICA” in 25º Festival Internacional de Cinema Kromeriz - República Checa

1997 | Diploma de Mérito in Melbourne International Film and Video Festiva, Austrália

1998 | Prémio “Silver Seal” in International Film and Video Competition, Inglaterra

Festivais | Festivals

1997 | 39º Festival Internacional de Cinema de Bilbao - Espanha

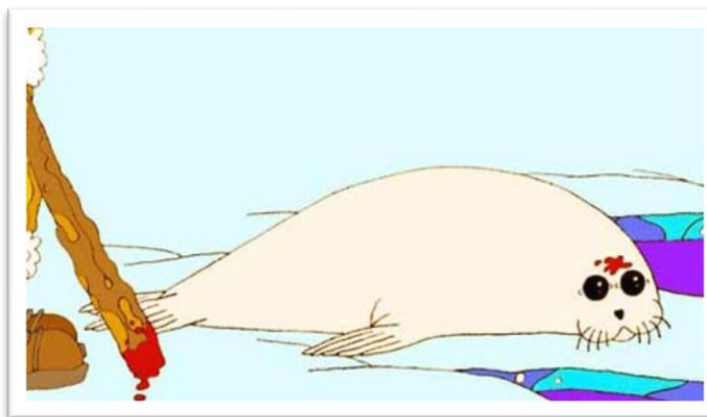
1998 | Festival Premiers Plans d’Angers - França

2000 | MONSTRA - Portugal

2000 | Festival Internacional de C.M. de S. Paulo - Brasil

2003 | Festival de Imagens de Lisboa - Portugal

2003 | CORTA! - 1ª Mostra de Curtas-metragens do Porto - Portugal



3.8 - Ficha técnica do filme “Até ao Tecto do Mundo”

Título Original *Original Title*

Até ao Tecto do Mundo



Título Inglês *English Title*

To The Top of the World

Ano *Year*

2008



País *Country*

Portugal

Legendagem Subtitle

Inglês



Tipo *Type*

Animation

Tipo *Format*

Feature



Duração *Runtime*

74'

Realizador *Director*

António Costa Valente

Carlos Silva

Vítor Lopes



Argumento *Script*

Baseado na obra de Silvino Fernandes

Animação Animation

António Fonseca; António Osório; Carlos Cruz;
Carlos Silva; Filipe Ribeiro; Guilherme Pereira;
Hugo Belo; João Paulo Dias; Joana Peixoto;
Regina Mourisca; Sara Santos; Sérgio Reis;
Maria Manuel Andrade; Nuno Sarabando; Vítor Lopes

Vozes Voices

Ângela Marques; Fernando Mendonça; Isabel Queirós;
Jorge Vasques; Lucinda Afonso; Nuno Simões;
Patrícia Franco; Pedro Mendonça; Rui Lopes;
Rui Oliveira; Rute Pimenta

Som Sound

Néu Felgar; João Nuno

Música Music

António Vitorino d'Almeida

Produtor Producer

António Costa Valente

Produção Production

Cine-Clube de Avanca

Financiado por Financed by

MC/ICA - Instituto do Cinema e do Audiovisual
RTP - Rádio e Televisão de Portugal, S.A
Programa MEDIA da União Europeia

Prémios | Awards

2008 | 2nd Prize in Bridge Fest - Canadá

2008 | 6th Prémio de Animação in Twin Rivers Media Festival - USA

2008 | Melhor Filme de Língua Estrangeira in INDIE FEST USA

2009 | Aloha Accolade Award for Excellence in Filmmaking in George Lindsey UNA Film Festival, Alabama - USA

2009 | Professional Animation Golden Lion Award in 23rd International Festival of Films for Children & Young Adults, Irão

Festivais | Festivals

2008 | Screenings Cannes - França

2008 | 48th International Film Festival for Children and Youth, República Checa

2008 | HIROSHIMA - Japão (panorama)

2008 | CHINN India Kids film Festival, New Delhi - Índia

2008 | 7th Int'l Film Festival "Nueva Mirada" for Children and Youth, Argentina

2008 | Wildwood by the Sea Film Fest, New Jersey - USA

2008 | Festival International de Cinéma Jeunesse de Rimouski - Canadá

2008 | Hollywood Film Festival / Hollywood Awards, USA

2008 | 6th International Istanbul Children's Film festival, Turquia

2009 | EFM Berlinale, Berlim - Alemanha

2009 | Canada International Film Festival, Vancouver - Canadá

2009 | Honolulu International Film Festival, USA

2009 | ReAnimania- Yerevan International Animation Film Festival - Arménia

2009 | Levante International Film Festival, Itália

2009 | 33rd São Paulo International Film Festival, Brasil

2009 | 31. International Festival of New Latin American Cinema, Cuba

2010 | CUBANIMA - Festival Internacional de animación para los niños y la adolescencia - Cuba

3.8.1 - Revista Cinema nº 41 - Federação Portuguesa de Cineclubes

14 CINECLUBES CINECLUBE DE AVANCA

CINECLUBES

CINECLUBE DE AVANCA

AVANCA'09
ENCONTROS INTERNACIONAIS DE CINEMA, TELEVISÃO, VÍDEO E MULTIMÉDIA

CINECLUBES

CINECLUBES CINECLUBE DE AVANCA

CINECLUBES CINECLUBE DE AVANCA 15

O PERCURSO DO FILME "MÃO AO TECTO DO MUNDO"

A primeira longa-metragem de animação portuguesa, intitulada "Mão ao Tecto do Mundo", recebeu o segundo prémio no Festival Bogota Fest, em Vancouver. O filme, realizado por Carlos Silva, Costa Valente e Vítor Lopes e produzido no estado de animação de Avanca, foi financiado para a produção por uma comissão de animação de Avanca, 15 fundações portuguesas e 15 fundações estrangeiras, incluindo o Consórcio das Comunidades Portuguesas dos Estados Unidos, Canadá, África do Sul, Reino Unido e Nova Zelândia.

A obra foi exibida no Festival de Cannes, em França, e ficou em sexto lugar no certame norte-americano "New Rivers Media Festival" de Asheville, no estado da Carolina do Norte.

Além de ser o primeiro filme de animação realizado integralmente em Portugal, "Mão ao Tecto do Mundo" foi também o primeiro longa-metragem produzido no mundo com uma nova tecnologia de animação vectorial 2D, utilizando estruturas de animação com um conteúdo tecnológico de produção que constitui um marco na história da animação portuguesa. Este filme foi o objecto de investigação no Departamento de Comunicação e Arts da Universidade de Aveiro.

A banda sonora do filme de animação foi da autoria do maestro António Vitorino d'Almeida e foi produzido com o apoio financeiro do ICA / Ministério da Cultura, da RTP e com participações diversas, nomeadamente do Instituto da Juventude.

Em Junho, "Mão ao Tecto do Mundo" integrou a selecção do "Festival do 40º Festival de Avanca" e foi exibido em 14 salas de cinema em Portugal, Chusa, e a competição oficial do Festival Brasileiro de Cinema para a Infância e Juventude da cidade de Florianópolis.

"Mão ao Tecto do Mundo" integra ainda a lista de filmes em exibição de um dos mais prestigiados festivais de cinema do América Latina, o 31º Festival de Cinema de Havana, em Cuba. Sendo o único filme português a participar na competição "Tropics de la Milla", tendo sido exibido 4 vezes, e sua primeira exibição americana no sábado dia 5 de Dezembro pelas 15h no cinema "23 y 17", no centro da Capital Cubana, com lotação para 1482 espectadores.

CINECLUBES CINECLUBE DE AVANCA

Tributo em Atenas ao Festival de Cinema de Avanca

O "AVANCA'09 - Encontros Internacionais de Cinema, Televisão, Vídeo e Multimédia", foi objecto de tributo pelo seu homólogo "FESTIVAL CINEMA 9 - International Film Festival", realizado em Atenas. Este festival, que decorreu no dia 26 de Junho no "Cinéma du Capitoul", decorreu entre 2 e 6 de Dezembro de 2009.

O AVANCA celebrou 14 curtas-metragens portuguesas de animação, que na sua maioria estrearam no festival português e que posteriormente foram premiadas em diversas competições nacionais e internacionais.

O filme "Ondulante" de Claudio Sá, foi exibido na competição oficial do festival, foi também exibido no filme "20. Barcelona" realizado pelos alunos do curso EB 1, 2 e 3 do Centro de Educação de Artes de Carlos Silva e João Paulo Dias, desenharam um projecto educativo pelo cinema, produzido pelo cineclubista "Españolistas" de Noroeste.

O ANIMAC'10, que está ter a sua 14ª edição, prepara já um conjunto de actividades para o próximo ano. O festival de animação de Avanca, em 23 de Julho e 1 de Agosto. Com uma longa participação internacional, este acontecimento é marcado por um espaço de workshops internacionais dirigidos por nomes maiores da cinematografia mundial, para além de ensinar no nosso país cerca de 50 filmes das 5 continentes.

EM NOVEMBRO 2009

3 FESTIVALS PREMIAM FILMES DE AVANCA
"O Acidente", um filme de animação de André Marques e Carlos Silva, foi distinguido com o Prémio Crítica da Competição Internacional, no "DINAMA - 30º Festival Internacional de Cinema de Animação de Espinho", que terminou em Novembro último. Este filme tinha igualmente sido distinguido com o Prémio Animação no Festival "Montargues 2009" que decorreu em Setembro entre 6 e 8 de Novembro.

Também o filme "Ode", uma curta-metragem de animação, realizado por Ana Gonçalves e João Fazenda, foi distinguido com uma Menção Especial Animação no "Total Films Fest 2009", um evento que decorreu na cidade espanhola de Iruña, entre 2 e 8 de Novembro.

Além dos filmes foram produzidos no âmbito do evento do Cine-Clube de Avanca e do Festival apoiados pelo ICA / Ministério da Cultura e tiveram a participação financeira da RTP.

FILME "MÃO AO TECTO DO MUNDO"

115

3.9 - Filmes nacionais mais vistos/Filmes mais vistos 2004-2015

INSTITUTO DO CINEMA
E DO AUDIOVISUAL



FILMES NACIONAIS MAIS VISTOS - 2004/2015

(Dados até 17 de Junho de 2015)

Nº	TÍTULO	TIPO	REALIZADOR	DATA ESTREIA	RECEITA BRUTA	ESPECTADORES	SESSÕES
1	O Crime do Padre Amaro	Ficção	Carlos Coelho da Silva	27-10-2005	€ 1.643.842,88	380.671	10.185
2	7 Pecados Rurais	Ficção	Nicolau Breyner	21-11-2013	€ 1.676.689,20	324.113	10.062
3	Filme da Treza	Ficção	José Sacramento	12-10-2006	€ 1.092.404,73	278.956	7.067
4	Bahs & Bolinhos - O Último Capítulo	Ficção	Luis Ismail	06-09-2012	€ 1.298.127,98	256.179	6.456
5	Morangos Com Açúcar - O Filme	Ficção	Hugo de Sousa	30-08-2012	€ 1.233.020,50	238.323	7.175
6	Call Girl	Ficção	António-Pedro Vasconcelos	27-12-2007	€ 1.034.687,00	232.581	7.138
7	Corrupção	Ficção	-	01-11-2007	€ 1.010.974,84	230.741	8.668
8	Amália - O Filme	Ficção	Carlos Coelho da Silva	04-12-2008	€ 929.680,74	214.614	7.893
9	Uma Aventura na Casa Assombrada	Ficção	Carlos Coelho da Silva	03-12-2009	€ 558.477,96	124.938	5.230
10	Os Miasas - Cenas da Vida Romântica	Ficção	João Botelho	11-09-2014	€ 597.974,29	122.071	4.062
11	Virados do Azeite	Ficção	Edgar Pêra	27-11-2014	€ 579.631,75	112.814	5.778
12	A Bela e o Paparazzo	Ficção	António-Pedro Vasconcelos	28-01-2010	€ 435.415,19	99.117	5.309
13	Os Gatos não Têm Vertigens	Ficção	António-Pedro Vasconcelos	25-09-2014	€ 477.577,44	93.516	5.753
14	Second Life	Ficção	Alexandre Cebrían Valente, Miguel Gaudíncio	29-01-2009	€ 403.962,49	90.194	4.159
15	Contraluz	Ficção	Fernando Fragata	22-07-2010	€ 378.809,36	83.724	3.764
16	Sorte Nula	Ficção	Fernando Fragata	09-12-2004	€ 305.951,83	74.095	3.126
17	Sei Lá	Ficção	Joaquim Leitão	03-04-2014	€ 315.425,90	61.730	3.522
18	O Sonho de Uma Noite de S. João	Animação	Ángel de la Cruz, Manolo Gómez	21-07-2005	€ 233.897,88	58.919	3.011
19	Comboio Noturno Para Lisboa	Ficção	Billie August	21-03-2013	€ 306.162,69	58.903	2.825
20	Bahs & Bolinhos - O Regresso	Ficção	Luis Ismail	30-09-2004	€ 234.804,76	57.610	2.270
21	O Cónsul de Bordéus	Ficção	Francisco Manso, João Correa	08-11-2012	€ 265.396,43	55.025	2.812
22	Mau Mau Maria	Ficção	José Alberto Pinheiro	30-10-2014	€ 267.571,29	51.861	3.420
23	Linhas de Wellington	Ficção	Valeria Sarmiento	04-10-2012	€ 231.449,76	51.346	2.479
24	Contrato	Ficção	Nicolau Breyner	15-01-2009	€ 205.634,02	45.570	2.097
25	Fiorbela	Ficção	Vicente Alves do Ó	08-03-2012	€ 178.366,69	42.033	1.871
26	A Esperança Está Onde Menos Se Espera	Ficção	Joaquim Leitão	17-09-2009	€ 175.187,62	41.135	3.079
27	Ruas Rivas	Ficção	Márcio Loureiro	31-07-2014	€ 191.276,64	36.365	1.645
28	Fados	Documentário	Carlos Saura	04-10-2007	€ 141.181,82	34.382	1.640
29	Alice	Ficção	Marco Martins	06-10-2005	€ 142.161,70	34.190	1.558
30	O Mistério da Estrada de Sintra	Ficção	Jorge Paixão da Costa	03-05-2007	€ 123.377,11	29.406	2.305
31	Arte de Roubar	Ficção	Leonel Vieira	06-11-2008	€ 126.643,62	29.361	2.729
32	Coisa Hum	Ficção	Trigo Guedes, Frederico Serra	02-03-2006	€ 117.682,60	29.243	1.895
33	Filme Do Deasassozogo	Ficção	João Botelho	29-09-2010	€ 111.422,70	28.870	1.48
34	Um Tiro no Escuro	Ficção	Leonel Vieira	17-03-2005	€ 120.966,56	28.571	2.155
35	Dot.com	Ficção	Luis Galvão Teles	05-04-2007	€ 96.593,17	28.179	1.886
36	Capitão Faício	Ficção	João Leitão	23-04-2015	€ 129.629,02	27.287	2.263
37	José e Pilar	Documentário	Miguel Gonçalves Mendes	18-11-2010	€ 97.579,98	27.236	1.084
38	Tabu	Ficção	Miguel Gomes	05-04-2012	€ 115.788,36	23.553	1.240
39	RPG	Ficção	Tino Navarro, David Rebordão	29-08-2013	€ 116.211,14	22.855	1.287
40	Sangue do Meu Sangue	Ficção	João Canijo	05-10-2011	€ 99.426,37	21.950	1.201




FILMES MAIS VISTOS - 2004/2015

(Dados até 17 de Junho de 2015)

Nº	TÍTULO	REALIZADOR	DATA ESTREIA	RECEITA BRUTA	ESPECTADORES
1	Avatar	James Cameron	17-12-2009	€ 6.928.284,20	1.207.749
2	Mamma Mia!	Phyllida Lloyd	04-09-2008	€ 3.764.144,13	851.681
3	Velocidade Furiósa 7	James Wan	02-04-2015	€ 4.418.912,19	831.152
4	Shrek O Terceiro	Chris Miller, Raman Hui	21-06-2007	€ 3.473.241,97	824.646
5	Madagáscar 2	Eric Darnell, Tom McGrath	27-11-2008	€ 3.528.119,00	813.802
6	Shrek 2	Andrew Adamson, Kelly Asbury, Conrad Vernon	01-07-2004	€ 3.157.434,68	771.963
7	A Gaiola Dourada	Ruben Alves	01-08-2013	€ 3.891.091,68	760.628
8	O Código Da Vinci	Ron Howard	18-05-2006	€ 3.299.852,62	757.019
9	Shrek Para Sempre!	Mike Mitchell	08-07-2010	€ 4.610.747,88	747.504
10	A Paixão de Cristo	Mel Gibson	11-03-2004	€ 3.010.433,95	721.736
11	Madagáscar	Eric Darnell, Tom McGrath	30-06-2005	€ 2.855.229,06	692.848
12	Ratatouille	Brad Bird	15-08-2007	€ 2.802.982,18	669.292
13	A Idade do Gelo 3: Despertar dos Dinossauros	Carlos Saldanha, Mike Thurmeier	02-07-2009	€ 3.769.842,78	668.797
14	Piratas das Caraíbas - O Coffre do Homem Morto	Gore Verbinski	20-07-2006	€ 2.700.198,08	638.114
15	Madagáscar 3	Eric Darnell, Tom McGrath, Conrad Vernon	26-07-2012	€ 3.738.196,51	637.653
16	O Panda do Kung Fu	Mark Osborne	03-07-2008	€ 2.638.956,77	605.124
17	Indiana Jones e o Reino da Caveira de Cristal	Steven Spielberg	22-05-2008	€ 2.551.257,53	573.017
18	Harry Potter e o Cálice de Fogo	Mike Newell	24-11-2005	€ 2.380.857,26	554.677
19	2012	Roland Emmerich	12-11-2009	€ 2.544.630,94	547.717
20	A Saga Twilight: Lua Nova	Chris Weitz	26-11-2009	€ 2.509.479,35	544.098
21	A Saga Twilight Amanhecer Parte 2	Bill Condon	15-11-2012	€ 2.754.854,87	534.149
22	Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban	Alfonso Cuarón	29-07-2004	€ 2.182.945,99	532.809
23	A História de Uma Abelha	Simon J Smith, Steve Hickner	13-12-2007	€ 2.263.142,17	530.262
24	O Último Samurai	Edward Zwick	08-01-2004	€ 2.216.900,06	525.944
25	A Saga Twilight Eclipse	David Slade	01-07-2010	€ 2.447.914,93	523.193
26	Frodo - O Reino do Gelo	Chris Buck, Jennifer Lee	28-11-2013	€ 2.671.987,65	516.012
27	O Gato das Botas	Chris Miller	01-12-2011	€ 2.951.809,37	511.118
28	Piratas das Caraíbas - Nos Confins do Mundo	Gore Verbinski	24-05-2007	€ 2.188.295,28	510.209
29	A Idade do Gelo 4 - Deriva Continental	Steve Martino, Mike Thurmeier	28-06-2012	€ 3.029.478,35	508.279
30	Guerra dos Mundos	Steven Spielberg	07-07-2005	€ 2.156.374,43	508.006
31	Anjos e Demónios	Ron Howard	14-05-2009	€ 2.339.798,17	504.740
32	As Cinquentas Sombras de Grey	Sam Taylor-Johnson	12-02-2015	€ 2.635.258,68	500.991
33	Harry Potter e os Talismãs da Morte: Parte 2	David Yates	14-07-2011	€ 2.933.959,55	493.109
34	Mr. Bean em Férias	Steve Bendelack	29-03-2007	€ 2.058.382,83	492.658
35	Os Smurfs	Raja Gosnell	11-08-2011	€ 2.799.154,53	482.048
36	Harry Potter e a Ordem da Fénix	David Yates	12-07-2007	€ 2.033.482,94	479.346
37	Piratas das Caraíbas - Por Estranhas Mariés	Rob Marshall	19-05-2011	€ 2.892.667,95	479.259
38	A Saga Twilight: Amanhecer Parte I	Bill Condon	17-11-2011	€ 2.278.363,53	477.878
39	007 - Skyfall	Sam Mendes	25-10-2012	€ 2.444.175,88	474.720
40	Up - Altamente!	Bob Peterson, Pete Docter	13-08-2009	€ 2.662.820,18	472.584

3.10 - Dados por origem de filmes 2011



DADOS POR ORIGEM DE FILMES - 2011

	RECEITA BRUTA	QUOTA	ESPETADORES	QUOTA
EUROPA	€ 3.904.234,92	4,88%	824.756	5,25%
PORTUGAL	€ 415.953,44	0,52%	104.442	0,67%
EUROPA	€ 1.908.702,05	2,39%	383.286	2,44%
CO-PRODUÇÕES EUROPA	€ 1.105.390,37	1,32%	221.722	1,41%
CO-PRODUÇÕES EUROPA/ OUTROS	€ 524.189,06	0,66%	115.306	0,73%
CO-PRODUÇÕES EUROPA/ E.U.A.	€ 12.540.583,61	15,69%	2.482.516	15,81%
E.U.A.	€ 62.857.154,01	78,63%	12.266.241	78,12%
CO-PRODUÇÕES E.U.A./ OUTROS	€ 7.784.489,84	9,74%	1.504.682	9,58%
E.U.A.	€ 55.072.664,17	68,89%	10.761.559	68,54%
OUTROS	€ 636.711,98	0,80%	128.136	0,82%
TOTAL GERAL	€ 79.938.684,52	100,00%	15.701.649	100,00%

3.11 - Exibição cinematográfica em cineclubes 2007-2013

INSTITUTO DO CINEMA
E DO AUDIOVISUAL




EXIBIÇÃO CINEMATOGRAFICA EM CINECLUBES - 2007/2013

CINECLUBES	DISTRITO	ESPETADORES									
		2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013			
ABC - CINECLUBE DE LISBOA	LISBOA	5.001	5.344	6.384	4.655	6.660	5.171	6.456			
ACERT - ASSOCIAÇÃO CULTURAL E RECREATIVA DE TONDELA	VEISEU	385	1.430	2.432	289	-	-	-			
AO NORTE - ASSOCIAÇÃO DE PRODUÇÃO E ANIMAÇÃO AUDIOVISUAL	VIANA DO CASTELO	4.413	3.587	4.403	3.963	4.706	4.402	2.541			
ASSOCIAÇÃO CINECLUBE DE OLHÃO	FARO	-	1.268	1.374	1.381	-	134	-			
ASSOCIAÇÃO MILÍMETRO	PORTO	-	-	-	-	1.169	815	1.856			
CENTRO DE ESTUDOS CINEMATOGRAFICOS	COIMBRA	-	-	-	-	-	-	389			
CINECLUBE DA FEIRA	AVEIRO	3.573	4.686	3.523	4.031	3.657	2.899	2.087			
CINECLUBE DA HORTA	AÇORES	2.475	3.403	3.211	2.030	964	-	-			
CINECLUBE DA UNIVERSIDADE DE ÉVORA - SOIR	ÉVORA	5.003	3.599	1.516	1.305	6.888	4.205	4.939			
CINECLUBE DE AVANCA	AVEIRO	1.513	3.028	2.452	2.102	2.113	1.164	1.985			
CINECLUBE DE AVEIRO	AVEIRO	4.325	3.118	1.759	2.468	1.553	516	-			
CINECLUBE DE FARO	FARO	2.292	2.278	1.574	3.494	3.117	2.745	2.734			
CINECLUBE DE GUIMARÃES	BRAGA	8.450	5.555	6.232	6.319	4.305	7.259	9.693			
CINECLUBE DE JOANE	BRAGA	1.994	1.867	1.530	2.087	1.885	2.090	1.624			
CINECLUBE DE SANTARÉM	SANTARÉM	-	-	-	-	1.262	1.792	952			
CINECLUBE DE TAVIRA	FARO	5.644	4.720	3.841	1.830	1.900	2.359	3.745			
CINECLUBE DE TOMAR	SANTARÉM	-	-	833	506	866	995	834			
CINECLUBE DE TORRES NOVAS	SANTARÉM	881	1.169	1.409	1.218	1.827	186	-			
CINECLUBE DE VILA DO CONDE	PORTO	3.857	3.145	4.270	3.675	3.480	2.423	2.701			
CINECLUBE DE VISEU	VISEU	1.797	1.916	1.226	1.618	3.254	2.137	2.261			
CINECLUBE DO BARREIRO	SETÚBAL	-	-	-	1.121	-	-	-			
CINEMA EM CONVERSA - CINECLUBE DA MAIA	PORTO	-	-	-	-	-	1.827	4.080			
CLUBE PORTUGUÊS DE CINEMATOGRAFIA - CINECLUBE DO PORTO	PORTO	-	-	-	-	3.466	1.795	2.425			
FILA K CINECLUBE	COIMBRA	-	-	-	654	1.199	1.722	1.616			
IAC - INSTITUTO AÇOREANO DA CULTURA	AÇORES	533	963	-	-	-	-	-			
OCTOPUS - GRUPO DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA E ANIMAÇÃO CULTURAL	PORTO	-	-	-	-	-	356	-			
OS FILHOS DE LUMIERE-ASSOCIAÇÃO CULTURAL	LISBOA	-	-	-	177	689	318	-			
PALHA DE ABRANTES - ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO CULTURAL	SANTARÉM	1.478	1.307	1.804	1.876	2.464	847	1.347			
PLANO OBRIGATORIO - ASSOCIAÇÃO DE PRODUTORES CINEMATOGRAFICOS E AUDIOVISUAIS	AVEIRO	-	-	-	-	-	-	-			
ZOOM - ASSOCIAÇÃO CULTURAL	BRAGA	831	1.071	1.432	-	-	-	-			

DIVISÃO DE ESTUDOS E ESTATÍSTICA

3.12 - Festivais de Cinema 2007/2013

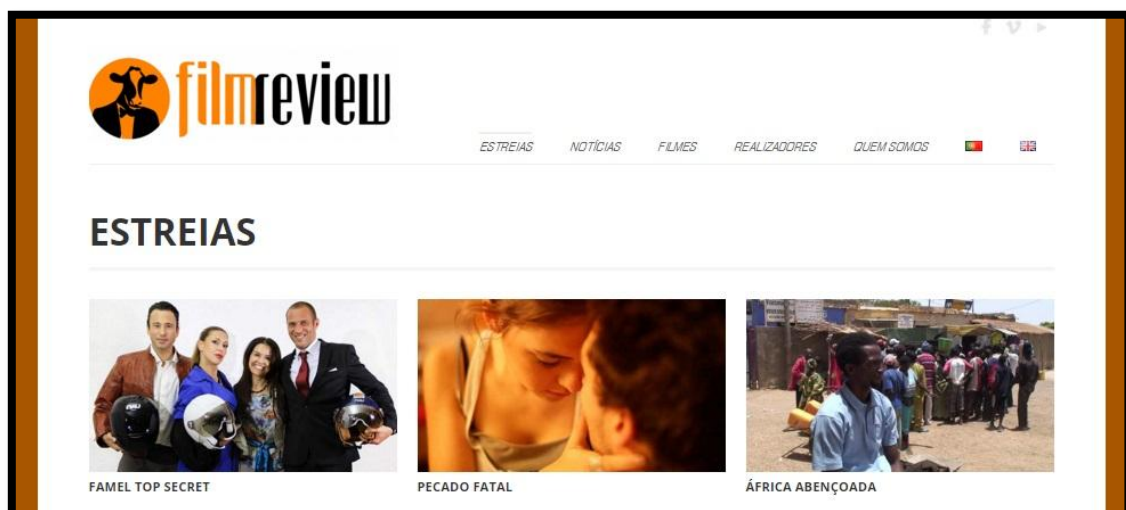


FESTIVALS DE CINEMA EM PORTUGAL - 2007/2013

FESTIVAL	REGIÃO	DISTRITO	CONCELHO	ESPECTADORES							
				2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	
ANIMATU - FESTIVAL DE CINEMA DE ANIMAÇÃO DIGITAL	ALENTEJO	BEJA	BEJA	-	2.746	3.259	-	-	-	-	-
AVANÇÁ - ENCONTROS INTERNACIONAIS DE CINEMA, TELEVISÃO, VÍDEO E MULTIMÉDIA	CENTRO	AVERO	ESTARREJA	12.751	13.136	13.017	17.833	17.891	18.049	18.335	
CAMINHOS DO CINEMA PORTUGUÊS	CENTRO	COMBBA	COMBBA	4.778	2.640	6.062	9.300	7.766	7.355	-	
CINANIMA - FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA DE ANIMAÇÃO	NORTE	AVERO	ESPINHO	8.587	9.147	9.615	10.842	10.155	9.078	7.995	
DOCLISBOA - FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA DOCUMENTAL	LSBOA	LSBOA	LSBOA	32.644	32.448	30.283	36.640	27.307	27.582	25.100	
ESTORIL FILM FESTIVAL	LSBOA	LSBOA	CAUSAIS	-	-	24.475	27.865	45.146	42.421	27.620	
FAIAL FILMES FEST - FESTIVAL DE CURTAS DAS ILHAS	AÇORES	HORTA	HORTA	-	-	3.253	3.249	3.156	-	-	
FANTASPORTO - FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA DO PORTO	NORTE	PORTO	PORTO	34.529	57.096	41.553	42.036	47.395	47.405	38.135	
FEST - FESTIVAL INTERNACIONAL JOVEM	NORTE	AVERO	ESPINHO	-	-	6.466	4.790	6.352	7.712	14.747	
FESTIVAL DE CINEMA LUSO BRASILEIRO DE SANTA MARIA DA FEIBA	NORTE	AVERO	SANTA MARIA DA FEIBA	3.558	2.849	2.786	3.179	3.135	2.635	-	
FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA E VÍDEO DE AMBIENTE - CINETECO	CENTRO	GUARDA	SEIA	-	5.408	-	4.139	3.023	-	-	
FESTIVAL INTERNACIONAL DE CURTAS METRAGENS DE VILA DE CONDE	NORTE	PORTO	VILA DO CONDE	14.462	15.354	18.227	18.487	19.004	21.531	19.797	
FESTIVAL TEMPS D'IMAGES	LSBOA	LSBOA	LSBOA	12.401	5.835	6.133	6.173	8.315	14.635	9.075	
FESTROIA - FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA	LSBOA	SETÚBAL	SETÚBAL	26.488	26.993	22.299	25.108	24.202	23.066	22.639	
FICA - FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA DO ALGARVE	ALGARVE	PARO	PORTIMÃO	22.711	30.305	-	-	-	-	-	
FIKE - FESTIVAL INTERNACIONAL DE CURTAS METRAGENS DE ÉVORA	ALENTEJO	ÉVORA	ÉVORA	5.869	5.145	4.782	3.728	6.548	-	6.867	
IMAGO - FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA E VÍDEO JOVEM	CENTRO	CASTELO BRANCO	FUNDOÃO	7.168	6.223	6.095	-	-	-	-	
INDIELUSBOA - FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA INDEPENDENTE	LSBOA	LSBOA	LSBOA	35.454	35.617	34.991	43.790	33.591	34.637	29.391	
MONSTRA - FESTIVAL DE ANIMAÇÃO DE LISBOA	LSBOA	LSBOA	LSBOA	3.026	-	7.721	15.845	17.819	18.110	18.189	
MOTELX - FESTIVAL DE CINEMA DE TERROR DE LISBOA	LSBOA	LSBOA	LSBOA	-	-	-	-	12.687	13.064	15.416	
QUEER - FESTIVAL DE CINEMA GAY E LÉSBICO	LSBOA	LSBOA	LSBOA	-	7.589	7.532	7.426	7.432	7.698	8.100	

3.13 - Avanca.info

Imagens retiradas no site www.avanca.info e do youtube [/avancafilmreview](https://www.youtube.com/avancafilmreview)



filmreview

ESTREIAS NOTÍCIAS FILMES REALIZADORES QUEM SOMOS

2015

SÁBADO, 18 DE ABRIL DE 2015

DESAPARECIMENTO DO PROFESSOR MARIANO GAGO FAZ REVER A SUA PASSAGEM PELO CINE-CLUBE DE AVANCA

Um desaparecimento que aconteceu há mais de 40 anos, mas que só agora se tornou notícia, fez com que o Cine-Clube de Avanca se tornasse o palco de uma investigação que se desenrola em Avanca, no distrito de Aveiro, e que tem como protagonistas dois homens que se conheceram há mais de 40 anos, mas que só agora se tornaram conhecidos.

O primeiro deles é Mário Gago, um homem de 70 anos, que se tornou conhecido no mundo da investigação por ser um dos poucos investigadores que se dedicou a investigar os desaparecidos em Portugal. O segundo é António Manuel, um homem de 60 anos, que se tornou conhecido no mundo da investigação por ser um dos poucos investigadores que se dedicou a investigar os desaparecidos em Portugal.

António Manuel, do Cine-Clube de Avanca, mostrou ao jornalista Mário Gago as necessidades da associação.

SEGUNDA-FEIRA, 13 DE ABRIL DE 2015

FILME “FOI O FIO” PREMIADO NA ALEMANHA

foi o fio

um filme de Patrícia Figueiredo

filmreview

ESTREIAS NOTÍCIAS FILMES REALIZADORES QUEM SOMOS

CONTACTOS

CINE-CLUBE DE AVANCA

MORADA: RUA DR. EGAS MONIZ, Nº 159

CÓDIGO POSTAL: 3860-078 AVANCA

TEL / FAX: +351 234880658

EMAIL: CCAVANCA@GMAIL.COM

ENCONTROS INTERNACIONAIS DE CINEMA, TELEVISÃO, VÍDEO E MULTIMÉDIA

SITE: WWW.AVANCA.COM

EMAIL: AVANCAFILMFESTIVAL@GMAIL.COM

CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE CINEMA – ARTE, TECNOLOGIA, COMUNICAÇÃO

SITE: WWW.AVANCA.ORG

EMAIL: CONFERENCIA.AVANCA@GMAIL.COM

FILMOGRAFO

EMAIL: FILMOGRAFO@FILMOGRAFO.PT

2013 © AVANCA Proudly powered by avanca.com

